



U

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 18ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 25 DE JULHO DE 2023

ATA Nº. 21 / 2023

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
 - 3.2. ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE HONRA, DE MÉRITO MUNICIPAL, A FRANCISCO PEREIRA PINTO BALSEMÃO
 - 3.2.1. SRª. SUSANA AIRES, TÉCNICA DO PROTOCOLO DA C.M.O.
 - 3.2.2. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 3.2.3. SRª. SUSANA AIRES, TÉCNICA DO PROTOCOLO DA C.M.O.
 - 3.2.4. SR. FRANCISCO PINTO BALSEMÃO
 - 3.2.5. SRª. SUSANA AIRES, TÉCNICA DO PROTOCOLO DA C.M.O.
 - 3.3. APROVAÇÃO DE ATAS
 - 3.3.1. ATA DA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E SETE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS – ATA NÚMERO DEZASSETE, DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS
 - 3.3.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.4. VOTO DE LOUVOR A FELIPE LÔBO BARROS SANTANA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV
 - 3.4.1. VOTAÇÃO
 - 3.5. VOTO DE LOUVOR A MARIA INÊS NERES TEIXEIRA, APRESENTADO PELO

GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV

3.5.1. VOTAÇÃO

3.6. VOTO DE PESAR POR MANUEL FÉLIX ROLDÃO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS

3.6.1. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)

3.6.2. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)

3.6.3. VOTAÇÃO

3.7. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – POR UMA SESSÃO PÚBLICA SOBRE A UNIDADE DE EXECUÇÃO DO ESPARGAL E O PROJETO PARA A ZONA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO

3.7.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)

3.7.2. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO

3.7.3. VOTAÇÃO

3.7.3.1. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.7.3.2. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.7.3.3. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.7.3.4. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.7.3.5. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.7.4. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD) - PONTO DE ORDEM À MESA

3.7.5. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.7.6. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)

3.7.7. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO

3.8. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.9. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)



cc

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.10. SR.^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.11. SR.^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.12. SR.^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.13. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
 - 4.1. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 569/2023 – SIMAS – RELATIVA À 2.^a ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA 2023 – MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA RECEITA, DA DESPESA E APLICAÇÃO DE PARTE DO SALDO DE GERÊNCIA - PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 132 – SIMAS/2023
 - 4.1.1. VOTAÇÃO
 - 4.2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 574/2023 – DPOC – RELATIVA À PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS DE 2022
 - 4.2.1. VOTAÇÃO
 - 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 581/2023 – DCA – RELATIVA AO PROJETO ANIMÁRUA 2023 – APOIO PONTUAL AOS AGENTES CULTURAIS PARTICIPANTES
 - 4.3.1. VOTAÇÃO
 - 4.4. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO RELATIVO À PETIÇÃO – TORRES DO ESPARGAL – CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DOS RESIDENTES NA ÁREA ENVOLVENTE - APRECIADO
 - 4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 580/2023 – DOT – RELATIVA À REVOGAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DO ESPARGAL/OFFICINAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (PPE) – APROVAÇÃO FINAL - ADIADA
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
 - 5.1. SR. JOSÉ HENRIQUE DE MACEDO BANDEIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS

- 5.2. SR^a. PATRÍCIA RIBEIRO OLIVEIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.3. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
- 5.4. SR^a. EUGÉNIA PIRES, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.5. SR^a. IRENE MARIA ALVES LIMA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.6. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
- 5.7. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 5.8. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
- 5.9. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 5.10. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
6. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>unanimidade</u>			
a <u>12-09-2023</u>			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
TH-OV	14		
PS	—		
PSD	1		
EO	2		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	—		
INOVAR CARNAXIDE QUEIJAS	—		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS QUEIJAS	—		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 18ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 25 DE JULHO DE 2023

-----ATA N.º 21 / 2023 -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de julho de dois mil e vinte e três, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller, em substituição da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeira Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, em substituição do Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segunda Secretária a Senhora Diana Leonor Alves Gonçalves, em substituição do Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.-----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e cinco minutos, o Senhor Presidente, em exercício, declarou iniciada a Décima Oitava Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, Jorge

Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d' Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Rosa Lopes da Costa e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Faltou o Senhor Deputado Nuno Miguel de Oliveira Custódio, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não tendo sido a falta justificada.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho Fonseca, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo.

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

Entrega da Medalha de Honra, de mérito municipal, a Francisco José Pereira Pinto Balsemão. ---

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 569/2023 – SIMAS – relativa à 2.ª Alteração Orçamental Modificativa 2023 – Modificações ao Orçamento da Receita, da Despesa e Aplicação de parte do Saldo de Gerência - Proposta de Deliberação N.º 132 – SIMAS/2023; -----
2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 574/2023 – DPOC – relativa à Prestação de Contas Consolidadas de 2022; -----
3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 581/2023 – DCA – relativa ao Projeto AnimáRua 2023 – Apoio pontual aos agentes culturais participantes; -----
4. Apreciação do Relatório relativo à Petição – Torres do Espargal – Consequências na qualidade de vida dos residentes na área envolvente; -----
5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 580/2023 – DOT – relativa à Revogação do Plano de Pormenor do Espargal/Oficinas da Câmara Municipal de Oeiras (PPE) – Aprovação Final. ----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, iniciou a Sessão, dizendo o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde a todos. -----

----- Vamos dar início à nossa Sessão da Assembleia Municipal, começando com a chamada dos deputados.-----

----- Verificado o quórum, dou início aos nossos trabalhos. -----

----- Cumpre-me primeiro informar a Assembleia que estou como Primeiro-Secretário a presidir a esta Sessão, em virtude da nossa Presidente ter tido que se ausentar repentinamente para estar presente no funeral de um familiar. Portanto, serei eu a presidir a esta Sessão.-----

----- Na nossa Ordem de Trabalhos temos então como primeiro ponto, a atribuição da Medalha de Honra, de mérito municipal ao Senhor Doutor Francisco Pereira Pinto Balsemão, que

será feito de imediato.”-----

3.2. Atribuição da Medalha de Honra, de mérito municipal, a Francisco Pereira Pinto Balsemão - -----

3.2.1. A Senhora Susana Aires, técnica do protocolo da C.M.O., fez a seguinte intervenção: --

-----“Muito boa tarde. -----

-----E damos início à homenagem a Francisco Pinto Balsemão, integrada nos trabalhos da Décima Oitava Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras. -----

-----Iniciamos esta homenagem com a visualização de um vídeo biográfico do homenageado: -----

-----“Nasceu em Lisboa a um de setembro de mil novecentos e trinta e sete. Terminada a licenciatura em Direito, cumpre o serviço militar na Força Aérea Portuguesa, tornando-se chefe de redação da sua revista oficial “A mais alto”. Estamos no início dos anos sessenta e em simultâneo com o exercício da advocacia colabora com o Diário Popular, dirigido pelo seu tio, inicialmente como secretário da direção e logo passando a integrar o conselho de administração desse matutino, até mil novecentos e setenta e um. -----

-----Dois anos depois, resolve criar o seu próprio projeto inspirado nos inovadores semanários que se publicavam noutros países da Europa. Nasce assim o Expresso, o qual dirige até mil novecentos e setenta e nove, altura em que é sucedido por Marcelo Rebelo de Sousa. -----

-----O Expresso seria a base de constituição do grupo de comunicação social a Impresa, onde Pinto Balsemão assume a presidência do conselho de administração da Sociedade Independente de Comunicação, SIC, estação pioneira de televisão privada, cuja primeira emissão, a seis de outubro de mil novecentos e noventa e dois, representou um ponto de viragem na forma de comunicar em Portugal. -----

-----Na política, logo após o Vinte e Cinco de Abril, ao lado de Francisco Sá Carneiro e Joaquim Magalhães Mota, funda o Partido Popular Democrático, atual PSD, e entre janeiro de mil



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

novecentos e oitenta e um e junho de mil novecentos e oitenta e três, foi primeiro-ministro de Portugal. -----

----- Foi também professor, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, entre oitenta e sete e dois mil e dois. Membro do Conselho Consultivo da Universidade de Lisboa, entre dois mil e sete e dois mil e nove. -----

----- Agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade e com tantas outras condecorações e prémios entre doutoramentos honoris causa, ordens honoríficas nacionais e estrangeiras, que não cabe nesta breve e simbólica biografia enumerar. -----

----- Certo é que Francisco Pinto Balsemão, um homem único, uma figura de excelência, o único português com o estatuto de membro permanente do Clube Bilderberg, merece por tudo o que fez por todos os portugueses, a nossa gratidão e reconhecimento.” -----

----- Obrigada.” (aplausos) -----

----- A **Senhora Susana Aires, técnica do protocolo da C.M.O.**, prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

----- “Passamos agora à atribuição da Medalha Municipal de Honra. -----

----- Nos termos do artigo quinto, do número um do regulamento de atribuição de medalhas municipais, determina: a Medalha Municipal de Honra destina-se a homenagear pessoas singulares ou coletivas, que pelos seus excepcionais serviços, contributos para a comunidade ou atos praticados, alcancem mérito extraordinário. -----

----- Assim, convidamos o Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, em exercício, Doutor Rui Miller, a acompanhar o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais, na imposição desta Medalha Municipal de Honra, após a intervenção que se segue.” -----

3.2.2. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhor Doutor Francisco Pinto Balsemão, Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Vereadores. -----

-----Não vou propriamente fazer um discurso, porque como veem, não trago nada escrito, mas é óbvio que não posso deixar de proferir aqui algumas palavras relativamente a esta cerimónia e particularmente relativamente ao Senhor Doutor Francisco Pinto Balsemão, laureado a seguir. -

-----A condecoração que a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Oeiras, por unanimidade, decidiram atribuir a vossa Excelência, naturalmente se prende com o percurso, com a carreira de um homem extraordinário, mas prende-se também com a ligação e só por isso, digamos, faz ainda mais sentido, pela sua ligação ao nosso Concelho.-----

-----Relativamente ao político, ao homem, à carreira, ao empresário, é do conhecimento de todos os portugueses, aquilo que representa e representou para Portugal. Um homem defensor das liberdades, dos direitos fundamentais, da liberdade de imprensa, construtor da democracia portuguesa, um dos fundadores da democracia portuguesa e que, apegado à liberdade como é, designadamente à liberdade de expressão, houve épocas em que havia até quem dissesse que o Doutor Pinto Balsemão era masoquista, de tal forma ele aceitava ser maltratado pelos seus próprios órgãos de comunicação social, ou seja, por aqueles em que ele era o patrão e apesar de tudo, a verdade é que ele resistia a todas essas situações e não se consta que alguma vez tenha exercido censura nos seus órgãos de comunicação social.-----

-----Portanto, muitos dos que aqui estão não se lembram disso, mas os períodos, todo aquele período do PREC, que se seguiu ao Vinte e Cinco de Abril, foi realmente um período de muitas lutas, foi um período em que era necessária muita coragem e era necessário expressá-la, era necessário lutar na rua para que aquelas aspirações da liberdade que os portugueses tinham, realmente pudessem concretizar-se. Por isso, é indiscutível que o Doutor Pinto Balsemão faz parte da nossa história, da história da nossa democracia e daquilo que é, no fundo, o Portugal moderno.

-----Primeiro-ministro, ministro, empresário, jornalista, patrão da comunicação social,



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

portanto, é, de facto, uma figura indelével da vida moderna portuguesa. Mas também desde muito cedo, a SIC, julgo que a primeira emissão da SIC foi justamente aqui de Oeiras, a partir de Carnaxide. O Grupo Impresa está aqui hoje instalado, gera riqueza e gera emprego, não só no nosso Concelho, mas no nosso país e, naturalmente que continua a ser um defensor das liberdades, da democracia e de um Portugal moderno, rico e naturalmente, a par daquilo que são as aspirações dos portugueses, relativamente à própria União Europeia. -----

----- Parece uma questão simples o Município de Oeiras atribuir uma condecoração ao Doutor Pinto Balsemão. Eu gostaria de dizer o seguinte: o Doutor Pinto Balsemão já recebeu muitas condecorações. Eu imagino as condecorações que já recebeu: condecorações, doutoramentos honoris causa, enfim, as mais altas condecorações e homenagens lhe foram feitas neste país. Nunca serão demais, mas perdoem-me a imodéstia, considero que esta é uma das homenagens mais importantes que lhe podia ser feita, porque esta realmente parte do povo, do povo de Oeiras e não tenho dúvidas que o povo de Oeiras se revê nesta decisão da Câmara e da Assembleia Municipal. Esta é uma decisão coletiva onde estão representados todos os partidos políticos, praticamente todos os partidos políticos da nossa democracia. Estão nesta bancada representados oito partidos e, portanto, todos eles consideraram que era justa esta homenagem e, por vezes, parece banalizar-se as condecorações e as homenagens que são feitas às personalidades do nosso país, do nosso Concelho. Mas já agora eu quero dizer, Senhor Doutor Pinto Balsemão, que o Município de Oeiras, Câmara e Assembleia Municipal, curiosamente, são muito parcos a fazer homenagens. Esta é a sétima condecoração em trinta e oito anos. É a sétima, nem sequer uma por ano. É a sétima medalha de honra que o Município de Oeiras atribui em trinta e oito anos (aplausos): Fica a fazer parte de um escol que inclui a Eunice Muñoz, o Ruy de Carvalho, o Doutor Mário Soares, o Doutor José Manuel Constantino e o Regimento de Eletromecânica (é verdade, também condecoramos instituições). Por isso, é realmente uma honra para o Município de Oeiras proceder a esta cerimónia, fazer a entrega da mais alta distinção que o Município de Oeiras atribui,

sentindo que estamos a cumprir aquilo que é uma vontade do povo de Oeiras. Não falo do povo nacional, enfim, porque acho que seria atrevido demais, mas falo do povo de Oeiras. De alguma forma, Oeiras tem aqui uma espécie de representação da diáspora, uma representação nacional, nós temos aqui cento e tal nacionalidades a residir no nosso Concelho e Oeiras é de alguma forma fruto do que é este país. Desde Trás-os-Montes, ao Minho até ao Algarve, há aqui de tudo e, portanto, é este povo que lhe quer prestar esta homenagem. -----

-----Doutor Pinto Balsemão, o meu reconhecimento, o nosso reconhecimento pela pessoa que é, por tudo o que fez e por tudo aquilo que representa para Portugal. -----

-----Muito obrigado.” (aplausos) -----

3.2.3. A Senhora Susana Aires, técnica do protocolo da C.M.O., disse o seguinte: -----

-----“Passamos em seguida à imposição da Medalha Municipal de Honra. (palmas).-----

-----Tomará em seguida da palavra, o homenageado Francisco Pinto Balsemão.” -----

3.2.4. O Senhor Francisco Pinto Balsemão, interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Senhores Deputados da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Senhores Vereadores, demais autoridades, minhas senhoras e meus senhores, meus amigos. -----

-----Estou verdadeiramente comovido, primeiro pela distinção que me é concedida, com uma companhia tão valiosa como acabou de ser aqui referido pelo Senhor Presidente, foram poucos, mas muito bons, aqueles que até agora receberam esta distinção, depois, pelas palavras tão amáveis, tão agradáveis de ouvir para o próprio que aqui recebi, que por um lado me agradam e toda a gente gosta de ver reconhecido aquilo que pensa que foi fazendo ao longo da vida e depois, porque me sinto estimulado a fazer mais. Tenho oitenta e cinco anos, mas acho que ainda não parei e quero efetivamente fazer mais, não estou em casa de braços cruzados. -----

-----E, portanto, é uma palavra de agradecimento, uma palavra de estímulo que eu aqui recebi e que levo bem no meu coração. A minha vida pautou-se por uma dedicação grande à causa



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da liberdade, à causa da liberdade de expressão e informação - mais em particular, mas não apenas - e também à causa da democracia, no sentido mais lato, no sentido de uma democracia que não existia em Portugal e que era preciso criar e fazer desenvolver. Por isso me envolvi na política antes do Vinte e Cinco de Abril, daí apareceu a ala liberal com Francisco Sá Carneiro, Magalhães Mota, Miller Guerra, Mota Amaral e tantos outros. Acho que fizemos bastante nessa altura, por isso quando veio o Vinte e Cinco de Abril, procurámos logo, quase no dia seguinte, criar um partido e criámo-lo, e esse partido, é um dos grandes partidos portugueses e, entretanto, fui defendendo a causa da liberdade de informar e de ser informado através do Jornal Expresso, e depois mais tarde através da televisão SIC. -----

----- Ambos têm hoje em dia uma ligação estreita com o Município de Oeiras. Temos aqui a nossa sede, é aqui que eu trabalho, porque eu continuo a trabalhar e bastante, horas e horas por semana. É aqui que todos os Natais eu venho trazer um bolo rei para as pessoas que têm que estar a trabalhar no dia de Natal, para que a emissão da SIC vá para o ar. É aqui que eu dedico muito do meu tempo, do meu entusiasmo e muito de tudo aquilo que quero ainda continuar a fazer e a dar, porque estamos em plena revolução informática. Agora com a inteligência artificial é mais um grande salto que se vai dar, que se está a dar, que é preciso compreender, apoiar e aproveitar. Tudo isso é motivante e tudo isso é importante, porque, para além das grandes alterações tecnológicas, há que defender a causa da liberdade, a causa daqueles que acreditam que a informação livre é realmente importante, a causa daqueles que acreditam que a democracia necessita ser desenvolvida, protegida não apenas no mundo inteiro, mas também em Portugal. -----

----- É por isso que eu aqui estou comovido, estou agradecido, estou contente. Devo dizer-lhes que estou satisfeito por aqui estar convosco, por aqui ter sido aplaudido desta maneira calorosa como fui e que saio daqui estimulado para continuar a fazer, quanto possível, mais e melhor. -----

----- Muito obrigada a todos.” (palmas) -----

3.2.5. A Senhora Susana Aires, técnica do protocolo da C.M.O., disse o seguinte:-----

-----“Vamos dar por concluída a homenagem a Francisco Pinto Balsemão, dando continuidade aos trabalhos da Décima Oitava Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras. -----

-----Muito obrigada pela presença de todos.” -----

3.3. APROVAÇÃO DE ATAS -----

3.3.1. Ata da Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e sete de junho de dois mil e vinte e três – Ata número dezassete, de dois mil e vinte e três -----

3.3.1.1. VOTAÇÃO -----

-----O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e nove votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João



OT

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). - -----

----- Os Senhores Deputados Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Maria de Fátima dos Santos Rodrigues e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

3.4. VOTO DE LOUVOR A FELIPE LÔBO BARROS SANTANA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “No passado dia vinte e sete de maio de dois mil e vinte e três, realizou-se na Escola Secundária Doutor Joaquim de Carvalho, na Figueira da Foz, a final das Olimpíadas Portuguesas de Física com a participação de noventa jovens de todo o país. -----

----- A Escola Secundária Quinta do Marquês de Oeiras esteve representada por Felipe Lôbo Barros Santana, aluno do décimo segundo ano, que obteve a medalha de prata naquela prova.

----- A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária número dezoito, em vinte e cinco de julho de dois mil e vinte e três, aprova um voto de louvor a Felipe Lôbo Barros Santana pelo feito alcançado que muito prestigia o concelho de Oeiras e reconhece o excelente

trabalho desenvolvido pela sua professora Doutora Conceição Pedruco. -----

-----O presente voto de louvor deve ser remetido aos seus familiares, à Escola Secundária Quinta do Marquês e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional.”-----

3.4.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’ Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo



cc

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 96/2023** -----

----- **VOTO DE LOUVOR A FELIPE LÔBO BARROS SANTANA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Louvor a Felipe Lôbo Barros Santana pelo feito alcançado que muito prestigia o Concelho de Oeiras e reconhece o excelente trabalho desenvolvido pela sua professora Doutora Conceição Pedruco. -----

----- Mais deliberou esta Assembleia Municipal o envio deste Voto de Louvor aos seus familiares, à Escola Secundária Quinta do Marquês e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.5. VOTO DE LOUVOR A MARIA INÊS NERES TEIXEIRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve:-----

-----“Maria Inês Neres Teixeira é uma jovem determinada e disponível a aceitar desafios, demonstrando sempre uma atitude exemplar e de extrema responsabilidade.-----

-----Ao longo dos três anos do terceiro ciclo, participou em vários projetos e atividades da escola, tendo sido selecionada para participar na primeira Eliminatória das XLI Olimpíadas Portuguesas de Matemática em representação da Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos.-----

-----Tendo ultrapassado com brilhantismo a segunda eliminatória, realizada na Escola Secundária Sebastião e Silva, passou à fase nacional, que decorreu em Faro, sendo medalhada (na sua categoria) com o terceiro lugar.-----

-----Após este excelente desempenho, a Maria Inês, foi convidada para integrar o Projeto Delfos (Escola de Matemática para Jovens) da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Matemática e com o apoio da Universidade de Coimbra.-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária número dezoito, em vinte e cinco de julho de dois mil e vinte e três, aprova um voto de louvor a Maria Inês Neres Teixeira pelo feito alcançado que muito prestigia o concelho de Oeiras e reconhece o excelente trabalho desenvolvido pela sua professora Doutora Vera Freixo.-----

-----O presente voto de louvor deve ser remetido aos seus familiares, à Escola Secundária Luís de Freitas Branco e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional.”-----

3.5.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de



ce

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 97/2023** -----

----- **VOTO DE LOUVOR A MARIA INÊS NERES TEIXEIRA, APRESENTADO**

PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Louvor a Maria Inês Neres Teixeira pelo feito alcançado que muito prestigia o Concelho de Oeiras e reconhece o excelente trabalho desenvolvido pela sua professora Doutora Vera Freixo. -----

-----Mais deliberou esta Assembleia Municipal o envio deste Voto de Louvor aos seus familiares, à Escola Secundária Luís de Freitas Branco e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.6. VOTO DE PESAR POR MANUEL FÉLIX ROLDÃO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Manuel Félix Roldão nascido a vinte e sete de junho de mil novecentos e trinta e seis, faleceu hoje, vítima de doença prolongada. -----

-----Militante da secção de Caxias e Oeiras do Partido Socialista desde mil novecentos e setenta e cinco, foi comissário político em vários mandatos e um histórico militante do Partido Socialista em Porto Salvo. -----

-----Homem dedicado à sua terra, foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral da



ce

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo durante vários mandatos, fundador do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Porto Salvo tendo exercido o cargo de vice-presidente de mil novecentos e noventa e quatro a dois mil e um. -----

----- Foi secretário do executivo da freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, entre mil novecentos e noventa e mil novecentos e noventa e três. Membro da comissão de moradores de Porto Salvo, pertenceu à Comissão Instaladora da Freguesia de Porto Salvo e foi o primeiro Presidente eleito da Junta de Freguesia de Porto Salvo em mil novecentos e noventa e três, tendo sido reeleito em mil novecentos e noventa e sete. -----

----- Os seus mandatos são reconhecidos com carinho por parte dos Porto Salvenses. Defendeu sempre o interesse público e nunca abandonou os seus ideias nem nunca virou as costas ao Partido. É o que chamamos de socialista de "mão cheia". -----

----- Recordamos ainda a sua passagem por esta casa, a assembleia municipal de Oeiras entre dois mil e cinco e dois mil e nove tendo desempenhado o cargo de deputado com brio. -----

----- Foi condecorado em dois mil e um com a medalha de mérito da freguesia de Porto Salvo. Em dois mil e dois, e sob proposta da concelhia do PS Oeiras, a autarquia homenageou e distinguiu o ex autarca com o múltiplo comemorativo a vinte e cinco de abril desse ano. Foi ainda distinguido com Medalha de Grau Ouro a sete de junho de dois mil e dezanove pelo serviço público e relevante destaque municipal. -----

----- Democrata convicto, lutador, resistente e antifascista, Manuel Rodão deixa um legado de respeito pelos valores democráticos, na vida cívica e política. -----

----- Estimado e admirado pelos seus camaradas, ao longo do seu percurso político em que serviu o Partido Socialista, foi um exemplo de solidariedade e entrega aos princípios socialistas. -----

----- Manuel Roldão pugnou sempre pelos valores da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, princípios fundadores do Partido Socialista. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária a vinte e cinco

de julho de dois mil e vinte e três, manifesta o seu profundo pesar pela morte de Manuel Félix Roldão e transmite aos seus familiares e amigos as suas condolências, prestando-lhe uma sentida homenagem, com um minuto de silêncio.-----

-----O presente voto de pesar deve ser remetido aos seus familiares, ao Partido Socialista (sede nacional) e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos um jornal de dimensão nacional.”-----

3.6.1. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhor Doutor.-----

-----Era só para reforçar a nossa posição em relação a este voto, porque o Roldão era admirado por todos nesta Casa. Era um grande autarca, um autarca muito respeitado, muito responsável e dignificou o poder local democrático, quer aqui na Assembleia, quer em Porto Salvo, onde exerceu também a sua atividade. Era respeitado por nós, nós gostávamos muito do Roldão, o Roldão sabia ouvir, era, de facto, como foi dito, um grande democrata. -----

-----Muito obrigado.” -----

3.6.2. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) referiu o seguinte: -----

-----“Eu não queria deixar de falar do Senhor Roldão, que conheci nos anos oitenta, na Junta de Oeiras, ainda Porto Salvo não era a freguesia de Porto Salvo. O Senhor Roldão era o senhor governador de Porto Salvo. Era um homem empenhado, muito lutador, sempre em defesa da sua “dama” Porto Salvo. Era muito convicto das suas ideias políticas, do seu ideal político. Era um autarca com letra grande.” -----

3.6.3. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da



ce

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- O Senhor Deputado Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 98/2023** -----

----- **VOTO DE PESAR POR MANUEL FÉLIX ROLDÃO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, manifestar o seu profundo pesar pela morte de Manuel Félix Roldão e transmitir aos seus familiares e amigos as suas condolências, prestando-lhe uma sentida homenagem, com um minuto de silêncio.-----

-----Mais deliberou esta Assembleia Municipal, o envio deste voto de pesar aos seus familiares, ao Partido Socialista (sede nacional) e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos um jornal de dimensão nacional.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----Foi feito um minuto de silêncio em memória de Manuel Félix Roldão.-----

3.7. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – POR UMA SESSÃO PÚBLICA SOBRE A UNIDADE DE EXECUÇÃO DO ESPARGAL E O PROJETO PARA A ZONA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve:-----

-----“Considerando:-----

-----Um. A proposta de delimitação da Unidade de Execução do Espargal (UEE) e respetivo modelo urbano de ocupação do solo, surge na sequência da Deliberação da Câmara com o número mil cento e quatro/dois mil e vinte e um.-----



ce

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Dois. Através do Edital número quatrocentos e oitenta e nove/dois mil e vinte e dois da Câmara Municipal de Oeiras e do Aviso número vinte e três mil e catorze/dois mil e vinte e dois, Diário da República, segunda Série, número duzentos e trinta e dois formalizou-se a Consulta Pública pelo prazo de vinte dias, terminando a cinco de janeiro de dois mil e vinte e três, referente à Proposta de Delimitação da Unidade de Execução do Espargal, da União das Freguesias de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. -----

----- Três. Os cidadãos da zona envolvente desconheciam o projeto e, apesar de ter ocorrido consulta pública em final de ano em altura festiva, participaram massivamente tendo sido entregues durante o período de participação pública, cento e noventa e oito participações, por escrito, de cento e noventa e três participantes. -----

----- Quatro. Mil quinhentos e quarenta e oito cidadãos entregaram à Assembleia Municipal de Oeiras uma petição tendo em vista o agendamento na ordem de trabalhos de uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, de um ponto relativo a "Torres do Espargal - consequências na qualidade de vida dos residentes na área envolvente"; -----

----- Cinco. Na mesma Petição é solicitada a realização de uma audição pública que permita: aos arquitetos, apresentar e esclarecer quaisquer dúvidas sobre o projeto; aos munícipes, apresentarem as suas preocupações; à atual gestão camarária, prestar os devidos esclarecimentos sobre a defesa do interesse público; e, aos partidos e movimentos representados em Assembleia Municipal, a possibilidade de tomarem público o seu posicionamento face ao modelo de urbanismo preconizado para aquela unidade de execução. -----

----- Seis. Que a Câmara Municipal de Oeiras, na sequência da consulta pública, decidiu rever o projeto de construção de duas torres no Espargal apresentando em reunião de Câmara Municipal de Oeiras a Proposta de Deliberação quinhentos e setenta e oito/dois mil e vinte e três Delimitação da Unidade de Execução do Espargal - Aprovação Final: Aprovação dos Termos de Referência, Desenho Urbano, Minuta do Contrato de Urbanização e Relatório de Ponderação da

Discussão Pública, bem como a Proposta de Deliberação quinhentos e oitenta/dois mil e vinte e três DOT - Revogação do Plano de Pormenor do Espargal/Oficinas da Câmara Municipal de Oeiras (PPE) - Aprovação Final. -----

-----Sete. As várias intervenções em sede de Assembleia Municipal realizadas por munícipes a solicitar respostas e agendamento da Sessão Pública prévia à Revogação do Plano de Pormenor do Espargal. -----

-----Oito. As alterações efetuadas à Unidade de Execução do Espargal após consulta pública e que o novo projeto não beneficiou de nova consulta pública ou sessão pública de esclarecimentos. -----

-----Nove. As palavras proferidas pelo Senhor Presidente da Câmara na Assembleia Municipal de dezoito de julho de dois mil e vinte e três referindo "a CMO e a AMO, temos de ser sensíveis, e acreditem que somos, às questões que os cidadãos colocam", "estamos cá para ouvir" e admite que "se na CMO nos tivéssemos apercebido que havia realmente muita gente a contestar o processo, provavelmente teria mandado fazer uma sessão pública" e ainda "não tenho qualquer dúvida em prepararmos, acho que será importante, uma sessão com uma explicação mais alargada, mais aprofundada, indo a todos os pormenores, tentando explicar tudo aquilo que suscitar dúvidas e naturalmente talvez assim compreenda melhor aquilo que as pessoas realmente querem". -----

-----Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sessão extraordinária dezoito de dois mil e vinte e três de vinte e cinco de julho de dois mil e vinte e três que delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que: -----

-----Um. Dê prioridade máxima ao agendamento de Sessão Pública de esclarecimentos alargada referente à Revogação do Plano de Pormenor do Espargal/Oficinas da Câmara Municipal de Oeiras (PPE) e Delimitação da Unidade de Execução do Espargal. -----

-----Dois. Que esta sessão cumpra os objetivos indicados pelos peticionários: uma audição pública que permita aos arquitetos, apresentar e esclarecer quaisquer dúvidas sobre o projeto; aos



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

munícipes, apresentarem as suas preocupações; à atual gestão camarária, prestar os devidos esclarecimentos sobre a defesa do interesse público e, aos partidos e movimentos representados em Assembleia Municipal, a possibilidade de tomarem público o seu posicionamento face ao modelo de urbanismo preconizado para aquela unidade de execução. -----

----- Três. Que esta sessão pública seja realizada antes de qualquer outro desenvolvimento no âmbito deste processo em qualquer dos órgãos.” -----

3.7.1. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Esta proposta de recomendação dado o próprio ponto nove da proposta e o facto de hoje mesmo, esta Assembleia na sua Ordem de Trabalhos, conter dois pontos sobre este tema, revela perfeitamente a capciosidade da sua apresentação e de alguma forma, quase a subversão de tudo aquilo que foi acordado e decidido em Reunião de Representantes, pelo que naturalmente, o grupo IN-OV apenas pode chumbar completamente esta proposta de recomendação.” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

3.7.2. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Não, só a moção é que é proposta a admissão. -----

----- Obrigado.” -----

3.7.3. VOTAÇÃO -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada por maioria, com vinte e dois votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos

Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’ Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com treze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), um do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e com duas abstenções do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques). - -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 99/2023** -----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – POR UMA SESSÃO PÚBLICA SOBRE A UNIDADE DE EXECUÇÃO DO ESPARGAL E O PROJETO PARA A ZONA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

título, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e dois votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com treze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, um do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e com duas abstenções do Partido Social Democrata. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.7.3.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente, em exercício. -----

----- Senhor Presidente, gostava de perceber quais foram os votos contra e as abstenções e também gostava de fazer uma Declaração de Voto. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras agradece também aos deputados que acompanharam esta nossa proposta e que também são a favor de uma sessão pública de esclarecimentos, que foi de facto aqui prometida pelo Senhor Presidente na última Assembleia Municipal e que em nosso entender, devia ser feita, tal como o ponto três indicava, antes de qualquer outro desenvolvimento nos respetivos órgãos, na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal. -----

----- Portanto, isto foi a derradeira tentativa do Grupo Político Evoluir Oeiras de conseguir que os cidadãos fossem chamados a participar numa discussão, que não foi participada publicamente, relativa ao projeto que está agora já votado na Câmara Municipal e que hoje temos a revogação do plano na proposta número cinco da nossa agenda de trabalhos. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Em relação à sua questão de quem votou, já lhe vou dizer daqui a pouco, Senhora Deputada. Queria saber já? É só uma questão de uns minutos, para não estarmos a fazer esta pausa nos nossos trabalhos. Mas está bem, eu espero um pouco. -----

-----Em resposta à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), as abstenções foram do PSD (duas abstenções do PSD) e os votos a favor foram do Partido Socialista, um do PSD, do Chega, da Iniciativa Liberal, da CDU, do Evoluir claro e do PAN. -----

-----Vamos então prosseguir com os nossos trabalhos.” -----

3.7.3.2. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Senhor Presidente, eu pedi a palavra para uma Declaração de Voto. Muito obrigado.

-----O PSD votou da forma como votou, ou seja, abstendo-se, porquanto a questão da oportunidade está claramente contida no próprio teor da proposta de recomendação e no seu ponto nove, e portanto, o proponente ele próprio admite que a Câmara já se tinha no fundo, apoiado nesse pressuposto e como tal, não faz sentido essa apresentação desta proposta de recomendação e daí a abstenção.” -----

3.7.3.3. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Senhor Presidente, só acrescentar que não acompanhei a bancada no voto de abstenção, votei a favor, porque, como dizia o Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV), esta questão foi discutida quer em Conferência de Líderes, onde eu representei o Partido, quer no seio da Comissão de Ambiente. Na altura, tirando uma ou duas posições, fomos todos coincidentes em considerar que realmente a população, os moradores deveriam ser ouvidos, que se deveria fazer uma sessão pública de esclarecimentos e portanto, como esta moção vem no sentido daquilo que se passou nessas duas reuniões e uma vez que a minha posição no seio dessas reuniões, foi coincidente com o corpo desta moção, votei favoravelmente por uma questão de coerência. -----

-----Muito obrigado.” -----



uc

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.7.3.4. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

----- “Obrigado, Senhor Presidente.-----

----- Perante a relevância, impacte, oportunidade e sensibilidade associadas a esta iniciativa urbanística, exige-se um alargamento dos prazos de discussão pública e a promoção de formas de auscultação, informação e debate efetivamente mobilizadoras por parte da Câmara Municipal de Oeiras. -----

----- Este é o último parágrafo do nosso comunicado sobre esta matéria, de cinco de janeiro de vinte, vinte e três.-----

----- Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

3.7.3.5. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente.-----

----- Para declarar a razão do nosso voto favorável. Nós votámos a favor desta proposta de recomendação, por entendermos que fazia todo o sentido haver uma sessão de esclarecimento, aliás, tal como tinha sido prometida no passado, pelo Senhor Presidente da Câmara.-----

----- Em sede de Conferência de Representantes defendemos que estas propostas não deviam ser agendadas hoje. Face à “balconização” do tema dentro da própria Conferência de Representantes, propus em nome do Partido Socialista, que discutíssemos quer a proposta de revogação, quer a própria petição na mesma reunião, para que pudéssemos discutir o assunto na sua totalidade, no dia de hoje. Esta é a razão que nos leva a votar favoravelmente, porque por nós só agendaríamos a proposta de revogação, tal como dissemos, bem como a petição, para setembro deste ano. - -----

----- Muito obrigada.”-----

3.7.4. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa: -----

----- “Senhor Presidente, é um Ponto de Ordem à Mesa.-----

-----Eu julgo que estão a ser descontados os tempos das declarações de voto.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Não, já não.” -----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) prosseguiu o Ponto de Ordem à Mesa dizendo o seguinte: -----

-----“Não, mas estão. O PSD, por exemplo, só fez declaração de voto e está com quatro ponto oito.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte: -----

-----“Eu vou ter em atenção isso.” -----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) concluiu dizendo o seguinte: -----

-----“Era só. Obrigado.” -----

3.7.5. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

-----Bom, aquilo que a Câmara Municipal pretende, é não dar azo realmente a oportunistas, a certos aproveitamentos, alguma intoxicação da opinião pública, porque surgem aqui realmente documentos que são uma contradição dos termos. Quando se diz que “os cidadãos da zona envolvente desconhecem o projeto e apesar de ter ocorrido consulta pública em final do ano, em altura festiva, participaram massivamente, tendo sido entregues durante o período de participação pública cento e noventa e oito participações por escrito, de cento e noventa e três participantes”, está tudo dito aqui. Se alguém tinha dúvidas sobre o grau de participação e de esclarecimento, está aqui tudo dito. -----

-----Onde é que o oportunismo entra? Quando se pretende... e falsear a situação. Houve discussão pública nos termos da lei, a discussão pública está feita, foi feita e, portanto, não venham agora para aqui dizer que não houve discussão pública. Houve discussão pública e houve participações. Está aqui. Todavia, devo vos dizer o seguinte: justamente por ver algumas



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

argumentações que têm vindo a ser apresentadas nos últimos dias e na última Assembleia, eu já tinha aqui afirmado que iríamos fazer uma sessão de esclarecimento para todos os moradores que quisessem. Eu já tinha dito isso, portanto, se eu já tinha dito isso, para quê agora aparecerem aqui recomendações a dizer que se faça aquilo que o Presidente da Câmara já garantiu que se vai fazer? Isto é puro oportunismo político. Puro oportunismo político. -----

----- Por outro lado, devo vos dizer o seguinte: é claro que cada vez mais faz todo o sentido que haja uma sessão de esclarecimento ao público e vai haver até por uma razão, justamente porque este processo, enfim, foi-se arrastando e eu vejo nas rede sociais a intoxicação, o falseamento da verdade é tal, que ainda hoje, nas redes sociais, devidamente identificadas, imagens da dita de uma das torres e do outro prédio, que são absolutamente falseados na sua imagem. Quer isto dizer que na realidade, há quem queira intoxicar a opinião pública não dizendo a verdade e, portanto, falseiam, de facto, aquilo que é a imagem desses dois prédios. Ora bem, havendo essa intoxicação e esse falseamento, obviamente que a Câmara Municipal sente-se na obrigação de vir esclarecer as pessoas e mostrar com imagens, com todos os ângulos, todos as perspetivas, aquilo que efetivamente vai acontecer. Essa sessão de esclarecimento vai ser feita, em princípio ou será no dia doze ou no dia cinco de setembro, vamos ver qual é o melhor calendário, mas está afirmado pelo Presidente da Câmara que vai haver essa sessão. Portanto, não estou a perceber esta discussão, o problema é que há pessoas... -----

----- Faz-me lembrar uma outra situação há dias, havia perguntas nas redes sociais, então a Câmara quer pôr os trabalhadores a trabalhar e não lhes paga horas extraordinárias? Mas quer dizer, mas algum dia algum trabalhador da Câmara de Oeiras fez trabalho extraordinário, que não lhe fosse pago? Vamos lá ver, andamos a brincar ou quê? Anda-se a brincar com as pessoas e eu isso não permito, porque na realidade, não houve uma hora, nunca na vida um trabalhador da Câmara que fizesse trabalho extraordinário que não... Outra coisa... mais uma vez intoxicar. Quando (e eu já averigui isso, isso foi uma discussão aqui na última Assembleia) um vereador ou

um diretor da Câmara, pergunta a um determinado funcionário se não quer mudar de turno, fazer um turno noutras circunstâncias, em vez de fazer o turno das tantas às tantas, é das tantas às tantas, isto não é dizer para trabalhar sem que lhe sejam pagas as horas extraordinárias. -----

-----Eu quero vos dizer, estou a assistir ultimamente a tanta mentira, que eu fico impressionado. Realmente coisas que se passam na Câmara Municipal absolutamente transparentes e depois deturpa-se tudo. Na verdade, nós temos de fazer um esforço de comunicação para esclarecer as pessoas e, portanto, reafirmo aqui, que já estava dito na última Assembleia que iria ser feita uma sessão de esclarecimento. Vai ser feita, não vale a pena estar aqui a querer “vestir a camisola amarela”. E depois, tudo quanto acontece neste Concelho, é porque alguém disse para se fazer. Quer dizer, nós que andamos aqui há tantos anos, não sabemos minimamente o que andamos a fazer. Tudo quanto fazemos é a reboque dos outros. Iluminados extraordinários, que quando sabem que a Câmara vai fazer qualquer coisa, vêm eles dizer “é preciso fazer isto ou fazer aquilo”. Isto é de um oportunismo extraordinário, mas o povo sabe isso por uma razão, porque o povo tem memória e sabe que há determinadas coisas que foram feitas há dez anos ou há vinte. Foram prometidas há cinco ou há dez. E depois vêm alguns arautos a dizer que “é preciso fazer isto, é preciso fazer aquilo”. Estão a ver o que é dizer a nós que há duas famílias.... Imaginem, alguém preocupado porque há duas famílias a viver numa barraca, mas estão-nos aqui a dar lições a nós? Nós fomos os primeiros a acabar com as barracas, nós que temos o maior programa de habitação deste país. No entanto, há partidos políticos nesta bancada, que realmente querem “levar a camisola” e depois de saberem que a Câmara já tem programado fazer isto, fazer aquilo, vêm dizer que se fez, porque eles é que disseram para se fazer. Isto não é maneira de fazer política. Eu sei que é uma forma de me elogiarem, mas eu gosto mais da crítica, gosto muito mais da crítica do que do elogio. Eu adoro a crítica. Agora o elogio, fico sempre a pensar se é sincero, se não é, como é que é e tal, e a crítica espicaça-me de uma forma extraordinária. Portanto, está aqui garantido, vai haver uma sessão de esclarecimento. -----



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) tem a palavra.” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

----- “É o Deputado Tomás (EO). Obrigada.” -----

3.7.6. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte Interpelação à Mesa: -----

----- “Era para uma Interpelação à Mesa, Senhor Presidente. -----

----- Eu gostaria de saber a que título é que o Senhor Presidente da Câmara usou agora da palavra, porque no nosso entender, a proposta já estava discutida, já tinham sido proferidas as declarações de voto e que eu saiba, na leitura que faço do Regimento, não há resposta às declarações de voto, portanto queria perceber a que título é que o Senhor Presidente usou da palavra. --- -----

----- Depois queria também dizer-lhe, que verbos no pretérito perfeito têm uma interpretação diferente, como é óbvio, de verbos no presente. Dizer que os cidadãos desconheciam a proposta naquela altura, não é o mesmo que dizer que desconhecem hoje, porque os cidadãos infelizmente, foram confrontados com a proposta, “caiu-lhes em cima” e tiveram de passar a conhecer. Portanto, sim, os cidadãos na altura desconheciam, hoje infelizmente, conhecem. -----

----- E depois, Senhor Presidente, também lhe queria dizer que o que o Senhor Presidente está aqui a fazer é um exercício de teatro. De que é que serve uma sessão pública, uma sessão de esclarecimento, depois de já estar tudo decidido? Depois já está tudo decidido, Senhor Presidente? Quer dizer, é uma sessão de esclarecimento, não, é um “muro das lamentações” na melhor das hipóteses e é uma peça de teatro, Senhor Presidente. Portanto, vir dizer que a Câmara vai fazer na mesma a sessão de esclarecimento, depois de já estar tudo feito, tudo decidido e tudo aprovado, é espúrio, é perfeitamente extemporâneo, não tem nenhuma relevância e lamento imenso, Senhor Presidente, tenho de reforçar: é teatro, não serve de nada. -----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.”-----

3.7.7. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), o Senhor Presidente usou da palavra, porque eu lha dei. Nesta Casa fala-se livremente. Estou a falar consigo, Senhor Deputado. Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) estou a falar consigo. Eu dei a palavra ao Senhor Presidente, o Senhor Presidente usou da palavra porque eu lha dei. Nesta Casa pode-se falar livremente, assim como o Senhor falou livremente sem eu lhe ter dado a palavra. A quem eu dei a palavra foi à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), eu não lhe dei autorização para falar, mas deixei-o falar, percebe? O Senhor Presidente falou e falou muito bem, como qualquer pessoa aqui pode falar.-----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Faça favor.”-----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, muito obrigado.-----

-----Eu estava debaixo da impressão que o Senhor Presidente me tinha dado a palavra, peço desculpa se não foi o caso. Agradeço não me ter interrompido, creio que tacitamente me tinha sido dada a palavra, peço desculpa se interpretei mal.-----

-----Mantenho a minha intervenção e mantenho todos os termos em que a fiz.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte:-----

-----“Claro que sim. Fez muito bem em usar da palavra, mas depois de eu lha ter dado. Deveria ter sido assim, mas está bem, não faz mal.-----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra?”-----

3.8. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Neste caso, pretendia falar menos de política e mais de pessoas.-----

-----Ontem, decorreu no mundo a comemoração do Dia Mundial dos Avós e dos Idosos.-



a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ocorreu-me ser assim o momento certo para analisar a relação entre os jovens e os idosos, na altura em que em Portugal há um apelo especial aos jovens consubstanciado nas Jornadas Mundiais da Juventude que ocorrem em Portugal, e onde, felizmente, Oeiras participa nos termos já conhecidos.-----

----- É necessário não esquecer, como afirmava o filósofo inglês Edmund Burke que uma sociedade se constrói pela ligação entre o passado, o presente e o futuro. -----

----- Ora Portugal é hoje um dos cinco países mais envelhecidos do mundo, onde quarenta e quatro mil e quinhentos idosos vivem sozinhos, isolados e em situação vulnerável, em que mais de mil e setecentas pessoas se encontram abandonados nos hospitais, apesar de terem tido alta, simplesmente porque as suas famílias as não vão buscar e, perante isto, importa, de facto, questionarmo-nos.-----

----- O que é que justifica tal? Situações financeiras? Crise na família? Egoísmo? Ausência de valores entre as gerações mais novas? Ou todas estas razões? -----

----- O egoísmo e o individualismo que felizmente, ainda não está muito generalizado em Portugal e o que justifica a existência de inúmeras IPSS e de voluntariado jovem e menos jovem, não podem espriar-se na sociedade. As autarquias, o poder central, a Igreja deverão constituir uma frente forte contra tais desvarios que comprometem a ligação intergeracional. -----

----- O apoio aos idosos é, pois, fundamental. Mas, mais importante que o apoio, solução a jusante, importa refletir e educar os jovens no espírito de unidade e solidariedade, solução esta a montante. - -----

----- É certo que os Governos de Portugal há muito se aperceberam da fragilidade daqueles que, depois de uma vida de contributo para a sociedade e para os outros, estão hoje mais ou menos dependentes de terceiros. Se não financeiramente, pelo menos emocional e afetivamente. -----

----- Relembramos medidas em vigor como o complemento solidário para idosos, os serviços de apoio domiciliário, as estruturas residenciais, o acolhimento familiar, os centros de

convívio, os centros de dia, os centros de noite, os centros de férias e lazer e até o apoio social a emigrantes idosos carenciados ou até o apoio à visita destes emigrantes portugueses que residindo no estrangeiro há mais de vinte anos, deixaram de vir a Portugal. -----

-----São medidas bem-intencionadas claro, mas nem sempre eficazes por inexistência de estruturas suficientes e de uma burocracia esmagadora. -----

-----Também o Município de Oeiras, como outros em Portugal, tem há muito vindo a preocupar-se com os idosos, criando medidas eficazes de apoio. -----

-----Mas lá estamos na questão essencial: medidas a jusante do problema, não a montante. E estas são as mais difíceis de tomar, porque exigem um papel educador das famílias e das escolas quanto à divulgação e formação das nossas crianças e jovens no respeito pelos princípios da solidariedade, igualdade, fraternidade, quer para com os seus pares etariamente falando, quer principalmente para com os nossos avós e idosos. -----

-----Ora, estas Jornadas Mundiais da Juventude serão, melhor, são, um momento muito importante para transmitir aos nossos jovens o seu importante papel no processo evolutivo da sociedade, pois são os depositários dos valores passados recebidos de seus pais e avós, cabendo-lhes o dever de os transmitirem, atualizados, claro, para as gerações futuras. -----

-----E não sendo estas preocupações cativas de cada um de nós, da política ou da Igreja, mas antes de todos, entende-se e louva-se todo o apoio que o Estado português e as autarquias, nomeadamente a de Oeiras, deu e dará a este evento importante, que só honra Portugal e os Portugueses. -----

-----Como disse Santo Agostinho e termino, “ondê houver discórdia, que eu leve a harmonia. Onde houver dúvidas, que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a verdade e onde houver desespero, que eu leve a esperança”.” -----

3.9. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Vou ser muito breve, não vou estar aqui com leituras nem nada, mas vou apenas e só



CC

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dizer aqui, partilhar uma situação que eu acho que é digna de se partilhar. -----

----- Não vou aqui ser agora político do Chega, nem de ninguém, mas também temos que falar bem, como pessoas de bem, quando as coisas correm bem. A chegada dos símbolos litúrgicos das Jornadas a Oeiras foi um sucesso. Curiosamente, não houve qualquer tipo de litígio relativamente a forças políticas presentes. As pessoas conversaram, as pessoas presentes, todavia confraternizaram e realmente é de louvar estes gestos e não só criticar, como muitas vezes vemos terceiros a fazer. -----

----- A missa campal, quem esteve presente percebeu as palavras do padre que presidiu e, neste caso, um bispo bastante conhecido e falava acima de tudo de paz nesta altura, de conciliação, de perdão, de redenção. -----

----- Eu acho que, às vezes, é preciso as pessoas também pensarem que a vida não é só a falar mal, não é só criticar e que para cada problema, três soluções. -----

----- Para finalizar, quero-vos dizer hoje que recebi (sou voluntário numa família chamada “Caring”) ... e recebemos cem meninas do Chile. Curiosamente, foram apenas e só, dar uma “voltinha” pelo nosso Concelho, uma coisa muito rápida e disseram que o nosso Concelho é lindo, é maravilhoso. Isto realmente é de realçar, portanto, eu penso que nesta altura, que é uma altura de fé, pelo menos, vamos ter um pouco mais de positivismo e não de negativismo. -----

----- Era isso que eu queria partilhar. Viva as Jornadas. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.10. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Oeiras foi um dos municípios escolhidos para receber o Papa Francisco em Portugal, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude dois mil e vinte e três, que se realiza na primeira semana de agosto. -----

----- O encontro de Sua Santidade com os voluntários vai acontecer no dia seis de agosto, no terraplano de Algés. -----

-----Jovens de todo o mundo vão estar no nosso país a participar em diversas iniciativas e no Concelho de Oeiras vão estar alojados cerca de trinta mil jovens. -----

-----A Câmara Municipal de Oeiras está fortemente empenhada em proporcionar uma estadia segura e confortável, a todos quantos visitem o Concelho durante este período. -----

-----Entre trinta e um de julho e seis de agosto, os jovens ficarão alojados maioritariamente em escolas, coletividades, centros culturais e instalações desportivas, sendo aproximadamente dois mil, os que ficarão em famílias de acolhimento. -----

-----Estarão também acampados nas instalações da Bateria da Lage em Oeiras, cerca de mil escuteiros, que irão ser voluntários no evento. -----

-----Na base deste acolhimento estão os voluntários paroquiais, que durante esta semana, irão ser a principal ligação dos peregrinos. -----

-----O Município de Oeiras lançou ainda um desafio aos funcionários da autarquia, para se associarem voluntariamente a este evento, desempenhando funções distintas durante este período. -----

-----O Passeio Marítimo de Algés será o palco de grandes eventos associados em Oeiras, no próximo dia um de agosto, dia dois de agosto, dia seis de agosto e dia sete de agosto. -----

-----Além das ações de caráter religioso, estes eventos englobam também concertos e espetáculos artísticos, integrados no Festival da Juventude. -----

-----No sentido de garantir a segurança e a saúde pública, estão a ser realizadas visitas técnicas com elementos da Proteção Civil de Oeiras, da Administração Regional de Saúde, da Câmara Municipal e das paróquias e comités organizadores paroquiais.-----

-----Quanto à mobilidade no Concelho, foi feito um levantamento e mapeamento dos principais locais de deslocação dos peregrinos e potenciais locais de estacionamento de autocarros, estando a ser elaborada uma planta geral que identifica os principais eixos viários, as estações de comboio, as paragens de autocarro, os terminais rodoviários, locais de alojamento dos peregrinos e acessos pedonais recomendados. -----



UC

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Também foram identificadas bolsas de estacionamento para autocarros, que permitirão dar uma resposta célere às necessidades que venham a ser identificadas durante as Jornadas Mundiais da Juventude. -----

----- Também em articulação com a PSP de Oeiras, já foi também estabelecido e testado o plano de mobilidade de segurança, relativo aos eventos que irão decorrer no terraplano de Algés com particular enfoque no evento do próximo dia seis de agosto. -----

----- Desde a primeira hora que o Município de Oeiras manifestou total disponibilidade para colaborar na realização das Jornadas Mundiais da Juventude dois mil e vinte e três, o que implicou um investimento municipal ao nível organizacional, operacional e logístico, atribuindo a este evento uma enorme importância na projeção do Concelho. -----

----- A Jornada Mundial da Juventude dois mil e vinte e três é organizada pelo Comité Organizador Local, do Patriarcado de Lisboa, do Governo de Portugal, da Câmara de Oeiras, da Câmara de Lisboa, da Câmara de Loures e da Câmara de Cascais. -----

----- O Município de Oeiras, para finalizar, vai investir na globalidade neste evento, cerca de dois milhões de euros. -----

----- Que o Santo Padre, o Papa Francisco em Portugal, nos ilumine e nos abençoe a todos nós oeirenses.” -----

3.11. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) observou o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Venho alertar, uma vez mais, para uma descarga que existiu na Ribeira de Queluz de Baixo e que apesar de a origem ser no concelho de Sintra, a verdade é que os afluentes em Oeiras também são atingidos. -----

----- São descargas de esgotos vindas das zonas de Massamá e Monte Abraão. -----

----- Sendo que não é a primeira e que não será certamente a última, existem inclusive queixas às autoridades e um processo em tribunal, esta situação configura um atentado à saúde

pública e um crime ambiental. -----

-----Gostava de pedir a ajuda da Câmara para diligenciar no sentido de se apurar quem são os autores, para que possam ser responsabilizados. A Câmara deve pugnar pelo compromisso com o bem-estar dos seus munícipes e estas situações prejudicam-nos a todos. -----

-----Obrigada.” -----

3.12. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----“Chegamos ao final de mais um ano de ação política nesta Assembleia antes de um período de férias. Antes disso, gostaríamos de fazer algum ponto de situação: -----

-----Em setembro do ano passado começámos por desejar a todos os presentes que o regresso fosse frutífero, apelando a que episódios menos corretos no primeiro ano se repetissem no segundo. De igual forma pedimos à Senhora Presidente que conduzisse os trabalhos com isenção, cumprimento de tempos e exigindo disciplina. Consideramos que em vinte e oito reuniões depois ainda muito há a melhorar, para que essa isenção venha a ser a realidade de um dia. -----

-----Gostaríamos de fazer o ponto de situação, perguntar o ponto de situação das propostas apresentadas pelo Grupo Político Evoluir Oeiras nesta assembleia que foram aprovadas e, portanto, queria questionar o Executivo do ponto de situação destas propostas. -----

-----A primeira, a Proposta de Recomendação - RedEscolas Anticorrupção aprovada a vinte e quatro de maio, de dois mil e vinte e dois; -----

-----Em segundo, a Proposta de Recomendação - Oeiras Cidade Amiga das Crianças aprovada a trinta e um de maio, de dois mil e vinte e dois;-----

-----E também a Proposta de Recomendação - Oeiras na vanguarda tecnológica no acesso à informação - Consulta Pública Online aprovada a vinte e quatro de janeiro, de dois mil e vinte e três.-----

-----Gostava ainda de saber relativamente à nossa proposta chumbada nesta Assembleia



er

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

“Pela abertura dos portões do Parque dos Poetas e outros parques” e que vergonhosamente foi alterada e aprovada em nome de outro grupo político nesta assembleia a propósito do “Alargamento do horário de abertura dos Parques do Concelho de Oeiras”. Gostava de saber o que foi feito desde então? Ou se ficou tudo exatamente na mesma como se antevia? -----

----- Depois também fazer o ponto de situação em relação aos requerimentos entregues pelo Grupo Político Evoluir Oeiras. Venho relembrar que à data de hoje permanecem por responder cinco requerimentos de dois mil e vinte e dois e quatro de dois mil e vinte e três, sendo que alguns dos que já foram respondidos continuam vários assuntos que de igual forma não foram todos esclarecidos, nem os documentos foram remetidos. Algumas das respostas a requerimentos que temos vindo a receber são completamente inaceitáveis e merecem o nosso repúdio! -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras remeteu em dois mil e vinte e dois, vinte e nove Requerimentos à Assembleia Municipal e destes oito não foram respondidos com o que foi questionado ou foi respondida apenas uma parte das questões que estavam no requerimento e dois nunca chegaram mesmo a ser respondidos, sendo o mais antigo datado de março de dois mil e vinte e dois. Em dois mil e vinte e três entregámos trinta requerimentos nesta Assembleia. Seis não foram respondidos na totalidade às questões efetuadas e doze não recebemos qualquer resposta. Todos têm mais de vinte dias, sendo o mais antigo deste ano, datado de fevereiro. Assim, num total de cinquenta e nove requerimentos, permanecem por responder ou completar a resposta cerca de vinte e oito, ou seja, praticamente metade, o que é muito diferente do que o Senhor Presidente gosta tanto de apregoar no seu relatório do Direito de Oposição. -----

----- A Senhora Presidente tem obrigação pelo regimento e pela lei de fazer cumprir o regimento, os prazos e também de insistir para que estas questões se resolvam, mas uma vez que sistematicamente indica que não pode responder aos requerimentos que a Câmara não responde, então o Grupo Político solicita uma reunião com a Câmara Municipal de Oeiras de forma a explanar todos os casos não respondidos de forma a sanar todas as situações pendentes de resposta.

Isto, não ter resposta, mostra a opacidade do costume no reino do Valley. -----

-----Desejamos a todos boas férias e esperamos que em setembro com o retomar dos trabalhos:-- -----

-----Exista mais imparcialidade nesta assembleia, menos trapalhadas nas propostas;-----

-----Cumprimento dos regimentos;-----

-----Requerimentos com resposta da informação pretendida;-----

-----Que finalmente vejam a luz do dia as trinta atas das comissões que em dois anos nunca foram produzidas e assinadas nesta Assembleia; -----

-----Solicitamos mais transparência e participação pública.-----

-----Muito obrigada e boas férias.”-----

3.13. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Foi posta uma única questão, relativamente à poluição na Ribeira de Queluz de Baixo, queria dizer haver Barcarena, com certeza, porque Queluz de Baixo não tem ribeira. Deve ser a Ribeira de Barcarena. É, não é? Por acaso, tem lá uma linha de água que vai-nos obrigar a gastar muito dinheiro que vem de Massamá, mas a Senhora Deputada estava-se a referir à Ribeira de Barcarena. Realmente foi identificada uma descarga em Sintra e já está perfeitamente identificado e os serviços Municipalizados já estão a tratar disso. -----

-----Quanto a respostas a requerimentos, a Câmara Municipal, ou melhor, os serviços da Câmara vão respondendo aos requerimentos à medida que podem responder, à medida que têm essa disponibilidade para o fazer, mas qualquer dos senhores deputados, tendo dificuldade em obter uma resposta dos serviços camarários, também tem uma maneira muito simples: é ir aos respetivos serviços, consultar os processos e ver o que é que lá está. Mas isso dá trabalho, eu sei que dá trabalho. A Câmara Municipal tem as portas abertas a qualquer das senhoras ou dos senhores deputados que queiram consultar qualquer processo e obtêm as respostas que pretendem.



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Agora, quando se fazem requerimentos, que se pretende um relatório, que às vezes se arrasta por informações de vários anos demora tempo e portanto, se há meia dúzia de requerimentos por responder, é ótimo, é extraordinário, porque sendo centenas os requerimentos que se fazem, se só há meia dúzia deles por responder, eu fico encantado. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- “Faça favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). Pensei que tinha já desejado boas férias.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Vou ser muito rápida, que não tem muito tempo. -----

----- Senhor Presidente, não são meia dúzia, são vinte e oito, parece que não ouviu bem. Depois fiz também a questão do ponto de situação das propostas que foram aprovadas nesta Assembleia Municipal e se os serviços da Câmara estavam então dispostos para fazer o ponto de situação e uma reunião de ponto de situação, em relação aos que faltam responder. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Obrigado também.-----

----- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? O Senhor Presidente da Câmara não pretende usar mais da palavra, pois não?-----

----- Então vamos passar ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos, uma vez que encerramos então assim o Período da Ordem do Dia.”-----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 569/2023 – SIMAS – relativa à 2.ª Alteração

Orçamental Modificativa 2023 – Modificações ao Orçamento da Receita, da Despesa e Aplicação de parte do Saldo de Gerência - Proposta de Deliberação N.º 132 – SIMAS/2023 (os documentos relativos a esta proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte:

-----“Relativamente ao parecer e neste caso fui relator do relatório que não é bem um parecer, é mais um relatório, uma vez são cinco páginas. Aquilo que podemos aqui mencionar é o seguinte: --- -----

-----Na reunião ordinária em vinte e dois de junho, de dois mil e vinte e três, o conselho de administração dos Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos municípios de Oeiras e Amadora decidiu submeter uma proposta de retificação orçamental ao órgão executivo municipal, visando posterior envio à Assembleia Municipal de Oeiras, o que é verificável. -----

-----A alteração orçamental modificativa é necessária para ajustar o orçamento à execução financeira levando em conta despesas inadiáveis, não previsíveis ou insuficientemente dotadas assim como receitas imprevistas. Estas alterações seguem as diretrizes da Norma Contabilística Pública (NCP vinte e seis) do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas e do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais. -----

-----A modificação inclui novos conceitos, como a alteração orçamental modificativa (que é até semelhante à revisão orçamental anterior) e a alteração orçamental permutativa (que é também similar à anterior). Estes conceitos devem ser analisados com as definições do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, conforme referido. -----

-----A proposta de alteração orçamental engloba o aumento da receita global em um milhão seiscentos e sessenta e quatro mil setecentos e sessenta euros, devido à incorporação de parte do saldo de gerência de dois mil e vinte e dois no orçamento de dois mil e vinte e três. Houve também um reforço nas rubricas da Recolha e Tratamento de Efluentes e Compra de Água na Despesa



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Corrente, resultando num aumento da dotação no valor anteriormente referido.-----

----- Agora a nível político e como deputado municipal do Chega, queria dar a minha opinião. Constatamos muita falta de informação e até incumprimentos imputáveis ao SIMAS não podendo dar um parecer financeiro e contabilístico com rigor, não abonando a prestação de contas, quanto mais uma retificação orçamental.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente.-----

----- Apreciamos neste primeiro ponto da Ordem de Trabalhos desta reunião, uma proposta que visa a incorporação no orçamento de dois mil e vinte e três dos SIMAS, de parte do saldo de gerência de dois mil e vinte e dois, tendo como contrapartida, como já foi referido, o reforço das rubricas de Recolha e Tratamento de Afluentes e Compra de Água.-----

----- Quanto a ela, quero dizer que nada temos a opor. Alertamos, no entanto, para a necessidade de a empresa sobre a qual esta proposta incide, os SIMAS, manter a sua informação financeira e de prestação de contas, nomeadamente os relatórios e contas, disponíveis e acessíveis digitalmente, para que também os munícipes possam acompanhar a realidade destas empresas e ter uma noção ainda melhor das implicações da evolução económica e financeira da empresa, bem como de tudo o resto que discutimos aqui sobre os SIMAS. Estamos atentos à realidade desta empresa e de outras que aqui prestam contas na Assembleia Municipal de Oeiras e consideramos essencial que se pautem pela transparência, pelo rigor e pela boa gestão.-----

----- Muito obrigado, Senhor Presidente.”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Esta proposta é uma proposta muito simples, não tem mais do que aplicar o saldo de gerência de dois mil e vinte e dois, no orçamento de dois mil e vinte e três, um milhão seiscentos e sessenta e quatro, parte para pagar a água à EPAL (quinhentos e dezasseis mil euros) e um milhão

cento e quarenta e oito, para pagar o saneamento às Águas do Tejo Atlântico. -----

-----Portanto, é uma operação muito simples, que acontece nos últimos anos, porque em anos mais transatos, no passado, o que haveria era o saldo de gerência ser transferido para os municípios, coisa que hoje em dia, naturalmente, já não acontece por aquilo que são as regras orçamentais e, por tudo aquilo que vai ter que acontecer no presente e no futuro. em termos de tarifário nos SIMAS. -----

-----No que respeita à questão apresentada pelo Deputado Tomás (EO) sobre a questão dos nossos documentos, o Orçamento, as Grandes Opções do Plano de todos os anos, bem como o Relatório de Contas, estão disponibilizados na página dos SIMAS, Senhor Deputado. É só uma questão de consultar, portanto, toda a frontalidade e transparência na publicitação de documentos públicos e orçamentais. -----

-----Muito obrigada.”-----

4.1.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo



Ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão). -----

----- Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas e Maria Carolina Candeias Tomé, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação.-

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 100/2023** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 569/2023 – SIMAS – 2.ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA 2023 – MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA RECEITA, DA DESPESA E APLICAÇÃO DE PARTE DO SALDO DE GERÊNCIA – PD N.º 132/SIMAS/2023** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quinhentos e sessenta e nove barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número cinquenta da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e oito de junho, e deliberou por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega,

um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal, aprovar a Segunda Alteração Orçamental Modificativa dos Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 574/2023 – DPOC – relativa à Prestação de Contas Consolidadas de 2022 (os documentos relativos a esta proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente, em exercício. -----

-----A minha intervenção é no âmbito do parecer realizado no seio da Comissão de Economia e do qual eu fui a relatora. Apenas para deixar expressas algumas das conclusões e das recomendações contidas nesse parecer. -----

-----O parecer incidiu sobre as contas consolidadas do Município, cuja primeira observação que nos compete fazer, tem a ver com os prazos que estão estabelecidos pela lei e que neste caso, não foram cumpridos, considerando que a prestação de contas deve ser feita até trinta de junho e só agora a estamos a fazer, com a aprovação das contas nesta Assembleia. Este facto deveu-se também ao atraso nas empresas participadas, na sua própria apresentação do relatório e contas, pelo que a primeira recomendação que é feita é exatamente de que haja uma garantia da parte do Executivo, de que serão feitas as diligências necessárias para que as empresas participadas façam a apresentação de contas em tempo útil, permitindo assim também à Câmara Municipal de Oeiras



cc

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fazer essa apresentação das contas consolidadas. -----

----- Depois, dizer que os resultados de dois mil e vinte e dois apresentam um prejuízo de um milhão quinhentos e sessenta e três novecentos e dez, e que apesar do impacto que se fez sentir por conta deste resultado negativo, ele não compromete os rácios que são apurados na prestação de contas individuais do Município, nomeadamente a solvabilidade, liquidez geral e autonomia financeira, o que demonstra alguma robustez do Grupo, que é alavancado também pelas demonstrações financeiras individuais. -----

----- No entanto, surgem graves, ou apresentam-se algumas preocupações no seio de algumas das empresas participadas, nomeadamente o SIMAS e a Município. Por isso, face aos riscos atuais de existirem impactos negativos no equilíbrio das contas, por conta também do impacto das empresas participadas, recomendamos que sejam tomadas medidas efetivas de monitorização permanente e rigorosa da execução orçamental dessas empresas. São também feitas inúmeras observações, nomeadamente por parte do auditor externo, reservas e ênfases, tanto nas contas das participadas, nomeadamente do SIMAS, que depois, obviamente, têm reflexo também nas contas consolidadas. -----

----- É necessário envidar esforços para garantir que elas são resolvidas, até porque algumas delas já vêm de anos anteriores e que continuam sem resolução e, portanto, há também aqui esta recomendação. No fundo, foram estas as conclusões a que se chegou no âmbito da Comissão de Economia e obviamente que há uma preocupação pela situação financeira, nomeadamente pelo prejuízo apresentado e sobre o qual acho que era importante também o Executivo fazer alguns comentários, nomeadamente no sentido de explicar a que se deve este prejuízo em detalhe, para uma melhor análise por parte dos deputados desta Assembleia. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) observou o seguinte: -----

----- “Nós, enquanto Chega, constatamos que no que concerne à prestação de contas,

continua a ser prestada de forma pouco simplificada, imperando a falta de informação quanto aos incumprimentos por exemplo do SIMAS, mais uma vez, aludindo até a certificação legal das contas constante na aludida prestação para o incumprimento da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso. O SIMAS ainda não preparou à data o Relatório de Gestão ao abrigo do NCP vinte e sete, apesar de constar parcialmente no Relatório de Atividade.-----

-----Perguntamos: responsabilidades para quando?-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente.-----

-----Dizer que, do ponto de vista técnico, o parecer da Comissão de Economia é muito exaustivo. É um parecer que aborda todas as questões relevantes em termos do ponto de vista técnico. Dizer que relativamente à proposta e a tudo o que já foi dito pela Deputada Mariana, da Iniciativa Liberal, acrescentar só que continuamos a ver que a Municíпия continua a constituir aqui um entrave às contas do Município, e portanto, perguntar ao Executivo, se há alguma novidade relativamente à auditoria que tinha ficado assente que se iria fazer à empresa, se há alguma novidade relativamente a isso. Há uma proposta na calha para vir à Assembleia Municipal, que ficou adiada para setembro, precisamente para se aguardar algumas notícias relativamente à apreciação financeira da Municíпия. Portanto, chamar a atenção para este facto e perguntar ao Executivo novos dados relativamente a este aspeto.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, muito obrigado.-----

-----Dizer de uma forma muito breve duas ou três coisas, relativamente à prestação de contas consolidadas.-----

-----É obviamente uma obrigação que a Câmara Municipal tem, foi isso que aqui fez e para aqueles que pedem transparência, pois ela aqui está. A transparência não pode ser maior do que



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aquela que aqui temos, e podemos verificar tudo aquilo que ao longo do tempo temos conversado aqui, ou temos discutido aqui. Essas questões que se colocam ao nível do SIMAS, ao nível das contas do SIMAS, ao nível das contas de algumas empresas municipais, ou participadas pelo Município, e as próprias contas da Câmara Municipal têm vindo a ser discutidas aqui de forma abundante ao longo do tempo e portanto, nenhuma da informação contida neste documento de prestação de contas, é novo para nós. Temos conhecimento disso, temos a consciência da realidade dos factos e a realidade dos factos passa por existirem alguns focos de preocupação que a Câmara Municipal ontem, como hoje, seguramente, acompanhará. -----

----- A monitorização como aqui é dito, é obviamente feita pela Câmara Municipal de acordo com as regras próprias que têm a ver com a gestão de empresas participadas, ou no caso que é diferente, é distinto, a gestão do SIMAS. Portanto, aquilo que podemos constatar, é que as preocupações que foram manifestadas ao longo do tempo aqui estão, estão a ser seguramente encontradas soluções para esse efeito, outras houve em tempos idos que também foram encontradas soluções e, portanto, não deixará de ser assim com estas. A única coisa que me parece relevante confirmar, é a posição e os indicadores que a Câmara Municipal nos apresenta, independentemente de pequenos focos que possam existir, em algumas das suas participações. ---

----- As contas da Câmara Municipal são contas sólidas, são contas que quem dera a muitas outras câmaras municipais poderem tê-las, são produto de uma gestão que é uma gestão criteriosa e rigorosa, feita ao longo destes anos e dão-nos bem a mostra daquilo que é o ciclo de investimento em que a Câmara Municipal está. Vamos ter contas consolidadas em dois mil e vinte e três, porventura, relativas à Câmara Municipal parecidas com estas e portanto, evidentemente que o ciclo de investimento tem consequências, também já o discutimos aqui, já o tratámos aqui, é claramente assumido pelo Executivo da Câmara Municipal e por todos nós que este ciclo de investimento é a garantia de que os próximos anos serão anos extremamente positivos e portanto, aquilo que temos em termos de resultados consolidados de dois mil e vinte e dois, não é

surpreendente, não é uma surpresa para nenhum dos membros desta Assembleia, não é nenhuma surpresa para os munícipes que acompanham estes assuntos e realçamos a solidez financeira da Câmara, que garante a continuidade da prossecução dos objetivos que tem e que são muito ambiciosos, mas como tem vindo a mostrar ao longo dos anos, são claramente concretizáveis.” --

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Queria só alertar que eu ainda não usei da palavra neste ponto e já me foi descontado cerca de um minuto. É só para ter atenção a isso. Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interveio e disse o seguinte: -----

-----“Não se preocupe, eu deixo-o falar à vontade.” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: --- -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Já que estamos a falar das contas consolidadas e os SIMAS são uma das empresas que consolida com estas contas da Câmara Municipal, eu queria dizer à Senhora Vereadora Joana Baptista, que fui ao site à procura de alguns dos documentos que ela me assegurou que estavam lá e descobri que efetivamente estão lá alguns documentos, mas também que faltam outros. Por exemplo, no separador do site com a designação “Sustentabilidade” falta o documento do Relatório de Sustentabilidade de dois mil e vinte e dois, falta o documento do Relatório de Atividades de dois mil e vinte e dois, falta o documento do Plano de Atividades de dois mil e vinte e dois e falta o documento do Plano de Atividades dois mil e vinte e três. Se formos ao separador com a designação “SIMAS Grandes Opções do Plano e Relatórios de Contas”, efetivamente está lá o documento das Grandes Opções do Plano e do Orçamento para dois mil e vinte e três, mas não está o de dois mil e vinte e dois, não se percebe porquê. Se formos à procura de outros separadores do site do SIMAS e virmos, por exemplo, o separador do “Plano de Gestão de Riscos de Corrupção



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e Infrações Conexas”, não há relatório anual de execução de dois mil e vinte e dois. Se formos à procura de mapas de pessoal, falta o de dois mil e vinte e três agregado, o de dois mil e vinte e três detalhado, falta o Mapa Anual de Recrutamento de dois mil e vinte e três, todos os últimos são de dois mil e vinte e um, portanto também não há os de dois mil e vinte e dois. -----

----- Sim, há muita coisa no site dos SIMAS, mas também falta muita coisa no site dos SIMAS e, portanto, em termos de transparência, ao contrário do que o Senhor Deputado António Moita (IN-OV) dizia, como se vê, podia haver um “bocadinho” mais de transparência. -----

----- Indo então às contas consolidadas. As contas consolidadas da Câmara Municipal de Oeiras, nelas refletem-se os problemas já há muito identificados na Municípa e nos SIMAS, tudo empresas que, lá está, consolidam as suas contas com as da Câmara por esta deter cinquenta por cento, ou mais do seu capital. Isto acrescento, claro, aos próprios problemas que as contas da Câmara já têm.-----

----- Não são assim de surpreender as reservas colocadas pelo revisor oficial de contas na certificação legal de contas. A estas reservas não é alheio o processo de inventariação e atualização de bens móveis e imóveis, que tem vindo a decorrer tanto na Câmara, como nos SIMAS, cujo resultado tem suscitado diversas regularizações na situação patrimonial das duas entidades e levou inclusive a que os resultados dos SIMAS de dois mil e vinte e um, passassem de um lucro de um milhão e quatrocentos mil euros, para um prejuízo de dois milhões e setecentos mil euros, conforme já aqui referimos noutras oportunidades. É a já famosa reexpressão das contas de dois mil e vinte e um dos SIMAS.-----

----- Acrescenta-se ainda, que segundo a certificação legal de contas, existem ativos não inventariados na Câmara Municipal de Oeiras, não permitindo assim ter uma visão correta da situação patrimonial da mesma o que, naturalmente nos preocupa. -----

----- Quanto aos grandes números das contas de dois mil e vinte e dois, já aqui os referimos quando debatemos as prestações de contas individuais da Câmara. O IMT foi o grande motor do

lado da receita, já que ficou em torno dos cinquenta e quatro milhões de euros, muito acima daquilo que é costume. Para dois mil e vinte e três já é, no entanto, prevista uma descida nesta receita e já perguntámos - e gostávamos de perguntar outra vez, porque não obtivemos uma resposta que nos convencesse e gostávamos de saber - se esta descida que se prevê expressiva na receita da parte do IMT, está a ser bem acautelada pelo Executivo.-----

-----Depois, há o resultado líquido que também já foi aqui referido, que se cifrou em torno do milhão de euros negativos, bastante melhor que os dezoito vírgula oito milhões negativos de dois mil e vinte e um, e queremos voltar a sublinhar a enorme alegria que nos dá vermos que a matemática do Executivo é igual à nossa, portanto, pelo menos a matemática continua igual e também consideram que um milhão negativo é muito melhor que quase dezanove milhões negativos. Isso traduz-se na calma muito maior com que este ponto está a ser debatido este ano nesta Assembleia Municipal e a ausência (pelo menos até agora), de comparações de deputados desta Assembleia a nazis.-----

-----Continuando, há também a recorrente questão do saldo de gerência. É visível o consumo do saldo de gerência e o seu desaparecimento a velocidade acelerada ao longo dos últimos anos, fruto dos compromissos que o Município foi assumindo e que resultam em cada vez mais pagamentos a efetuar num ano face aos recebimentos, nesse mesmo ano. As consequências que isso tem do ponto de vista das contas, vão ser cada vez mais visíveis daqui em diante e as ações que a Câmara deve tomar, para reverter este caminho, vão também começar a ser mais urgentes. Caminho este, devo dizer, para o qual o Grupo Político Evoluir Oeiras, tem vindo a alertar como sendo perigoso, enfrentando sempre as acusações de “cassandrismo” que o Vice-Presidente nos foi tentando colar, sem grande sucesso, ao longo deste último ano.-----

-----Posto tudo isto perante opções que achamos que colocam a saúde financeira e orçamental da Câmara, num caminho perigoso a médio prazo, por estas contas traduzirem opções políticas das quais discordamos profundamente e por não estarmos convencidos com as respostas



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que nos têm sido dadas ao nível das contas e opções orçamentais, económicas e financeiras, tanto da Câmara, como dos SIMAS e da Municíпия, não temos outra opção que não seja votar contra estas contas consolidadas.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) disse o seguinte: -----

----- “A Assembleia Municipal é hoje chamada a apreciar e votar os Documentos de Prestação de Contas Consolidadas de dois mil e vinte e dois da Câmara Municipal de Oeiras. ----

----- Fá-lo, com um significativo atraso em relação aos prazos legais fixados pelo Tribunal de Contas – trinta de junho – em consequência da receção tardia das contas das empresas participadas, nomeadamente Oeiras Viva e Municíпия. -----

----- Este facto, só por si, impõe um reparo da nossa parte! Tanto mais que, na documentação distribuída, não se vislumbra qualquer justificação para esse atraso, por parte de qualquer das participadas.-----

----- Mas há mais, Senhores Deputados. -----

----- Estamos hoje aqui a apreciar e votar os documentos de prestação de contas consolidadas de dois mil e vinte e dois, sem que antes, esta Assembleia, tenha apreciado as contas da Oeiras Viva, da Municíпия e da Parques Tejo, que aliás, estiveram agendadas inicialmente para esta reunião, e por uma mera teimosia, foram retiradas para dar lugar à proposta de Revogação do Plano do Espargal. Não se compreende que esta Assembleia, mesmo não votando as contas das participadas, não seja chamada a discuti-las, antes de votarmos aqui as contas consolidadas do Municíпия! -----

----- Senhor Presidente; -----

----- Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores; -----

----- Caras e Caros Membros da Assembleia. -----

----- No passado dia trinta de maio, aquando da discussão nesta Assembleia das Contas

Individuais do Município relativas ao exercício de dois mil e vinte e dois, referi o seguinte, e passo a citar: -----

-----“... não podemos deixar de vos exortar a analisar, de forma desapaixorada, as razões por que, SIMAS e Município, contribuem para o resultado líquido negativo do exercício de dois mil e vinte e dois, em respetivamente setecentos e sessenta e um vírgula oito mil euros e quinhentos e treze vírgula três mil euros, embora estes valores tenham origem no reconhecimento, de acordo com o Método de Equivalência Patrimonial, uma vez que os relatórios de contas ainda não estão aprovados.” -----

-----E, a terminar a minha intervenção, na altura disse:-----

-----“...o Partido Socialista reserva a sua posição final sobre a questão das Entidades Controladas e dos Empreendimentos Conjuntos, para quando formos chamados a pronunciar-nos sobre as Contas Consolidadas.”-----

-----Pois bem, agora que nos são apresentadas as Contas Consolidadas do Grupo, constata-se que, no caso da Município, o resultado líquido negativo foi ainda pior do que o expectável, em cerca de noventa e sete mil euros, fixando-se em cerca de seiscentos e onze mil euros, implicando a necessidade de cobertura de prejuízos por parte do Município. -----

-----Há muito tempo que vimos a alertar para a situação da Município! -----

-----Sabemos da realização de uma auditoria para avaliar a situação real da empresa, mas desconhece-se os seus termos, os prazos fixados e se já terminou ou não! -----

-----Por isso, perguntamos – a auditoria já terminou? Quais as suas conclusões? Por que razão a Assembleia delas não teve ainda conhecimento? -----

-----É que, no entanto, o tempo passa e os resultados negativos acumulam-se! E é premente, retirar as necessárias consequências e tomar as decisões que se justifiquem.-----

-----Isso, chama-se boa gestão! Para bem do nosso setor empresarial local e para bem da saúde financeira do Município. -----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Partido Socialista irá, evidentemente, aprovar as Contas Consolidadas de dois mil e vinte e dois, fazendo um apelo para que o Município e as empresas participadas concentrem todos os esforços na resolução das questões e procedimentos que suscitam ênfase ou reservas por parte do Revisor Oficial de Contas, na esperança de que em dois mil e vinte e quatro, não estejamos novamente confrontados com idênticos alertas. -----

----- Obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M. em exercício, perguntou o seguinte: -----

----- “Obrigado Senhor Deputado. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não havendo mais ninguém, o Senhor Presidente da Câmara pretende usar da palavra? Faça favor.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “No que diz respeito a prazos, a Câmara Municipal é sempre condicionada pela remessa das contas das participadas à Câmara Municipal. E, naturalmente que nem sempre as datas que contam, é a data que consta de remessa à Câmara, porque normalmente o nosso Gabinete de Auditoria procura alguns esclarecimentos, sugestões, etc. e, portanto, acaba por demorar sempre algum tempo. -----

----- De maneira que os prazos são para cumprir, naturalmente, mas não é para cumprir de qualquer maneira. Portanto, se as contas não estão fechadas por qualquer razão, obviamente que não é por prazer de ninguém, há vicissitudes que determinam isso e portanto, é preciso que as contas quando são apresentadas sejam... Aliás, devo dizer que, normalmente, nem me pronuncio nessa matéria, porque as contas é um documento técnico e sendo um documento técnico, eu não faço juízos políticos. Aliás, fico surpreendido, porque nesta Assembleia Municipal, com frequência, quando se faz a avaliação do relatório, da conta de gerência etc., perdem-se nas discussões da conta e raramente fazem a avaliação daquilo que é a execução das GOP do ano anterior. Isso é que é política, não sei se estão a ver. A política é discutir as Grandes Opções do

Plano, porque o resto são documentos técnicos, que traduzem (só podem traduzir) a verdade contabilística da questão. Mas a verdade é esta, as contas estão aí e parece-me que estão corretas, é isso que importa, são verdadeiras.-----

-----Relativamente à auditoria à Município, repito aquilo que já disse, várias vezes foi-me perguntado. Sabem que há burocracias a cumprir. Há concursos a abrir. Foi feito o concurso, a auditoria está a decorrer neste momento e espero que agora corra bem, porque a nossa auditora que é, no fundo, a que faz a ligação aos auditores que estão a realizar a auditoria, vai-nos deixar, porque foi selecionada, e ainda bem, acho que é uma honra para nós, para o Tribunal Europeu, onde vai ser auditora do Tribunal Europeu. E, portanto, não sei, agora vamos ter que recrutar uma nova auditora, um novo auditor, vai-se ver, que é quem faz a ligação ao grupo, à empresa que está a fazer auditoria. -----

-----Naturalmente que, se a auditoria já estivesse pronta, já tinha sido apresentada à Assembleia Municipal e logo que esteja pronta ela será apresentada à Câmara e à Assembleia Municipal. E naturalmente, são tiradas conclusões relativamente à Município.-----

-----É provável que todos estejam a imaginar que conclusões serão essas, mas, precisamente porque todos estão a imaginar, é melhor não se expressarem aqui nesta Assembleia. Aguardemos a auditoria e nessa altura, com certeza que a Câmara Municipal não deixará, em função dos resultados de apresentar uma proposta.-----

-----Relativamente aos SIMAS, é muito divertido para mim assistir a estas discussões, porque ao longo de décadas (é interessante, era bom, ler as atas da Assembleia Municipal), a Câmara Municipal era censurada, pelo facto de os Serviços Municipalizados darem lucro. Censura realmente, as oposições nesta Assembleia censuravam a Câmara, porque os serviços não tinham que dar lucro. Os serviços estão ao serviço do cidadão, água barata, esgoto barato e, portanto, prejuízo não é lucro. Está escrito nas atas, está escrito em todas as atas durante décadas. Agora começou a dar prejuízo, já se censura o prejuízo, etc., quando na realidade, todos sabem de onde



cc

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

decorre o prejuízo. O prejuízo decorre essencialmente de duas situações: -----

----- A primeira do tarifário, isto é, nos últimos anos, nos últimos seis/sete anos não se fez atualização do tarifário e, portanto, a água é vendida mais barata, do que pagamos à própria EPAL. Portanto, a EPAL foi aumentando a água e os Serviços Municipalizados não acompanharam esse aumento. É claro que houve várias razões que o justificaram, designadamente a COVID, todas estas situações que não houvesse atualizações do tarifário. A verdade é que normalmente é o último... a EPAL e as águas de Portugal, a nós nunca nos perdoaram qualquer cêntimo no preço da água. Não somos só nós que temos de fazer solidariedade social. A verdade é que nesta matéria, o Estado faz menos. A EPAL e as Águas de Portugal são empresas públicas, mas mesmo durante a COVID e, acima de tudo aumentaram sempre e até mais do que era habitual e vão continuar a aumentar, porque têm uma lógica que é esta: acham que a água é barata, é preciso defender água, naturalmente, criar condições para mais poupança da água, e ainda há quem pense que a água poupa-se se for cara, quanto mais cara mais se poupa. E, portanto, independentemente das ações pedagógicas que sejam feitas, a sensibilização nesse sentido. Portanto, essa é uma das razões e há outra razão também, que são as dívidas de difícil cobrança. Também está no relatório, podem ir lá ver e até nem percebo porque me perguntam a mim. No relatório está lá tudo espelhado, por que razão é que há prejuízo e, portanto, há dívidas de cobrança difícil mais na Amadora do que em Oeiras, mas são alguns milhões de euros, que têm que ser cobrados. Se esses milhões de euros fossem cobrados, mesmo assim, apesar de tudo quanto eu disse, havia lucro.-----

----- Para terminar alguém falou aqui do IMT, que ia descer muito, por acaso mantem-se ao nível do ano passado, portanto... está ao nível do ano passado e, portanto, não tem havido quebra do IMT, mantém-se exatamente ao mesmo nível do ano passado. Muito obrigado.”-----

4.2.1. VOTAÇÃO -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político

Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com cinco votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e com três abstenções, sendo duas da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro) e uma do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 101/2023**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 574/2023 – DPOC – PRESTAÇÃO DE CONTAS**-----



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONSOLIDADAS DE 2022 -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quinhentos e setenta e quatro barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número cinquenta e cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e oito de junho, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com cinco votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e com três abstenções, sendo duas da Coligação Democrática Unitária e uma do Partido Chega, aprovar o documento relativo às Contas Consolidadas, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 581/2023 – DCA – relativa ao Projeto AnimáRua 2023 – Apoio pontual aos agentes culturais participantes (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marquês (PAN) referiu o seguinte: -----

----- “Relativamente ao ano passado, houve várias melhorias. Desde logo consideramos positivo o envolvimento de mais entidades, bem como de locais de atuação. -----

----- Continuamos a achar que a divulgação peca por escassa. Eventos às dez da manhã em locais como o Parque dos Poetas, sem a correta divulgação, faz com que não haja ninguém a assistir, o que é desmotivante para os artistas. Apelava mais uma vez para estes eventos serem bem

divulgados. para que possa existir uma boa interação com os munícipes. Obrigada.” -----

-----A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** referiu o Seguinte:-----

-----“O Partido Socialista saúda a segunda edição do projeto AnimáRua, organizado em parceria com as Juntas e União de Freguesias, tendo em vista a dinamização e animação dos centros históricos do Concelho.-----

-----A importância de dar a conhecer ao público a atividade desenvolvida nas nossas associações culturais, de lazer e de recreio, traduz-se na valorização e estímulo do seu trabalho e dedicação. - -----

-----Fica assim provado, que quando se criam condições e se dão oportunidades, a sociedade civil responde, interessa-se e participa. -----

-----Este ano o trabalho de preparação foi realizado com mais cuidado, e envolvimento dos e das Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia, resultando na participação de trinta e duas associações culturais, mais onze do que em dois mil e vinte e dois.-----

-----Mas..., há sempre um mas..., -----

-----É que paradoxalmente, quando se esperava uma expansão do pacote financeiro, o que vemos é uma redução expressiva este ano do montante alocado a este projeto, que ainda mal começou a andar.-----

-----Vinte e quatro mil e seiscentos euros a atribuir ao conjunto de trinta e duas entidades, contrasta flagrantemente com os vinte e oito mil e seiscentos euros atribuídos a vinte e uma entidades no ano passado: -----

-----Como é que se conseguiu o milagre? -----

-----Reduzindo de cento e quarenta atuações em dois mil e vinte e dois, para cento e vinte e oito em dois mil e vinte e três. -----

-----É só fazer as contas!-----

-----Ora, se por um lado o Município estimula o interesse das associações de cultura e



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

recreio locais, obtendo um aumento de adesões e de inscrições, por outro penaliza-as nas contrapartidas financeiras, desvalorizando esforço e comprometendo a diversidade de participantes. É mesmo muito pouquinho...! -----

----- É importante que a cada ano seja feita uma ponderação e definição de recursos, com a avaliação e afinação deste modelo de intervenção cultural no espaço público.-----

----- Igualmente importante é a auscultação e envolvimento das entidades interessadas no aprofundamento deste modelo, como estímulo e valorização dos nossos agentes culturais, associações, dirigentes, artistas, músicos, e do conjunto da comunidade associativa.-----

----- Há certamente ainda muito para melhorar.-----

----- Queremos acreditar que o caminho do AnimáRua ainda agora começou. Disse.”-----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** disse o seguinte: -----

----- “O projeto AnimáRua é extremamente positivo para a dinamização cultural e associativa no nosso Concelho e também para a dinamização das praças e centros históricos de Oeiras, conjugando assim a cultura e espaço público como parte da nossa identidade popular. Trata-se também de um evento que se prolonga no tempo e que tem diversas atuações das mais diversas formas de arte produzidas pelos agentes culturais oeirenses.-----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras considera que este tipo de projetos deve ter uma dinamização mais frequente e não apenas no período de verão. Consideramos ainda que tal como ocorre para o Associativismo Juvenil, o Associativismo Desportivo e a par do apoio dado nas áreas do Desenvolvimento Social e da Saúde, também as Associações Culturais carecem que o Município pense num Regulamento de Apoio ao Associativismo Cultural no Concelho, de forma a promover a cultura, mas também o tão importante associativismo nesta área, de forma ainda mais regular.-----

----- Sabemos que a proposta vem à Assembleia apenas para avaliar o financiamento de oitocentos euros, à Junta de Freguesia de Algés pelas atividades no Centro Cultural de Algés, no

entanto temos sempre nesta Assembleia o dever de fiscalizar a atividade do Município e por isso gostaríamos de aproveitar para referir que as propostas quando submetidas a reunião de Câmara e depois, posteriormente à Assembleia Municipal em geral, devem ter o cuidado de estar devidamente instruídas e em particular quanto à informação relativa aos beneficiários destes mesmos apoios. -----

-----Neste exemplo verificamos o seguinte: -----

-----Existem entidades e associações, cujo nome não corresponde aos nomes que estão nos documentos da Segurança Social, Autoridade Tributária e Registo Central de Beneficiários efetivos. --- -----

-----A Proposta de deliberação deve ser fidedigna e só deve referir Associação quando se trata de facto de uma associação. -----

-----Alguns dos registos de beneficiários apresentados encontram-se no nome de apenas uma pessoa, tratando-se de associações que são, claro, entidades coletivas. -----

-----Assim, a Câmara Municipal deve ter atenção a isto, deve validar convenientemente estes documentos e se existem algumas entidades com dificuldades burocráticas, devem ter um acompanhamento pedagógico, por parte dos serviços que recolhem esta informação. Faltam também as declarações de dívida à Segurança Social e à Autoridade Tributária. -----

-----Assim, apelamos mais uma vez para o rigor nestes procedimentos, na validação documental e no acompanhamento destas entidades, que dinamizam e são essenciais às nossas comunidades, mas que muitas das vezes não encontram meios humanos e apoio para lidar com a burocracia exigida.-----

-----Deixava uma questão final: sendo estas atividades feitas em parceria com as Juntas de Freguesia, estão as associações automaticamente dispensadas do pagamento das taxas de pagamento de ocupação do espaço público? E se sim, porque é que a proposta não refere, na sua fundamentação jurídica? Se não, porque é que não veio a esta Assembleia, uma proposta para



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

isentá-las do pagamento dessas taxas? Parece-me lógico que se isente estas taxas de ocupação do espaço público, porém isso devia estar esclarecido na proposta. Disse.”-----

----- **O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** disse o seguinte: -----

----- “Relativamente a este projeto AnimáRua, gostaria de dar os parabéns ao Município de Oeiras por esta iniciativa. Já é a segunda edição, onde todas as juntas de freguesia e uniões de freguesias participam e é uma excelente forma de promover as nossas associações locais, as culturais e também os nossos locais de referência em todas as nossas localidades.-----

----- Dizer que a nossa população está muito contente com esta iniciativa e concordo com a bancada do PS, relativamente aos apoios financeiros que poderiam ser superiores. No entanto, se o Governo também assumisse os seus compromissos, talvez o Município de Oeiras tivesse mais disponibilidade financeira para apoiar este género de projetos.-----

----- Recordo todo o investimento que é feito para apoiar as esquadras da polícia, a PSP, os bombeiros do nosso Município. Todo o investimento que é feito nas escolas secundárias do nosso Município, que também é responsabilidade do Governo e também poderia enunciar outras medidas em que o Município comparticipa e deveriam ser responsabilidades do Governo.-----

----- Relativamente aos agentes culturais, e para responder à bancada do Evoluir, existe um regulamento de apoio aos agentes culturais. É uma questão de se informarem e verificarem sobre os apoios que são dados. Disse.”-----

----- **A Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** referiu o seguinte: -----

----- “Eu não quero repetir aquilo que o Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas acabou de transmitir, mas pela parte da nossa União de Freguesias, queremos felicitar não só a decisão política de implementar pelo segundo ano este projeto, mas principalmente os serviços da Câmara, que sabemos que estão a fazer um esforço muito grande de interação com os agentes

locais, no sentido de lhes dar visibilidade junto das comunidades onde são convidados a atuar.---

-----Quero deixar apenas uma felicitação a todos, referindo que o aprofundamento deste projeto pode ser feito, inclusivamente interagindo um bocadinho mais com as juntas e vendo e analisando, até que ponto é que os apoios podem ser maiores, mas não podemos deixar de referir a visibilidade que é dada aos agentes culturais locais, que até há bem pouco tempo, quase que eram desconhecidos e é tudo. Muito obrigada.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“O Grupo Político Evoluir Oeiras pesquisou a informação de quais são os regulamentos de associativismo presentes no Boletim Municipal, no site da Assembleia Municipal e até no Portal Autárquico, que não sendo do Município, tem a listagem de todos os regulamentos que estão publicados em Diário da República e que são do Município de Oeiras. E, portanto, não tendo detetado qualquer regulamento de apoio aos agentes culturais, eu solicitava, que já que ele existe, não só que fosse publicado nos sítios onde tem que estar publicado, mas também que fosse enviado para os deputados desta Assembleia, nomeadamente ao Grupo Político Evoluir Oeiras, já que existe então esse regulamento. Muito obrigada.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** em exercício, disse o seguinte:-----

-----“Mais alguém pretende usar da palavra em relação a este ponto? Senhor Presidente da Câmara pretende usar da palavra? Faça favor.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“A atividade cultural e de animação no Concelho, eu já disse aqui várias vezes, recomendo a consulta do Trinta Dias e poderão ver e comparar com o que se passa noutras municípios, para se aperceberem que é difícil igualar este território em matéria de atividade cultural. Seja no teatro, seja no cinema, seja nas exposições, seja na dança, seja no piano, seja em todas as modalidades, o espetáculo, Oeiras tem geralmente uma atividade cultural ímpar. Por isso surpreende-me virem falar de “poucochinho” do AnimáRua.-----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O AnimáRua é um projeto da autoria do responsável político da Câmara pela cultura, uma ideia sua que nasceu justamente no ano passado e, portanto, ao contrário do que ouvi aqui, isto não é um subsídio, nem é um apoio às coletividades culturais. As coletividades culturais são apoiadas e não é pouquinho. As atividades culturais deste território sobrevivem à custa do financiamento do Município meritoriamente e é óbvio que é uma obrigação do Município financiar. Aliás, não é por acaso que somos o Município com mais grupos de teatro permanentes, para além de Lisboa e, portanto, isto mostra bem... e mais, com atividade permanente o nível do teatro, entre muitas outras coisas.-----

----- Acontece é que nós estávamos e estamos, continuamos, a financiar as coletividades culturais e eu entendi, no ano passado, que era importante, tínhamos pago no ano anterior a um grupo para fazer animação de rua, fiz as contas e verifiquei que havia por um lado, algumas coletividades culturais que diziam: “Bom, há outras entidades de outros concelhos a participar nas atividades culturais do Concelho e nós participamos menos.” E, portanto, o programa AnimáRua foi justamente criado para dar oportunidade às coletividades culturais do Concelho, para se expressarem no nosso território, mas têm a obrigação de o fazer. Eu não estou aqui com paternalismos, com esta coisa, não sei se estão a ver, do pouquinho e coitadinhas das coletividades culturais. Não, as coletividades culturais sabem muito bem com o que contam no Município de Oeiras e sabem que a Câmara Municipal de Oeiras, as apoia a todas e em tempos de crise, mesmo sem terem qualquer atividade, mesmo sem qualquer atividade a Câmara apoiou na mesma, justamente para poderem manter-se.-----

----- E, portanto, todo este patrocínio que é dado agora, é justamente para cobrir apenas as despesas da participação. É a despesa do transporte, é alguma alimentação. É, no fundo, o que está aqui em causa, porque para o exercício, para a atividade cultural da instituição, já lá está o subsídio que a Câmara Municipal atribui todos os anos.-----

----- Portanto, aqui é uma oportunidade para as coletividades culturais participarem na rua,

mas também é uma oportunidade para a Câmara Municipal exigir que deem alguma coisa ao Município. Não é só receber, porque a dada altura está a receber e vem fazer atividades culturais em circuito fechado e, portanto, não basta o relatório que é apresentado anualmente, para justificar o novo subsídio. -----

-----Aliás, devo dizer o seguinte: houve resposta imediata de todas as coletividades culturais que têm muito orgulho em participar nesta questão. E, portanto, este patrocínio não é muito nem é pouco, é aquele que é necessário para poder ser desenvolvido essa atividade. -----

-----Relativamente às questões burocráticas, quantas vezes será necessário dizer que a declaração da dívida ao fisco, ou à Segurança Social só conta, só tem que ser apresentada no momento do pagamento? Portanto, quanto ao resto... com certeza podem entregar antes, é obrigatório realmente, mas o obrigatório é no momento do pagamento, não é obrigatório entregar a declaração no momento em que a Câmara Municipal atribui o subsídio. Na altura do recebimento é que têm que o apresentar, é isto que a lei diz, na altura do recebimento. Obviamente... o que a lei diz é que a Câmara não pode fazer pagamentos sem receber... não vale a pena estar a acenar que não ou que sim, é o que a lei diz. E, portanto, a lei o que diz é que não pode haver pagamentos com dívida ao fisco. Pronto, é isso que a Câmara Municipal exige. -----

-----Depois há aqui uma outra questão. Aqui também não há taxas nem taxinhas. Na realidade, trata-se de uma atividade... é a tal história, estudem mais um bocadinho, mas o que acontece com isto, acontece infelizmente com muitas outras coisas que vêm para aqui, atiram as coisas para o ar e como isto é transmitido através da coisa, as pessoas ficam a pensar: “mas será que é assim?” Nisto não há nem tachos nem tachinhos, isto é uma atividade da Câmara Municipal e as atividades de Câmara Municipal, a Câmara não se taxa a ela própria. Portanto, não há aqui taxa nenhuma, razão porque não se falam em taxas. Logo não se pode falar aqui em isenções, pois é uma atividade da própria Câmara Municipal, naturalmente há a isenção dessa taxa. Muito obrigado.” - -----



cu

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. A lei também diz que os vereadores e os deputados têm que votar as propostas com toda a documentação. Só isso. Muito obrigada.” -----

4.3.1. VOTAÇÃO -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo

Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----A Senhora Deputada Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 102/2023**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 581/2023 – DCA – PROJETO ANIMÀRUA 2023 – APOIO PONTUAL AOS AGENTES CULTURAIS PARTICIPANTES**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quinhentos e oitenta e um barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número dezanove da Reunião da Câmara Municipal realizada em doze de julho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a atribuição de apoio financeiro aos agentes culturais, no valor global de vinte e quatro mil e seiscentos euros, nos termos e condições propostos pelo órgão Executivo do Município traduzidos naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados, penso que podemos fazer um breve intervalo agora e até já.”--



U

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- INTERVALO -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-----

----- O Senhor Presidente da A.M. em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Atenção, peço silêncio. Vamos recomeçar os nossos trabalhos.” -----

4.4. Apreciação do Relatório relativo à Petição – Torres do Espargal – Consequências na qualidade de vida dos residentes na área envolvente (os documentos relativos a este Relatório ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Nunca se falou tanto em transparência, e nunca houve tanta opacidade, promovida especialmente por aqueles que se definem como “araútos da primeira” e pretendendo encerrar-nos numa redoma de vidro fumado, mas querendo fazer-nos crer que se trata do mais límpido cristal da Boémia, sim da Boémia, porque um simples cristal da Atlantis ainda não seria suficiente para eles, ainda seria demasiado baço.-----

----- Vem isto a propósito, Senhoras e Senhores Deputados, do que hoje aqui se debate acerca dos projetos para o Espargal.-----

----- Para que a transparência sobre este tema seja absoluta, é imperioso dizer que o projeto vigente ainda neste momento, é o que foi aprovado nesta Assembleia, em dez de julho de mil novecentos e noventa, e já lá vão trinta e três anos, com os votos do PSD, do PS e do CDS, um voto contra da CDU e seis abstenções da CDU. É disto que estamos a tratar.-----

----- Ora, este projeto garante para o espaço em questão, sem contar com os cinco mil quatrocentos e vinte e nove metros quadrados das áreas remanescentes, ainda não executadas do Plano de Pormenor, o projeto, dizia eu, garante o direito de construção de vinte e seis mil e setenta metros quadrados, acima do solo, sendo vinte e cinco mil e sessenta, destinados à habitação e mil e dez a comércio e serviços. E até hoje, desde mil novecentos e noventa e um, não houve qualquer

projeto que alterasse estes valores. Valores que correspondem ao direito de área de construção, independentemente da identidade dos proprietários dos terrenos. -----

-----Portanto, independentemente do projeto, mantendo-se os valores da área de construção para efeitos de ruído e de volume de tráfego, é absolutamente indiferente qual o projeto que seja adotado. -----

-----Sucedede que, desde mil novecentos e noventa (passaram trinta e três anos, como eu referi), as preocupações com o ambiente e com a qualidade de vida dos oeirenses foram sofrendo muitas alterações, para melhor, temos todos a certeza. Ora, são essas preocupações que estão na base do projeto do corredor verde, que ligará a área do Plano de Pormenor Norte de Paço de Arcos, à plataforma superior das Fontainhas, constituindo um troço da infraestrutura verde municipal, que permitirá estabelecer a continuidade do ecossistema urbano, entre a zona sul da A Cinco e o passeio marítimo, perfazendo uma área total de quarenta e sete vírgula nove hectares (é uma área significativa) de zonas verdes contínuas acompanhadas de ciclovias e espaços com diferentes tipologias de ocupação. -----

-----Trata-se, Senhoras e Senhores Deputados, de um salto qualificativo no domínio do Ordenamento do Território Municipal, verdadeiramente significativo. Trata-se de um modelo de desenvolvimento urbano estruturado, com base no conceito “Oeiras, cidade verde e azul”. Mas a implementação deste projeto, deste corredor verde, não é compatível com alguns projetos anteriores por implicarem, naturalmente, uma excessiva ocupação do espaço. É o que sucede com o Espargal, com o Plano já referido de mil novecentos e noventa e um. Essa, Senhores Deputados, a justificação para a necessidade da sua alteração, o que implica readaptar a área de implantação destinada à edificação, permitindo obter um ganho aproximado de dois hectares de zonas verdes, a mais, face ao previsto no Plano de Pormenor. Para tal, impõe-se naturalmente, a revogação do atual Plano de Pormenor, de modo a ser possível redesenhar a solução urbana da área afetada pelo corredor verde. E importa ter em conta, que caso o atual Plano de Pormenor não fosse revogado,



cy

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

manter-se-iam com força e vigor todos os direitos de construção dele decorrentes. A consequência mais evidente deste facto, seria a impossibilidade de construir o troço do corredor verde entre o Parque dos Poetas e a zona do Moinho das Antas, prolongando-o até ao Espargal, sem evitar nenhum dos constrangimentos que lhe são apontados na área do ruído e da circulação automóvel. Constrangimentos insignificantes, pois o estudo de tráfego realizado, demonstra um bom desempenho da rede existente, mesmo com a construção da área prevista. -----

----- As vantagens da revogação do Plano de Pormenor do Espargal de mil novecentos e noventa e um, são pois, claramente evidentes. A concentração da área edificada em dois blocos, em substituição dos sete previstos no Plano de Pormenor de mil novecentos e noventa e um, permite aumentar drasticamente os índices de permeabilidade e libertar espaço para a fruição pública de áreas verdes (eu acho que esta linguagem é perfeitamente compreensível por todos os defensores de uma melhor qualidade ambiental). Assim, se compararmos os dois modelos, concluímos que após a delimitação da unidade de execução do Espargal, a área edificada passa de catorze por cento, no Plano de Pormenor de mil novecentos e noventa e um, para cinco por cento, na proposta de dois mil e vinte e dois, libertando espaço para área verde. -----

----- De facto, os seis mil e cinquenta e quatro metros quadrados de área permeável do Plano de Pormenor de noventa e um, passam a dezassete mil e dez no projeto de dois mil e vinte e dois. E os nove mil e novecentos metros quadrados de área verde do Plano de Pormenor de noventa e um, passam a dezanove mil e duzentos metros quadrados no projeto atual. -----

----- No que diz respeito ao tráfego automóvel e ao ruído, não há diferenças entre os dois modelos, permitindo, no entanto, o modelo de dois mil e vinte e dois, uma muito significativa melhoria no que diz respeito à mobilidade suave. -----

----- Constatou-se também, de algumas participações na consulta pública, a preocupação relativa a manchas de sombra em períodos prolongados do tecido edificado pré-existente. Ora da análise detalhada dessas participações, resultou uma proposta de alteração da posição e morfologia

da edificação mais a poente, consubstanciada numa solução alternativa paralela à Rua do Chafariz, mantendo-se válidos todos os outros pressupostos da Unidade de Execução. -----

-----Esta, Senhoras e Senhores Deputados, é mais uma prova evidente da interação existente entre a Câmara Municipal e os cidadãos, no que respeita aos projetos em análise. Estes são os factos, Senhoras e Senhores Deputados. O resto? O resto são efabulações tentando navegar na espuma dos dias. O resto, Senhoras e Senhores Deputados, é aproveitamento político por parte de extremistas e demagogos, tentando utilizar o natural descontentamento de quem tem medo de mudança. E, compreendemos perfeitamente que, entre os moradores da zona do Espargal, haja quem prefira a estagnação ao arrojo da mudança, deixando-se utilizar pelos que preferem um território totalmente bloqueado. Compreendemos que, entre os moradores da zona do Espargal haja quem, da questão Torres do Espargal, apenas conheça o que lhes é transmitido pelos extremistas, com uma sistemática utilização da mentira e da sonegação dos factos. Isto, apesar da grande auscultação dos munícipes, cumprindo a legislação em vigor. -----

-----De facto, a consulta pública sobre a proposta de delimitação da Unidade de Execução do Espargal, divulgada para além dos meios habituais, através dos jornais Correio da Manhã, de sete de dezembro de vinte e dois, do Diário de Notícias, de nove de dezembro, e do Sol, de dez de dezembro, permitiu recolher cento e noventa e oito participações por escrito, uma das quais corresponde exatamente à petição que hoje aqui analisamos e cujos subscritores foram ouvidos na respetiva comissão desta Assembleia Municipal. Saliente-se, que as cento e noventa e oito participações recebidas, correspondem apenas a cento e noventa e três participantes, o que significa que alguns dos interessados participaram mais que uma vez, e que algumas delas, nomeadamente as apresentadas em nome de uma Comissão de Moradores autodesignada “Espargal, Assim Não”, evidenciam um conhecimento aprofundado dos vários projetos em questão. Prova de que não houve, de facto, falta de informação para quem teve interesse em obtê-la. Destas participações, resultou a ponderação dos resultados das participações em sede de discussão pública. Não colhe,



a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

portanto, a ideia amplamente difundida pelos extremistas de que o processo tem sido conduzido com opacidade. Os factos mais uma vez, contrariam as vozes dos que têm um profundo conflito com a realidade. -----

----- Compreendemos também, os que com alguma legitimidade (e podemos aceitá-lo), se armam de uma certa dose de egoísmo, pretendendo que naquele espaço nada se construísse, e nele se prolongasse o Parque dos Poetas (também compreendemos), solução ideal de quem não está obrigado a gerir racional e equitativamente a riqueza e o património público, pertença de todos e que a todos deve servir com justiça. Governar significa gerir os interesses do conjunto dos cidadãos, tendo que por vezes, e em função do bem comum, preterir interesses individuais à conveniência do coletivo. O que saliente-se, nem sequer é o caso. -----

----- De facto, contrariamente ao propagandeado pelos extremistas, a revogação do Plano de Pormenor abre as portas a uma extraordinária valorização de todo o conjunto urbano envolvente, e a uma melhoria da qualidade de vida dos seus moradores (contrariamente ao que é permanentemente afirmado). É a única conclusão dos factos, sem os deturpar. -----

----- A vós, Senhoras e Senhores Deputados, o que se vos coloca é uma escolha simples: estarão do lado do desenvolvimento sustentável e ambientalmente equilibrado, ou do lado do bloqueio a que este país tem sido, e continua a estar sujeito? Estarão do lado dos que querem um Concelho onde os nossos filhos tenham um futuro risonho, ou dos que preferem um país que exporta os seus melhores jovens, os mais preparados, contribuindo para um ainda maior envelhecimento do país e para uma perda progressiva da nossa identidade nacional? -----

----- A escolha é simples, Senhoras e Senhores Deputados, e resulta da análise dos factos, libertos da efabulação de quem apenas subsiste pela mentira e pela demagogia.” -----

----- **A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** disse o seguinte: -----

----- “Começar por dizer que espero que todos tenhamos aprendido com o que de menos bem correu com esta petição, e que futuras petições que venham a esta Casa sejam tratadas com o

respeito e o cumprimento do Regimento que toda a participação cidadã nos merece. -----

-----O PAN, votou contra a venda em hasta pública, porque já na altura considerámos que era um erro, a Câmara alienar o terreno. A Câmara poderia utilizar o terreno para usufruto da população e não para a construção privada.-----

-----Nesta petição manifestam-se várias preocupações, desde logo com o agravamento dos problemas de tráfego e mobilidade atualmente existentes numa zona mal servida de transportes públicos e em que adicionalmente estão previstos condicionamentos ao trânsito em arruamentos que constituem eixos de escoamento de tráfego. Não se realizou um novo estudo de tráfego, apesar das contagens para o mesmo terem sido realizadas em pleno estado de pandemia, o que deturpa a caracterização da situação de referência e conseqüentemente dos cenários da futura circulação. Os acessos que se apresentam como solução serão construídos faseadamente, o que provocará um enorme caos, até porque o estudo de tráfego não analisou o efeito cumulativo de vários empreendimentos previstos, alguns já em construção, que terão um forte impacto na circulação rodoviária. Os acessos deveriam estar todos concluídos antes da atribuição da licença de habitação.

-----Preocupação com o estacionamento, uma vez que o empreendimento vai conduzir à diminuição de estacionamento, o número de lugares não é suficiente para o número de fogos. O projeto não garante que...e ainda retiram lugares de estacionamento público.-----

-----É referido, pelos serviços técnicos da autarquia, que a área bruta de construção prevista no Plano de Pormenor é mantida. Contudo, para efeitos de medição da área de construção são excluídas as áreas das varandas dos edifícios. Com isto permite-se dissimuladamente na minuta do contrato de urbanização, o aumento da área bruta de construção.-----

-----Por razões de segurança do transporte ferroviário criou-se um regime de servidões e restrições de utilidade pública para os proprietários, ou vizinhos dos prédios confinantes com as linhas da CP. De acordo com o artigo décimo quinto do decreto-lei número duzentos e setenta e seis, de dois mil e três, de quatro de novembro, é proibido fazer edificações a uma distância inferior



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a dez metros e sempre que as edificações tenham uma altura superior a dez metros a distância a salvaguardar deve ser acrescida da altura da edificação. Ou seja, para a Torre de dezanove pisos a zona não edificada corresponde a uma faixa de sessenta e sete metros da linha férrea e para o edifício de nove pisos a faixa deverá ser de trinta e sete metros. Sublinho que estas restrições existem por razões de segurança. Parece-me que ao não serem cumpridas estas exigências legais potenciam-se riscos desnecessários e a desproteção dos munícipes”.-----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Eu decidi vir falar aqui, porque acho que a vossa presença (no fundo é para todos vós que nós nos estamos a dirigir), justifica que nos olhemos olhos nos olhos, portanto, ali estaria de costas e acho que é assim que devem ser tratados.-----

----- Em primeiro lugar, queria cumprimentar e dar, de facto, as boas vindas, num processo democrático importante e que permite ouvir, discutir, analisar e decidir. E conseqüentemente, considero a introdução desta petição importante, e eu que, enfim, nesta Assembleia já tenho pelo menos trinta anos como Deputado, a memória, talvez ainda me falhe, mas julgo que fui um dos que votou o Plano de Pormenor agora em vigor, em mil novecentos e noventa um. E, a memória realmente é isto, a memória das pessoas, principalmente a memória dos partidos, e neste caso do PSD, que tinha então a governação deste Município, ainda que no fundo apoiado por outros partidos, é importante dizer que a memória não se obnubila e não se reescreve, e a história também não.-----

----- Ora bem, o que se passa aqui, é isto: nós temos um Plano de Pormenor em vigor, Plano esse... e eu passo a citar as palavras da Senhora Vereadora do Partido Socialista, que sobre isso referiu (na Câmara): “É um Plano de Pormenor completamente desatualizado e que não correspondia aos novos desígnios para a construção das cidades”. Isto é o que nós temos neste momento, como já foi dito pelo orador que me antecedeu, é a realidade. Se calhar, olhando em pormenor e profundamente para aquele diríamos: “Não gosto dele”, o problema é que...e os

Senhores, de facto assim o transmitiram, também dizem que não gostam deste, e por isso aqui estão, e por isso vieram levantar todos as vossas dúvidas. Importa, portanto, é que elas sejam esclarecidas, e olhemos para o que temos, que não serve para encontrar uma solução melhor para o que deve ser.-----

-----Aqui de facto, é uma questão importante, porque como já foi dito aqui, o Plano em vigor neste momento, e a manter-se assim será, vai encharcar, desculpem-me a expressão, mas é esta a expressão real, vai encharcar aquele terreno com sete edifícios, entre sete e oito andares. --

-----Eu quero isso? Os Senhores aqui presentes, querem isso? Basta olhar para o que se passa do outro lado da linha, para ver realmente o que significa encharcar um terreno em imóveis. Era de facto a solução há vinte, há trinta, há quarenta anos atrás, mas não é hoje a solução que queremos. Não queremos nós, não quer um Município que evoluiu, que passou de um Município dormitório a uma grande cidade, para aquilo que nós hoje todos conhecemos. -----

-----E julgo, que em abono da verdade, não há ninguém que não se sinta bem neste Concelho, tal qual ele está. É evidente que poderá ser melhor, é evidente que deveremos sempre exigir mais e melhor, nós oeirenses habituámo-nos a isso, agora interessa, de facto, é com realismo olhar para aquilo e perceber se aquele projeto que ali está, que só surge se o Plano de Pormenor atual for revogado, justifica ou não justifica. -----

-----Eu sei que naturalmente haverá sempre pessoas que não gostaram daquilo, eu não vou falar aqui em termos estéticos, naturalmente, não discuto isso, vou falar fundamentalmente naquilo que é o bem-estar das populações, e para mim, como cidadão, a libertação de espaço. Porque uma coisa é certa, nós temos uma incompatibilidade entre: ou queremos construção em superfície, ou queremos construção em altura. Porque uma delas prejudica a outra, e mais do que isso prejudica aquilo que me parece ser hoje a grande ambição de todos nós: espaços verdes, plantas, flores...aliás, estou-me a recordar aqui, a grande luta que foi feita durante muito tempo, e nesta Assembleia, inclusive, a propósito da Serra de Carnaxide, e da falta de plantas e árvores... é o que,



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

no fundo, todos nós pretendemos. -----

----- E, portanto, eu julgo que devemos analisar isso com cuidado. O PSD está preocupado, no fundo em analisar e obter mais esclarecimentos técnicos dos serviços, o que aliás, irá requerer oportunamente, mas considera que, de facto, na essência, este Plano por aquilo que o outro, que neste momento existe, nos merece, este sim (o que existe), é que nos merece grandes dúvidas, e julgo que devia merecer a todos vós, que julgo que o conhecem, dúvidas ainda maiores.-----

----- Bem sei que ele é de mil novecentos e noventa e um, mas é o que está, foi aprovado na altura de acordo com aquilo que eram as regras e que eram as ideias. Eram más ideias, hoje olhamos para elas e dizemos: “Sim senhor, estamos de acordo, eram más ideias”, mas é o que temos. -----

-----Em suma, e porque o meu tempo se esgotou, eu uma vez mais, quero terminar agradecendo a vossa participação, e agradecendo este desejo de pôr a democracia a funcionar, porque é assim que nós fazemos o país evoluir, o Município evoluir e todos nós ganhamos.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Começo por agradecer, como Deputado Municipal do Chega, aos petiçãoários da petição do Espargal, a vossa luta, determinação, exemplo para todos nós.-----

----- Tendo presente que, somos contra, em primeira instância, promotores imobiliários, acima dos cidadãos em Oeiras, indícios de esquemas financeiros e interesses pessoais.-----

----- Abordamos hoje, as consequências na qualidade de vida dos residentes e suas famílias, imputável à construção inicial de duas habitações de dezanove andares no Espargal, e agora à data, outra configuração arquitetónica apresentada. Soluções imperam entre ambas as partes, Câmara Municipal e munícipes, mas tendo presente o bom senso, que acima de tudo está na justiça, na lei e, acima de tudo, no interesse soberano da população em Oeiras.-----

----- Mais uma vez se constata a prova da construção a todo o custo em Oeiras, tal como a construção no Parque dos Cisnes em Miraflores, onde os munícipes são bloqueados pelas barreiras

invisíveis, sem se poderem manifestar na sua plenitude, ou quase, após muita luta da população como aqui verificável.-----

-----Devemos ter presente, e para memória futura, que a origem deste problema, é imputável a quem vendeu este terreno do Espargal, neste caso à Câmara Municipal de Oeiras, que decidiu vender um terreno em vez de avançar para uma fase adicional de ampliação relativamente ao Parque dos Poetas, como seria desejável a toda a população em Oeiras. Como dizia um ilustre poeta português, pai do surrealismo: “ainda há pessoas que pensam que a água nasce da torneira”, mas a água não nasce da torneira, nasce da nascente, como também o problema da Câmara não é do promotor imobiliário, é de quem vendeu. -----

-----Todos sabemos, e importa também recordar, que inicialmente, este projeto foi vendido com uma concessão arque...arquitetónica, peço desculpa, eu sou jurista, não sou arquiteto, de oito andares, depois de repente é alterada a concessão, e levanta-se aqui uma dúvida, para mim enquanto Deputado Municipal do Chega: porque é que o Doutor Isaltino Morais, não criou o corredor verde, à priori, em vez de ter vendido um património municipal, para interesses privados? Portanto, é uma questão que fica aqui por esclarecer.-----

-----Teremos assim, mais apartamentos de luxo, no Espargal, em Oeiras, adquiridos certamente por estrangeiros ricos, e os portugueses à data, especialmente os jovens, a terem que fazer a sua habitação nas garagens, nas arrecadações da casa dos vizinhos, a comprar e a remodelar...Amigos, somos um país pobre e deveríamos edificar, em primeira instância, e em primeira linha, para os portugueses e as suas carteiras, e dentro dos nossos recursos. Eu penso que isto é uma vergonha total, desculpem, mas eu tenho que dizer que é uma vergonha total. -----

-----Foi grave este erro, um terreno que podia ter sido uma nova fase do Parque dos Poetas, criando outro erro da Câmara Municipal, ao consentir a construção numa zona que irá criar, logicamente asfixia nas vias de trânsito, diminuição de estacionamento público, diminuição do espaço verde, e com sentido até a Câmara, direitos e interesses dos cidadãos consagrados na



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Constituição como violados, como o direito à informação.-----

----- O cidadão tem que ser ouvido, e o cidadão é soberano.-----

----- A única solução possível para o Chega, e relativamente a esta venda ruinosa e vergonhosa para todos nós, é a Câmara Municipal reconhecer o seu erro e reverter esta venda.

Mecanismos legais imperam, reverter esta venda. -----

----- Ilustres, quando o direito viciado e os interesses dos grandes agentes económicos manipulam a justiça do povo, é este o resultado. Contudo, lutar sempre.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “O Grupo Político Evoluir Oeiras, quer começar, por mais uma vez, saudar fortemente os cidadãos que se mobilizaram pela defesa de uma melhor qualidade de vida, pelo seu bairro, estando a aguardar há demasiado tempo pelo agendamento de uma sessão pública sobre o tema. -

----- Depois de um longo processo nesta Assembleia, que foi contra o Regimento por meses a fio, negando um direito dos cidadãos e por isso desrespeitando a democracia, aqui estamos hoje. Infelizmente não numa sessão pública de esclarecimentos do Plano para a Unidade de Execução do Espargal mas sim apenas para nos pronunciar-mos sobre o “Relatório relativo à Petição - Torres do Espargal - Consequências na qualidade de vida dos residentes e da área envolvente”.-----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras lamenta, uma vez mais, a ausência de qualquer apresentação pública por parte da Câmara Municipal sobre este tema, deixando às associações e aos movimentos de cidadãos essa tarefa por inteiro, e representando bem a forma como é vista a participação pública quando se trata de lidar com intenções e aspiração de particulares. Da nossa parte lamentamos o sucedido e como já hoje aqui demonstrámos fizemos a derradeira tentativa de travar um processo que consideramos pouco participado e de costas voltadas para a população. --

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras, discorda das opções urbanísticas e deste modelo de desenvolvimento, como discordava do anterior se cá estivesse a votá-lo, e somos contra a proposta da Câmara Municipal de Oeiras e do Promotor Imobiliário a respeito do projeto para a zona do

Espargal e que motivou a petição agora em discussão. Durante estes meses demonstrámos a nossa posição contra um projeto que não foi de facto sufragado pela população dado que foi claramente omitido da campanha eleitoral de dois mil e vinte e um. -----

-----Relativamente à petição consideramos que todo o processo foi mal conduzido pela Assembleia Municipal com responsabilidade da Mesa da Assembleia, já que várias vezes questionámos sobre o assunto em sede de reuniões de líderes, mas também de Assembleia Municipal. Discordamos como ainda está a ser tratado ouvindo os peticionários à pressa, sem acesso a documentação solicitada e a fazer pareceres em cima do joelho. -----

-----Consideramos que as questões dos peticionários são legítimas, que toda a situação é injusta porque fez com que os cidadãos tivessem que se armar de conhecimento técnico ao qual não estão obrigados. -----

-----E finalmente sabendo que a proposta da nova Unidade de Execução já foi aprovada na proposta quinhentos e setenta e oito na Câmara Municipal e que para entrar em vigor está dependente da votação da proposta quinhentos e oitenta, de Revogação do Plano de Pormenor do Espargal que temos hoje na ordem de trabalhos, volto a fazer um apelo final ao Senhor Presidente da Câmara, que: -----

-----Se respeita os cidadãos de Oeiras; -----

-----Se respeita a Democracia Participativa; -----

-----Se os valores sociais democratas estão presentes e se são mais importantes que satisfazer as vontades e pressas do promotor. -----

-----Senhor Presidente, se não retirar a proposta hoje, proposta quinhentos e oitenta, fica bem à vista de todos os oeirenses a prepotência de quem não sabe lidar com opiniões contrárias e fica mais uma vez patente a sua conceção de democracia: a de que todos não só têm de aceitar as suas decisões, como as têm de aceitar calados. -----

-----O melhor para todos nós, seria que o Senhor Presidente retirasse a proposta quinhentos



ul

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e oitenta, agendasse a sessão pública prometida, e que desse aqui um sinal claro, de que não ignora o povo de Oeiras.-----

----- Se a sessão está planeada para o início de setembro, a proposta quinhentos e oitenta pode ser votada em setembro, depois da sessão pública.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Começamos por cumprimentar os cidadãos e as cidadãs, aqui presentes e que deram origem à discussão que aqui temos hoje. -----

----- No momento em que apreciamos, nesta sede, o relatório e a petição do Espargal, são conhecidas as posições dos diferentes partidos nas diferentes votações dos dois projetos que foram submetidos a reunião de Executivo. -----

----- Quer isto dizer que a Assembleia Municipal não conduziu da forma mais adequada este processo. -----

----- Na verdade, o direito à petição, consagrado na lei “garante (...) a defesa dos direitos dos cidadãos, da Constituição, das leis ou do interesse geral, mediante a apresentação aos órgãos de soberania, ou a quaisquer autoridades públicas (...), de petições, ...”, e este direito, tal como a lei o define, não pode ser impedido, não tem uma tramitação específica ou seja, cabe a cada órgão definir a forma como as petições são efetivamente tratadas. -----

----- No caso que analisamos aqui, o relatório, do qual sou relatora, espelha bem a forma como este processo decorreu. A petição deu entrada no dia sete de fevereiro e foi só a vinte de julho que se deu a audição dos peticionários. -----

----- Se para alguns grupos políticos o mais importante é apontar culpados por não se ter tratado da petição em tempo útil, para o Partido Socialista, o importante foi encontrar a solução que permitiu agendar esta discussão para o dia de hoje. -----

----- Chegados aqui, encontrava-se agendada a proposta de revogação da unidade do Espargal, mas não estava prevista a discussão da petição, o que para o Partido Socialista era

totalmente impensável, pois a revogação da unidade anterior põe automaticamente em vigor a proposta aprovada a doze de julho de dois mil e vinte e três. -----

-----E do nosso ponto de vista, discutir uma sem a outra seria forjar as expectativas dos cidadãos e cidadãs. -----

-----Seria não cumprir o espírito democrático com que nos regemos. -----

-----Seria não cumprir a lei e o garante da Liberdade de todos e de cada um de nós!-----

-----Dito isto, e sobre o texto da petição, sublinhamos que o nosso voto foi contra o primeiro projeto, porque é desse que estamos a falar agora nesta análise, por entendermos: -----

-----Que existia uma elevada concentração do volume de construção em dois blocos, em que cada um deles teria dezanove pisos, o que contrastará com os edifícios existentes, pois tem mais do dobro da altura destes; -----

-----Que o aumento do número de fogos (de duzentos e vinte e dois para duzentos e cinquenta), que acompanhado da manutenção do número de lugares de estacionamento não garante capacidade de estacionamento face às necessidades e aos hábitos existentes;-----

-----O estudo de tráfego apresentado, realizado em tempo de confinamento, não corresponder aos movimentos de trânsito, não representando a realidade atual. -----

-----O nosso voto traduziu, e traduz, a consciência de que há direitos adquiridos que têm que ser respeitados. Mas também traduz, porque temos a certeza, de que haverá formas mais equilibradas de viver o território.” -----

-----O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) referiu o seguinte:-----

-----“Da nossa parte, pouco mais temos a acrescentar. O diagnóstico desta situação está feito, o nosso comunicado público de cinco de janeiro de dois mil e vinte e três, tem lá tudo o que politicamente nos parece relevante notar. De qualquer forma, a petição que nos fizeram chegar, e que foi apresentada pela Doutora Ana Nunes, no passado dia vinte, apresenta uma metodologia que merece uma explicação em sete pontos. Nós confiamos muito na capacidade de apreciação



al

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

técnica dos nossos técnicos da Câmara, para fazer uma sessão como é pedido na petição, em que estes sete pontos devem ser devidamente avaliados e analisados, e tal como outros colegas já aqui colocaram, faz todo o sentido adiarmos a proposta que está agendada, para depois dessa discussão, portanto, estou-me a referir à quinhentos e oitenta. -----

----- A metodologia que devia ser seguida, era ir ao encontro daquilo que a petição traz, daquilo que se propõe, há de facto, um trabalho de síntese muito feito, uma abstração já muito feita dos grandes problemas que estão elencados em sete pontos, e esses sete pontos, de certeza que estão estudados pela Câmara, pelos técnicos, e que poderiam, e deveriam ser apresentados, porque, eventualmente, consideramos que pode haver algum aspeto que possa (mais do que um aspeto) ser melhorado.-----

-----Em conversa que tive com o Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH), chegámos a avaliar que, de facto, havia uma solução, que era recomprar. E o Doutor Francisco (CH) já aqui colocou essa possibilidade... é difícil, de facto..., mas era voltarmos a ter aquilo que já foi nosso. -----

----- Mas pronto, parece-me que perante o diagnóstico que já aqui foi feito, seguir esta metodologia proposta na petição, em sessão, e adiar a quinhentos e oitenta, era para nós CDU, o caminho que a Câmara devia levar. -----

----- É evidente, que isto merece uma reflexão e paciência, mas, de facto, a organização e a participação dos cidadãos de uma forma tão responsável, e comportamento tão elevado, merece o respeito de todos, e particularmente de nós, da Coligação, e estamos, de facto, com esta metodologia para ser aprofundada, porque deveria ser aprofundada no interesse do poder local democrático e da participação dos cidadãos.” -----

----- A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu gostava, antes de mais, de dar as boas vindas aos peticionários (que eu sei que estão aqui vários), e de alguma forma agradecer pelo exercício de cidadania que têm vindo a fazer

ao longo dos últimos meses.-----

-----Independentemente de qual o assunto, isto é um direito democraticamente previsto e que infelizmente, sofreu inúmeros atropelos ao longo dos últimos meses. Desde logo: -----

-----A demora com que a petição foi agendada;-----

-----O facto de se ter agendado a petição, ou a discussão da petição, sem que houvesse qualquer parecer, ou relatório associado, o que efetivamente é uma violação do que está no próprio Regimento;-----

-----Até ao dia de hoje, em que se agenda a petição, para logo a seguir se discutir e votar uma proposta que vai alterar, ou vai possibilitar a alteração do projeto sobre o qual a petição se debruça. -----

-----E, portanto, eu vou também, (não vou repetir novamente tudo aquilo que já foi aqui dito pelos vários Deputados desta Assembleia Municipal), mas vou novamente apelar ao Executivo, que retire a proposta quinhentos e oitenta, permitindo que o projeto agora alterado, possa novamente ser...possa novamente não, porque neste caso será uma alteração, e, portanto, possa ir a discussão pública, e depois disso então, se poder agendar a proposta para ser aqui discutida e votada.”-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“É muito interessante ouvir estes debates. O povo de Oeiras fica muito esclarecido e sobretudo desconfio que nas próximas eleições (ainda estou a pensar), se eu me candidatar, acho que atinjo o pleno, nas últimas tivemos oito, nas próximas acho que chegamos aos dez (faltará um) e por uma razão, porque o povo vê que se fosse esta oposição a governar o Concelho, rapidamente o Município ia à falência, ainda por cima...”-----

-----**O Senhor Presidente da A.M. em exercício,** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, peço desculpa.-----

-----Eu peço à Senhora que está a gravar a Sessão, que não é permitido. Desculpe. Está a



62

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dar nas redes sociais, portanto, aqui não é permitido gravar. -----

----- E está na Proteção de Dados que está ali à entrada, caso se queira informar.-----

----- Peço desculpa e agradeço.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Até porque vem ao de cima um maniqueísmo de certas oposições, isto é prepotência de quem não sabe lidar com a opinião contrária. Então o que é lidar com a opinião contrária? É fazer o que opinião contrária quer? Para fazer o que a opinião contrária quer, é preciso que a opinião contrária ganhe eleições. -----

----- Há aqui quem não concorde com o modelo urbanístico do Concelho, tem todo o direito, mas para fazer o seu modelo urbanístico tem que ganhar eleições, é por isso que há eleições, é por isso que há a democracia. -----

----- Todos veem este lindo prédio que está em construção, está a ser construído no Alto da Montanha, teve votos contra...isto é habitação pública, para famílias pobres, teve o voto contra daqueles que acham que é prepotência não satisfazer as opiniões contrárias, teve o voto contra dos tais que discordam do modelo urbanístico do Concelho. Porque nós temos um modelo urbanístico, em que o maior construtor do Concelho (quando falam em betão) chama-se Câmara Municipal de Oeiras. Nos últimos trinta anos, quem construiu mais casas, mais habitação, foi exatamente o Município de Oeiras. -----

----- Por que razão é que todos nós temos um Município coeso socialmente? Ainda tem pobres, naturalmente, tem famílias com dificuldades, mas tem famílias com muito menos dificuldades do que outros concelhos, onde existem milhares de famílias a viver em barracas. Esses concordam com esse modelo urbanístico. O nosso modelo urbanístico, de facto, não é o deles. Aliás, devo-vos dizer (como também não deixa de ser estranho) ... -----

----- Realmente o cidadão é soberano, como aqui já foi dito. É a razão porque o Chega por enquanto só tem um Deputado, porque o povo é soberano. Se não fosse soberano, o Chega,

eventualmente através de uma ditadura, podia ter o povo todo, mas não tem. Vivemos em democracia, o povo vota e a quem Oeiras entendeu atribuir os votos suficientes apenas para um deputado. Justamente porque vivemos em democracia, esse Deputado pode vir aqui à Assembleia Municipal dizer aquilo que quer, e este Presidente da Câmara, porque é democrata, está aqui para o ouvir, e estou aqui para ouvir toda a gente. -----

-----São feitas aqui uma série de declarações, mas curiosamente, ninguém diz o que quer.-

-----São contra o modelo, mas a verdade é que há um Plano de Pormenor... aqui só há duas alternativas: ou se faz o que está aprovado, ou se faz uma melhoria. E, o que está aprovado, em noventa e um, foi aprovado com todos os votos a favor (apenas com o voto contra da CDU, julgo eu. Na Câmara até votou a favor). Na Câmara foi votado por unanimidade, o Plano de Pormenor em vigor.... Deixemo-nos de hipocrisias. Foi votado por unanimidade. Na altura (é por isso que os factos são fundamentais), não havia Parque dos Poetas. A ideia do Parque dos Poetas, nasceu em noventa e sete, e a obra começou em dois mil e um. A obra começou dez anos depois da aprovação do Plano de Pormenor do Espargal. O Plano de Pormenor do Espargal não é... Teve o voto favorável do PS, teve o voto favorável de todos, claro. O PS votou favoravelmente... O Plano de Pormenor do Espargal, ao contrário do que às vezes querem fazer crer, não são as antigas oficinas do Espargal. Alguns dos moradores que aqui estão, vivem no Plano de Pormenor do Espargal, na Rua Oeiras do Piauí Brasil ou na Rua Doutor Patrício Gouveia. E, quando essas casas do Plano de Pormenor do Espargal (porque o que estamos a falar agora, é da última fase do plano), tiraram a vista à Figueirinha, aí sim. Todos os prédios que nasceram na Rua Oeiras do Piauí Brasil, tiraram a vista do outro lado da Figueirinha. Portanto, muitos dos que agora estão aqui reclamar, foram objeto de reclamação do Bairro da Figueirinha, quando nasceram os prédios do Espargal. Porque o Plano vem desde a rotunda da Rua Oeiras do Piauí Brasil até ao viaduto do Espargal. Este é que é o Plano, só que parte do Plano está construído. A outra parte não está por uma razão, porque durante muito tempo estavam lá as oficinas, a Câmara Municipal demorou a tirar de lá as



at

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

oficinas, e só quando teve oficinas em outro lado, é que estava em condições de vender aquele terreno.-----

----- Bom, e dizem alguns: “Faça-se ali um jardim”. Estas oposições levavam o Município à falência em quinze dias. Porque é fácil quando se está na oposição, faça-se jardim em todo o lado. Não se podem fazer jardins em todo o lado. O Estado...por exemplo, eu gostava de fazer um jardim no estádio da Estação Radionaval, em Linda-a-Velha. O Governo, acabou de o vender por trinta e sete milhões de euros. Eu gostava de fazer um jardim, ali. E então, a dada altura isto era um jardim, apenas um jardim. Oeiras já é o Município (e isto são factos), com mais área verde por habitante, na Área Metropolitana de Lisboa. E atenção aos hipócritas...este boletim (mais uma vez) este boletim é providenciado para esta discussão, é uma coisa extraordinária... Está aqui uma coisa bonita, que finalmente tapa a boca, a muitos hipócritas que por aí andam. Estão aqui quatro imagens da Serra de Carnaxide, em oitenta e nove e agora. Não há uma árvore, não havia lá uma árvore. Lembrem-se quando foi das eleições de dois mil e vinte e um, todos esses que discordam do modelo urbanístico, a defender a Serra de Carnaxide? A fazer lá passeios e passeatas, a dizer que era preciso defender a Serra de Carnaxide. Mas quem é que defendeu a Serra de Carnaxide? Nem se lembravam, nem a conheciam. A Serra de Carnaxide era nua, está aqui. E então em dois mil e vinte e um, vinham dizer: “É preciso defender a Serra de Carnaxide”. Ela já tinha sido defendida há vinte e cinco ou trinta anos. Está aqui para quem quer ver.-----

-----Portanto, haja vergonha, as pessoas têm pouca vergonha, é extraordinário. Fazem declarações, que de alguma forma, julgam que o cidadão anda a dormir, que o cidadão não vê.---

----- Só me lembrei agora de mandar publicar essa coisa. E só por uma razão, porque me apareceu uma fotografia com o Cavaco (na coisa dos arquivos) com um sacho às costas, porque andou lá a plantar pinheiros. E eu, quando vi o Cavaco com o sacho às costas, lembrei-me: Epá, é altura de fazermos aqui uma publicação. E está lindíssima. Comparem, o que era o deserto da Serra de Carnaxide, que não tinha uma árvore, com o que é hoje.-----

-----Quando o Parque dos Poetas foi feito (muito depois deste Plano de Pormenor), obviamente que se começou a pensar na ideia de fazer ligações, os Eixos verde e azul. O Parque dos Poetas liga para o Parque das Perdizes, o Parque das Perdizes pode ligar à Quinta do Torneiro, da Quinta do Torneiro pode ligar à Pedreira Italiana, da Pedreira Italiana pode ligar à Quinta do Ministério da Justiça, da Quinta do Ministério da Justiça ao Paço real de Caxias, dali à praia de Caxias. Mas, também pode descer aqui ao Espargal, arranjar ali uma faixa de terreno para ser realmente um espaço verde, criar uma ligação ao Moinho das Antas, do Moinho das Antas às Fontainhas, das Fontainhas à praia de Paço de Arcos. -----

-----As ideias nascem assim. Modelo urbanístico é aquele que é planeado, naturalmente, em função também das circunstâncias. A verdade, é que o modelo... fazer cidade, é uma das maiores responsabilidades de qualquer autarca. E há aqui uma diferença brutal, entre ideias moderadas, entre ideias social democratas, entre ideias de justiça social, entre ideias de construção de uma sociedade coesa socialmente e ideias extremistas, sejam elas de Extrema Esquerda, que de uma forma absolutamente demagógica, falam nos pobres, mas atacam os pobres, porque depois quando queremos fazer casas para os pobres, votam contra a construção de casas para pobres. Ou uma Extrema Direita, que só pensa nos ricos. -----

-----E, portanto, este modelo urbanístico é um modelo que vem a ser gizado há trinta e tal anos, que fez de Oeiras a segunda economia do país. Somos o segundo Município na geração de riqueza a seguir a Lisboa. Tenho que dizer isto todos os dias. Com a média salarial mais elevada, com o maior número de licenciados, com o maior número de doutorados, com o maior número de investigadores, com as melhores empresas tecnológicas em Portugal, com os melhores indicadores. É do modelo de desenvolvimento, é do modelo urbanístico. -----

-----Portanto, vir para aqui dizer, que esta alteração ao Plano de Pormenor, veio criar problemas de mobilidade, trânsito e transportes, é falacioso, pois se os parâmetros são rigorosamente os mesmos, é absolutamente irrelevante, se se constrói altura ou em baixura. É



U

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

exatamente a mesma coisa. -----

----- Pelo contrário, vejam bem onde chega a hipocrisia, a vantagem da diminuição da impermeabilização dos solos em que vai libertar dez mil e tal metros quadrados para espaço verde. Pode haver alguns problemas de vistas etc., pode, pode haver alguns problemas de vistas, mas na sequência da ponderação que foi feita, foram feitas alterações numa das torres.-----

----- Por outro lado, não deixa de ser...há pouco alguém falava aqui em pouquinho... Não deixa de ser estranho estarem a falar em pouquinho. Mas algum dia um prédio com vinte pisos é uma torre? Tenham paciência, só aqui é que é uma torre. É um prédio alto.-----

----- Por essa Europa fora (e porque nós somos europeus, somos modernos, estamos a par daquilo que vai pelo mundo, nós queremos estar a par), nós vemos cada vez mais a transformação do solo, para libertar mais solos permeáveis, constrói-se em altura, não há outra possibilidade. No entanto, sempre estivemos disponíveis a fazer, obviamente correções, e devo-vos dizer que nem foi preciso o Presidente da Câmara, ou alguém da Câmara, estar a dizer...os serviços de planeamento da Câmara Municipal (e é da exclusiva autoria e responsabilidade do planeamento) ponderaram todas as reclamações, as sugestões que foram feitas, e encontraram uma solução mais moderada. -----

----- Agora dizer: “Não se vai lá construir.”, “Não se vai construir nada?” Então há direitos adquiridos, como é que não se vai construir nada? Essa é boa. Então o Plano de Pormenor está aprovado. Ou os Partido Políticos mudam de opinião em função do sabor?”.-----

----- Eu tenho todo o respeito pelos cidadãos, aqueles que estão aqui presentes e os que não estão. Mas nós não estamos aqui para fazer a vontade ao cidadão A ou ao cidadão B. Claro que a demagogia e o populismo é fácil, portanto, não se iludam. O facto do Chega dizer que está muito de acordo convosco etc., di-lo porque não tem o poder, se o tivesse matava-vos a todos.-----

----- O Bloco de Esquerda, julgam que estão do vosso lado? Não estão.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se**

inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou dizendo o seguinte: -----

-----“O “matado” é simbolicamente, vamos lá ver. Não estou a dizer que os matava a todos, é um eufemismo que estou aqui a utilizar, uma metáfora. -----

----- O Bloco de Esquerda, era o trotskismo que ia por aí fora. Mas qual democracia com o Bloco de Esquerda? Não havia democracia com o Bloco de Esquerda. Ou têm essa ilusão? Acham que com o Bloco de Esquerda havia democracia? Não havia democracia nenhuma. -----

-----A democracia é que permite que todas as opiniões, mesmo as mais radicais, as mais extremistas, as que têm uma visão mais radical da sociedade, possam expressar-se. É essa a grande virtude da democracia. Mas não tenhamos ilusões, só concordam porque não têm o poder, não têm a responsabilidade de ter de tomar decisões. Porque ter que tomar decisões, não é dizer que sim a todo o tempo. Às vezes, é preciso dizer que não também. E, se nós construímos um modelo de sociedade que temos, não é o modelo de sociedade deles. O modelo do bem-estar que nós construímos em Oeiras, não é o modelo deles. Não tenham ilusões. Olhem para os municípios à volta, onde eles têm mais influência, eventualmente, qual é o estado de desenvolvimento desses municípios. Oeiras é indiscutivelmente o melhor Concelho para viver na Área Metropolitana de Lisboa. Indiscutivelmente.-----

-----Portanto, quando alguém diz: é oitenta, é oito. Não está a falar verdade. Porque é óbvio que, num espaço destes que tem um Plano de Pormenor aprovado, vir dizer que: “tem estes problemas, tem aqueles, vai-se fazer um jardim”, está bem, mas para se fazer um jardim tem que se pagar. Mas diziam alguns: “Mas a Câmara podia não ter vendido”, claro, que a Câmara poderia...porque aquele terreno até era da Câmara Municipal. Aquele terreno custou milhões à Câmara Municipal. A Câmara teve que realojar setenta famílias, que viviam lá. É preciso memória, havia lá setenta famílias a viver, e que tiveram de ser realojadas pela Câmara Municipal.-----

-----Portanto, a Câmara Municipal também tem que rentabilizar o seu património. A



CM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara Municipal compra e vende. E, é óbvio, que o preço por que vendeu aquele terreno, por exemplo, permite-lhe (que dá para duzentos fogos, ou duzentos e pouco) comprar terreno em outro lado, para fazer quinhentos ou seiscentos. Permite-nos comprar em Porto Salvo, por exemplo, terreno que dá para quinhentos ou seiscentos fogos. Resolvemos o problema de quinhentas ou seiscentas famílias.-----

----- O interesse público defende-se... não é defender o interesse do A ou do B, é defender o interesse de todos. -----

----- Portanto, esta coisa de vir para aqui, deite-se o Plano de Pormenor às urtigas, e faça-se lá o jardim, continuem o Parque dos Poetas (claro por esse andar...) faça-se o mesmo no Moinho das Antas, e arranjem-se lá mais uns largos milhões de euros para comprar... As coisas não são assim.-----

----- Eu lamento, mas de tudo aquilo que aqui ouvi, não ouvi uma solução. Só ouvi demagogia. É lamentável”. -----

----- O **Senhor Presidente da A.M. em exercício**, disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, peço-lhe que seja breve. Já terminou o seu tempo.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte:-----

----- “Eu termino já. -----

----- Naturalmente que o modelo urbanístico é um modelo democrático, progressista, que deu forma àquilo que Oeiras é hoje.-----

----- Terminava, dizendo o seguinte: Eu quero aqui reafirmar que é de rejeitar todas aquelas afirmações que vão no sentido de dizer que não houve discussão pública. Houve discussão pública, muita discussão pública, e houve tanta discussão pública que, está à vista, está demonstrado à sociedade que as pessoas participaram e deram as suas sugestões, cento e noventa e oito. Devos dizer, nunca houve um Plano, aqui em Oeiras, que tivesse tanta participação. Portanto, não é por falta de esclarecimento.-----

-----Agora, eu devo-vos dizer, sou sensível (eu já tinha dito que íamos fazer uma sessão pública) aos argumentos do PSD, mas fiquei um bocado na dúvida. Não sei se o PSD tem dúvidas...em relação aos outros não tenho, isto é tudo uma performance, faz parte. Mas fiquei na dúvida em relação ao PSD. Não sei se o PSD quer mais esclarecimentos porque ainda não tem a sua opinião formada em termos de voto, ou se são mais esclarecimentos apenas para adiar. -----

-----Se realmente, a convicção de voto do PSD, não está ainda bem formada e querem mais esclarecimentos técnicos, etc., eu devo dizer que para a Câmara Municipal, não há nenhum problema...esses processos são sempre muito morosos, mais um mês, ou menos um mês não é relevante, não há problema nenhum. Se o problema é mais esclarecimentos de natureza técnica, da Câmara Municipal, etc., nós hoje estávamos preparados, para fazer aqui uma apresentação aos Deputados. Mas admito, que em relação à última versão, que haja algumas dúvidas nas pessoas, e há de certeza absoluta, sobretudo naquelas que não estão aqui. Eu tinha muito interesse...as que estão aqui, não precisam de esclarecimentos porque já os têm todos. Agora, há muita gente que não está aqui, e que precisa de esclarecimentos. Desde logo, porque as redes sociais, nos últimos dias, têm sido encharcadas com imagens que não correspondem à realidade, obviamente que eu não sei quem é que fez essas imagens, mas essas imagens são falsas. Porque apresentam...São falsas. Eu garanto aqui que são falsas. E sinceramente, tenho uma vontade enorme (como sabem eu gosto imenso de desafios) de demonstrar que são falsas. São falsas na volumetria, na imagem que apresentam. -----

-----Sabem que eu, por acaso, até percebo alguma coisa de fotografia e quando me tiram uma fotografia...” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, eu peço-lhe que seja breve.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Termino já, Senhor Presidente. Mas isto é importante.-----



64

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quando me tiram uma fotografia eu digo sempre: Não me tirem de cima para baixo, tirem de baixo para cima. -----

----- Porque se a tiram de cima para baixo, eu fico pequenino, se tirarem de baixo para cima, pareço um gigante. -----

----- Normalmente há jornalistas, que quando querem apoucar um político, fazem a fotografia de cima para baixo.-----

----- Agora, imaginem tirar uma fotografia ao Doutor Marques Mendes, de cima para baixo, estão a ver o que é, é complicado. Portanto, é bom tirar fotografias de baixo para cima. Eu não sou assim tão pequeno, mas quer dizer... -----

----- De maneira que, eu admito, perante a sugestão do Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)...isto na perspetiva de que realmente está ainda pouco esclarecido, e que a sua vontade de votar, de partilhar (porque isto é importante, é importante quem vota e quem não vota)...e designadamente esta história das imagens, que estão aí a ser difundidas, eu admito perfeitamente, que a votação da proposta, possa passar para o principio de setembro, cinco de setembro, talvez. Não pode ser muito depois disso, porque eu depois durante um período não estou cá, mas no dia cinco de setembro, por exemplo, não sei se a Assembleia pode reunir no dia cinco de setembro? Se for no dia cinco de setembro, até é possível fazer um dia antes, ou dois, uma sessão com a população. E, aí, a sessão já não fica prejudicada no sentido que as pessoas podem...quando for a votação, já houve a dita discussão, e já não podem dizer que é “inútil a discussão”. Eu não sabia que a discussão era inútil, a discussão é sempre útil. Porque uma Unidade de Execução, pode sempre ser sujeita a alterações. Porque a Unidade de Execução não é como o Plano de Pormenor. A Unidade de Execução, depende exclusivamente da Câmara Municipal, e, portanto, pode sofrer alterações, quer dizer, até em projeto pode haver sugestões que as pessoas deem, e tal. Agora, não me venham é com sugestões a dizer: “Não, não se pode lá fazer nada”, aí isso não. Quem diz que não se pode lá fazer nada, não está a ser sério. -----

-----Portanto, os parâmetros de construção, que aquilo tem aprovado, tem que se fazer.---

-----De maneira que, se da parte do PSD, consideram que vos permite alguma ponderação, eu admito que possa ser adiada a votação, para o dia cinco, eventualmente, e não vejo nenhum problema, o mês de agosto, também é um mês perdido, normalmente. -----

-----Portanto, se vêm vantagem nisso, eu não tenho nenhum problema, que a discussão do ponto número cinco, possa ser adiada para essa altura. -----

-----Espero é que não continuem a chamar-me prepotente, depois disso, depois desse adiamento. Porque esta coisa de...tem uma certa doze de loucura esta fixação no Isaltino, atribuem-me poderes de onipotência, e francamente eu sei que trabalho muito, sei que têm uma confiança enorme nas minhas capacidades. Aliás cada vez que me encontram dizem que estou vinte anos mais novo, sempre que faço a barba, porque eu só faço a barba de oito em oito dias, mas hoje tive uma visita oficial e fiz a barba, não podia estar de barba. -----

-----Senhor Presidente, perante a insistência, eu termino.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte: -----

-----“Eu queria só fazer uma pergunta à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). Estava com o braço levantado, era para falar?” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu o seguinte:-----

-----“Não, Senhor Presidente. Foi para indicar que o tempo já estava largamente a ser ultrapassar.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Eu quando precisar de um cronometrista, eu peço-lhe, está bem? -----

-----Não preciso de cronometrista. Ainda não tirei a palavra a ninguém aqui nesta Casa.”

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Não estava a falar consigo, Senhor Presidente (na altura)” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, continuou dizendo o seguinte: -----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Não estava a falar comigo? Então, estava a falar com quem?” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** continuou dizendo o seguinte: -----

----- “Não. Quem preside aqui... a Senhora fala comigo, não fala com os meus secretários. É assim que são as normas desta Casa. -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH), também não tem tempo, mas peço-lhe que seja breve.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte Interpelação à Mesa:** --- -----

----- “Senhor Presidente, Doutor Isaltino Morais, o Partido Chega não votou no que concerne à venda dos terrenos do Espargal, porque nós só estamos em Oeiras há cerca de dois anos e pouco. --- -----

----- Nós somos a terceira força política em Portugal, com três anos e meio de existência, ao contrário da sua pessoa, que em trinta anos de governação tem trinta e oito mil votos, em cento e setenta e quatro mil habitantes...” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado, estamos a falar de Oeiras, não estamos a falar a nível nacional. Eu não lhe dei a palavra para isto. -----

----- Peço-lhe que seja breve.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) continuou dizendo o seguinte:** --- -----

----- “...O nosso Partido não é irrelevante. -----

----- Portanto, nós não somos assassinos, nós somos pessoas do povo, e acho que ficou muito mal ter dito essa palavra, Doutor Isaltino. Não estava à espera disso de si. Brincar com

palavras de assassinos, e como matávamos toda a gente, isso não se brinca com ninguém. Acho que foi muito deselegante a sua parte. -----

-----Relativamente...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) continuou dizendo o seguinte:-----

-----“...os ciganos, pois...por alguma razão o Doutor Viegas (IN-OV) não acabou o seu curso de padre...”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Eu peço que termine, porque já terminou o seu tempo.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) concluiu dizendo o seguinte:-

-----“Agora, outra situação, o Chega só tem um Deputado, sabe porquê? A minha campanha custou oitenta euros, do meu bolso, eu andei a pé, enquanto o Senhor andou de carro e, logicamente, com dinheiro público, na sua campanha. Portanto, não queira comparar as campanhas.-----

-----Para finalizar, governar a crédito todos nós governamos, é só pedir ao banco. Agora, depois criar riqueza é só para alguns.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte: -----

-----“Eu pedi-lhe que fosse breve, dei-lhe uns minutos a mais, e olhe não cumpriu o que eu lhe pedi.”-----

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção:

-----“Eu queria dizer ao Senhor Presidente da Câmara, que acho a sua intervenção verdadeiramente extraordinária, extraordinária, estou mesmo satisfeita, porque o Senhor Presidente hoje, veio aqui dizer coisas diferentes daquilo que o Senhor Vice-Presidente disse na



64

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conferência de representantes. -----

----- Vamos ver se nos entendemos, Senhor Presidente. O Senhor Vice-Presidente, na conferência de representantes, no dia dezanove de julho disse, que a Proposta novecentos e oitenta tinha que ser votada hoje. -----

----- Estivemos uma hora e quarenta e cinco minutos, a discutir essa questão. Foi agendada a petição, porque foi um compromisso entre todos, para sairmos daquele impasse. -----

----- Portanto, lamento profundamente, que com tantos anos de experiência que o Senhor Vice-Presidente tem ao seu lado, não tenha conseguido aprender literalmente, nada. E, não saiba ter jogo de cintura suficiente, para no momento em que estava a ser confrontado, e a ser-lhe pedido para que ele não agendasse, que a tivesse adiado para o dia doze de setembro. -----

----- Foi preciso o Senhor Presidente vir aqui, com esse seu ar calmo e tranquilo, dizer-nos que: sim, senhora, e tal, éramos todos populistas e tal, que o único que não é populista é o Senhor Presidente, e que afinal até se pode adiar para dia doze. -----

----- Coisa que o Senhor Vice-Presidente não teve, e pelos vistos, o Senhor Presidente não foi ainda capaz de o ensinar.” -----

----- **O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** disse o seguinte: -----

----- “Eu queria dividir aqui a minha intervenção rapidamente em dois pontos. -----

----- Em primeiro lugar, elogiar a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), gostei da sua intervenção. Acho que é importante nestas coisas, haver alguma dissensão. -----

----- Eu hoje apeteceu-me falar de idosos, apeteceu-me falar de jovens e vou terminar a falar de felicidade, porque acho que é uma coisa importante para todos nós. -----

----- E queria dizer o seguinte: O PSD, pela mão deste Presidente, que hoje já não o é, de facto, fez deste Concelho aquilo que é. -----

----- O PSD foi, é, e continuará a ser, um Partido responsável, coisa que alguns dos outros, foram responsáveis. Os votos são os que existem, as decisões foram tomadas, o projeto é o que

está em causa. O que não significa, julgo que até foi o Doutor Mário Soares que o disse: “só os burros é que não mudam”. É verdade?” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** continuou dizendo o seguinte:-----

-----“Muito bem. -----

-----Portanto, importa aqui dizer isto: este projeto, ou melhor, este Plano de Pormenor, parece que não interessa a ninguém, de facto, não interessa. Pelo menos o PSD olha para ele, diz que não interessa, o PS já disse que não interessa, portanto, temos que arranjar, de facto, uma coisa melhor. -----

-----E, nós gostávamos de ter uma opinião favorável, relativamente a um projeto que, no fundo é ajustado aos novos tempos (seja aquele ou um outro semelhante), mas gostávamos, para solidificar o nosso voto, ter realmente maior informação técnica sobre alguns dos pontos aqui em aberto. -----

-----Portanto, esta é a resposta que me parece corresponder àquilo que o Senhor Presidente intuiu, e bem, daquilo que tinha já sido a minha intervenção de há pouco, porque parece-me realmente, que neste caso é importante todos nós ficarmos esclarecidos, e o PSD gostaria realmente, de ter alguns esclarecimentos em sede técnica, relativamente a toda esta envolvente e à eventualidade da melhoria de alguns dos pontos. -----

----- Portanto, era isso que no fundo pedia ao Senhor Presidente, tal como outros partidos já o fizeram, que o ponto cinco fosse adiado para o princípio de setembro e, após sermos esclarecidos, conforme solicitamos.” -----

-----**O Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Já hoje foi aqui focada a situação deste projeto, que já vem de há trinta anos. Mas os tempos também vão evoluindo, como foi aqui dito, e as coisas também se vão alterando. Eu



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lembro-me muito bem, que há trinta e dois anos, comprei aqui um andar, e eu via a praia. Entretanto, eu peço um projeto, uma planta, à Câmara na altura, e tinha assim: “Na Zona da Costa do Sol”, e hoje, o que é que vejo? O SATU, e prédios construídos. Então onde é que está a beleza neste Concelho? -----

----- Por isso eu digo, Senhor Presidente, é preciso tomar também medidas.-----

----- E o Senhor Presidente, focou há bocadinho aí uma questão...eu não quero criar mais espanto, mas é assim, é que...o que faz isso muitas vezes, é as maiorias, porque certamente, se não fosse as maiorias...se não este projeto já tinha sido alterado.”-----

----- **A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** disse o seguinte:-----

----- “Considerando que o Senhor Presidente da Câmara, parece-me ter dado alguma abertura a que de facto se adie a proposta, eu gostava de alertar para o seguinte: o Senhor Presidente (eu estou-me a basear nas suas palavras, porque eu desconheço), diz que, inclusivamente há uma campanha de desinformação nas redes sociais. Ora, se isso, de facto, é verdade, cumpre ao Município, cumpre ao Executivo, garantir que as pessoas têm a informação toda, correta, não só nós, como também acima de tudo, os munícipes se possam pronunciar em tempo útil e ter acesso à informação correta. -----

----- Portanto, há ainda mais uma razão para se adiar esta proposta, permitindo assim que o Executivo tenha mais tempo para esclarecer os munícipes e para esclarecer os vários Deputados desta Assembleia. -----

----- Reconheço, se o Executivo assim o fizer, porque garantidamente que está dessa forma a zelar pelos interesses do Município.”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Eu não vou falar da trapalhada, de agenda, não agenda, faz o relatório, não faz o relatório, trinta dias que não são respeitados, foi em fevereiro, estamos em julho, acho que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), já fez isso, e fez isso muito bem. Mas eu

queria falar... não vou falar da trapalhada, vou falar do teatro que mais uma vez está aqui a passar-se, estamos perante mais uma peça de teatro. Porque o Executivo quer nos fazer acreditar que não é a proposta do Evoluir Oeiras que aqui veio no início da reunião, que consegue o adiamento do agendamento do ponto número cinco do Plano de Pormenor. Não são os milhares de peticionários do Espargal que estiveram meses a fazer pressão pública sobre este assunto e trouxeram uma petição com milhares de assinaturas a esta Assembleia Municipal, também não são eles que estão a conseguir o adiamento do ponto número cinco e do Plano de Pormenor. Quem consegue o adiamento do ponto número cinco do Plano de Pormenor é o PSD, que vem aqui hoje cheio de dúvidas: “Aí meu Deus, o Espargal. Não sabemos o que é que vamos fazer com o Espargal, minha Nossa Senhora, aí o Espargal”. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), hoje ao sair de casa pegou nas chaves do carro, pegou nas chaves de casa, e meteu a sua auréola, e foi ali acima do púlpito: “Aí meu Deus o Espargal, nós não sabemos...por favor, Senhor Presidente, adie a proposta, porque nós estamos muito atrapalhados”. Mas vocês acham que alguém caí nisto? Por amor de Deus, Senhor Presidente, nós não nascemos ontem. Toda a gente vê aquilo que se está aqui a passar. -----

-----Dito isto, claro que é bom que isto seja adiado, mas é bom que seja adiado para início de setembro, já que Oeiras é assim tão espetacular, é bom para a democracia, já que Oeiras é assim tão espetacular em tudo e mais alguma coisa, ao menos que oiça os cidadãos antes de decidir questões tão importantes como esta, é bom. Mas, Senhor Presidente, faz muita coisa, tudo bem, mas faça o obséquio de não nos tomar por parvos. É única coisa que eu lhe peço.” -----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte: -----

-----“Não podia, de facto, deixar de responder a este repto estranhíssimo. -----

-----Mas eu posso dar-lhe a camisola amarela. Parece que o que é importante para o Evoluir é aqui uma luta com o PSD, ver quem ganha a corrida. Isto é perfeitamente absurdo, aliás, acho que de teorias da conspiração, estamos todos fartos. -----



64

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado, certamente tem uma imaginação fértil e um humor ainda maior, que eu não tenho, infelizmente, mas dizer ao Senhor Deputado, que o PSD é um Partido, de com tradições na história da democracia portuguesa. -----

----- Tivemos hoje aqui o militante número um do Partido, a quem Vossas Excelências com muito gosto, bateram palmas de pé, reconhecendo o papel não apenas dele, mas daquilo que ele significou. E, portanto, esta responsabilidade que o PSD tem que importa aqui salientar, não é...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** continuou dizendo o seguinte: -----

----- “... deixe-me acabar, já agora. Eu gosto muito de falar consigo, e é importante, porque tenho sempre a aprender alguma coisa. -----

----- Mas, efetivamente o que importa aqui dizer, é que o PSD é um Partido independente, tem as suas dúvidas, gosta de no fundo, votar em consciência e de acordo com aquilo que são as explicações, para além daquilo que são as emoções pessoais de cada um de nós, e dos seus gostos pessoais, e foi isso que transmitiu aqui.-----

----- Mas, se Vossas Excelências acham que é muito importante ficar com a camisola amarela, nós entregamo-la com gosto, porque, para as redes sociais e para aquilo que os Senhores representam, se calhar importa, para nós que temos um eleitorado consolidado e que, de alguma maneira nos conhece e que sabe o que é a social-democracia e o apoio, não apenas às empresas, mas às pessoas, está tudo dito, mas vossa Excelência disse.”-----

----- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte:-----

----- “O Senhor Vice-Presidente pediu a palavra? Sim, sim, também já lhe a dou Senhor Presidente.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu pedi apenas a palavra não para defesa da honra, mas para agradecer à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) os elogios que me trouxe. Isto porque colocar a mim, um humilde servidor nas vinhas do Senhor, a comparar-me com a craveira política do melhor autarca português, só tenho a agradecer-lhe.-----

-----Naturalmente, Senhora Deputada, no caso de a senhora ainda não ter compreendido, cada qual faz o seu papel. A mim cabe-me levar a minha água ao meu moinho e vou levando, aprendendo todos os dias com a ajuda de Vossa Excelência e acrescentando sempre um grão de areia à montanha que procuro construir, mas agradeço-lhe, sinceramente.-----

-----Todavia dizer apenas não se deixem apanhar nas vossas contradições. Muito obrigado, Senhor Presidente.”-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Eu devo dizer que, ao contrário do que alguns julgam, eu sempre fui muito autêntico. Sou muito autêntico e não faço jogos de bastidores. Eu não faço jogos de bastidores e, normalmente digo aquilo que penso. Portanto, talvez o vá surpreender agora, mas tenho que o dizer.-----

-----Em primeiro lugar, o Vice-Presidente faz o que o Presidente lhe manda, quando não estiver de acordo, manifesta-se. Portanto, como calculam, há uma sintonia perfeita entre nós os dois e se ele foi lá defender o Presidente é porque está articulado comigo e vocês sabem isso muito bem. Não vale a pena estarem agora a querer estabelecer aqui dicotomias.-----

-----Segundo, eu tenho que pedir desculpa ao Senhor Deputado do Chega. Vejam bem, já me chamaram tantos nomes, tantas vezes nesta Assembleia e nunca ninguém pediu desculpa. Mas eu hoje tenho de lhe pedir desculpa e só por uma razão, vou dizer-lhe porquê. Isto por ter receio que algumas pessoas que estão a ver isto pela televisão, não tenham compreendido aquilo que eu disse. Eu disse: “Se o Chega, chega lá mata-vos a todos.” Obviamente, que é uma metáfora e o que eu quis dizer foi que, se o Chega, chegar lá, um dia (espero que nunca chegue porque está nas



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

minhas antípodas), mete uma rolha nos portugueses. Voltamos à antiga senhora, voltamos ao antigo regime, e, portanto, era isso que eu queria dizer. Portanto, mata-os politicamente, corta-lhe o pio, portanto é uma metáfora. Foi isto que eu quis dizer e se houve outra interpretação, obviamente, é nessa medida que eu peço desculpa.-----

----- Por outro lado, devo dizer o seguinte: teatro? Quem é que fez teatro aqui? Quem é que faz teatro até no tom de voz? Quem é que muda o tom de voz para dar um ar teatral às suas intervenções? Todos viram quem é.-----

----- Por outro lado, devo dizer o seguinte:-----

----- As maiorias podem ser e são muito positivas desde que devidamente usadas. Em Oeiras têm sido muito positivas e vou dizer-lhes porquê. Neste momento, ao contrário dos que querem vestir a camisola, é pôr à votação e a proposta é aprovada. O meu grupo político tem condições para aprovar isso, neste momento, sem apelo nem agravo e não é porque o Grupo Evoluir, o Grupo Chega ou um outro qualquer vem dizer: “isto deve ser adiado para mais esclarecimento.” Eu quero-vos dizer que não há mais discussão pública.-----

----- A discussão pública está feita e, portanto, é uma falácia quando vêm dizer que é preciso mais discussão pública, dizia a Senhora Deputada do Iniciativa Liberal. A discussão pública acabou, a discussão pública já foi feita. Agora pode haver é continuação da discussão pública, a ouvir, não propriamente formalmente, mas noutros moldes, a população. Esclarecendo, indo a pormenores técnicos etc. É inútil? Claro que não é inútil, pode sempre haver alterações etc., que decorrem daquilo que for a discussão, mas já não é uma discussão legal, não sei se estão a ver. A discussão pública está feita.-----

----- Agora porque razão, é que eu disse isto a propósito da camisola. Todos querem levar a camisola e querem ir para a redes sociais... esta pequena política é feita assim, eu sinceramente, estou muito longe disso. Há muitos anos, embora fale aqui muitas vezes no voto, eu quero vos dizer a todos, que há muitos anos que o que me move, não é o voto. O que me move é a alegria, o

prazer do reconhecimento das pessoas. É o que me move, é aquilo que faço, as vidas que transformo, é realmente aquilo que, no fundo, as pessoas me dizem que o contributo da Câmara Municipal, do Presidente, dos vereadores, se traduziu na transformação das suas vidas. Isto para mim é vital. O voto, sinceramente, é uma questão que vem por acréscimo. Portanto, ninguém tem que levar aqui a camisola. -----

-----Eu proponho adiar esta discussão, apenas por uma razão e espero não me desiludir. Apesar do PSD, mais claro que isto não posso ser... todos os grupos políticos têm sua posição formada, todos. E, portanto, não vale a pena estarmos aqui a discutir porque eu sei muito bem quem vai votar a favor e quem vai votar contra. À esquerda votam todos contra, o PSD, apesar de ter mudado muito nos últimos anos, acho que ainda há um património do PSD que por vezes, me sensibiliza e eu acho que é mau o PSD, como o PS atenção, o discurso é para o PS também, mas agora estou virado para o PSD, é mau o PSD votar contra, ou abster-se numa coisa destas e, portanto, a minha esperança e é a única razão vejam bem. Não é o problema de passar, passar passa com maioria, nós temos maioria e, portanto, é votado. A democracia é assim, pode custar àqueles que não têm a maioria, mas lá há de haver um dia, pode ser que haja um dia, que lá cheguem, mas enquanto não chegarem, a vontade do povo é esta. Mas eu acredito e gostava muito sinceramente que o PSD... hoje vi, por exemplo, umas aproximações entre a CDU e o Chega, uma coisa esquisita que me mete confusão. A CDU a citar o Chega, é uma coisa estranha, como veem as coisas mais estranhas acontecem. Ora bem, eu tenho a esperança que o PSD pondere esta questão e sinceramente, gostava que o PSD estivesse connosco, neste modelo de sociedade, neste modelo de urbanismo, naquilo que é a transformação deste Concelho. Se o PSD, depois da discussão que vamos proporcionar, chegar aqui na próxima reunião e votar contra ou se abster, não valeu a pena a minha esperança e a minha ilusão. Quer dizer que o PSD mudou mesmo de campo. E, portanto, quando digo que mudou mesmo de campo, quero dizer que já perdemos a esperança que o PSD lá chegue. -----



CU

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Aquilo que eu quero, é que haja uma vontade genuína do PSD em que com esclarecimentos, que não tem, mas que vai ter, porque acredito que não está devidamente esclarecido e portanto, que venha a sê-lo, venha a ser esclarecido e que isso se traduza numa mudança, porque na Câmara Municipal, o PSD votou a favor, mas cada vez nos habituamos mais a que os partidos tenham uma oposição na Câmara, outra na Assembleia, conforme as conveniências e neste caso, com a pressão popular é mais difícil, porque é mais fácil ir na corrente, e quando se vai na corrente, nunca se ganham eleições. -----

----- De maneira que, Senhor Presidente, fica aqui então a nossa intenção de fazer... e, por isso, solicitamos a marcação de uma Assembleia para o dia cinco de setembro e faremos uma apresentação no dia quatro. Essa apresentação poderá ser feita aqui na Assembleia, penso que até o melhor sítio fora da Assembleia, portanto, será uma sessão de esclarecimento. De maneira a podermos ocupar aqui esta sala, podemos meter ali mais sessenta ou setenta cadeiras no hall de entrada, com um painel, com um ecrã. De maneira a podermos dar a possibilidade ao máximo de presenças.- -----

----- Se o PSD realmente não mudar e alinhar nessa coisa toda, nunca mais me peçam situações dessas, que eu nunca mais cederei a pedidos do PSD. Também cederia se o PS me pedisse, atenção, não cederia se o Evoluir me pedisse. Ao Evoluir eu nunca cederia, porque o Evoluir não muda de opinião. O Evoluir, seja qual for o esclarecimento que seja dado, vota sempre contra. E, portanto, para quem vota sempre contra não vale a pena ser tolerante, não sei se estão a ver. Somos tolerantes, já nos basta a tolerância de os ouvir. A isso manda a democracia, não é. Agora o PS pode mudar de opinião, o PSD pode mudar de opinião, o Chega nunca se sabe para onde é que vira. O Chega é assim uma coisa estranha e a Iniciativa Liberal também não sabemos. Portanto, fica aqui o meu compromisso nesse sentido. Dia quatro fazemos uma sessão de esclarecimento, na expectativa do que o PSD vai fazer. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente, era só para era fazer valer o património dos setenta e três anos que nós dois temos. -----

-----Só para lembrar aquilo que o Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse e que eu repeti, era uma possibilidade que já aconteceu no nosso Concelho. Havia, um Presidente do Sporting Clube de Portugal - João Rocha que tinha direitos adquiridos na antiga Praça de Touros em Algés, a Torre da Comundo e foi revertido pelo interesse público e é esse princípio que nós em tese e academicamente admitíamos como uma possibilidade, uma conversa que tivemos, o Senhor Deputado teve a coragem de colocar, eu só me limitei a dizer: “bom, essa era uma possibilidade académica de voltar a termos o terreno do Espargal municipal como já foi.” E que nós tentámos, com os nossos poucos votos que temos de contrariar, mas é como o Senhor Presidente diz, em democracia tem destas coisas. Quem vota, vota e os resultados são estes. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhor Presidente, com a licença do Senhor Presidente da Câmara, foi colocada a questão de a Assembleia ser a cinco ou não. Por nós pode ser cinco, seis, sete, oito, nove, qualquer dia dessa semana. Nove ainda dá. Mas, pronto, se for dia sete, oito tanto melhor, sendo que a audição prometida pelo Senhor Presidente, o compromisso será no dia anterior ou dois dias antes.”

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** disse o seguinte: -----

-----“Eu ia agradecer a benevolência do Senhor Presidente em adiar esta proposta e relembrar que nós não tínhamos marcado, Assembleia Municipal para dia cinco, porque esta sala vai estar ocupada nesse dia com o Dia da Democracia e, portanto, queria deixar aqui essa nota, porque a sala também não está disponível. Obrigada.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, eu prometo não demorar muito. -----

-----Dizer só que, de facto nos congratulamos pela abertura que o Senhor Presidente deu



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

em adiar a apreciação da proposta agendada no ponto cinco desta Sessão e dizer-lhe olhos nos olhos, Senhor Presidente, no dia em que ganhou as eleições, no dia um de outubro de dois mil e dezassete, o Senhor Presidente disse: “O poder não está na cadeira, o poder está na capacidade de ouvir as pessoas” - hoje honrou essa frase. Muito obrigada.” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

----- “O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) pediu a palavra, mas eu já lhe dei muito tempo, eu hoje estou a ser um bocado generoso de mais... mas quer falar sobre este assunto? Faça favor e seja breve então.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “É só para colocar aqui a situação de que em democracia, não há nada que me impeça de falar com outras forças...” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, interrompeu e disse o seguinte: -----

----- “A gente já sabe isso.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “Agora... não, não mas parece que não. O Doutor Isaltino ficou perplexo como é que havia aqui um entendimento com alguém da esquerda. Quer dizer, eu acho sinceramente... é sinal que estamos a evoluir, não é? Ainda por cima o meu partido, como congrega já todo o CDS e outros partidos, é natural que venham falar comigo. Obrigado.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. É para dizer ao Senhor Presidente da Câmara que, de facto, ainda bem que aqui está hoje, porque se não estivesse aqui hoje não podia enaltecer a sua posição e enaltecer o facto de permitir que a discussão pública seja feita... ou melhor, que a sessão de esclarecimento pública seja feita antes da votação. É a diferença entre estar o Senhor Presidente e o Senhor Vice-Presidente e naturalmente, não podemos deixar... não, eu não percebo

nada, não podemos deixar de sublinhar que a sua posição é de respeitar os cidadãos e cidadãs. Muito obrigada.”-----

-----**APRECIADO**-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte.-----

-----“Portanto, está encerrada a discussão deste ponto quatro relativo ao Relatório do Espargal e para ficar em ata, pergunto ao Senhor Presidente se o ponto cinco é para ser retirado da Ordem de Trabalhos? Então passa para a próxima Assembleia este ponto cinco.”-----

4.5 Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 580/2023 – DOT – relativa à Revogação do Plano de Pormenor do Espargal/Oficinas da Câmara Municipal de Oeiras (PPE) – Aprovação Final-----

-----**ADIADA**-----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

5.1. O Senhor José Henrique de Macedo Bandeira, munícipe de Oeiras, disse o seguinte: ---

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras;-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras;-----

-----Senhores Vereadores e Deputados Municipais;-----

-----Caros Munícipes.-----

-----Cento e sessenta e oito dias depois do pedido de agendamento de uma sessão pública e esclarecedora, esta Assembleia sentiu-se confortável em revogar o Plano de Pormenor do Espargal (esta era a convicção que trazíamos e felizmente hoje temos boas notícias).-----

-----Desde o início do ano que os moradores dos bairros limítrofes da zona do Espargal têm vindo a contestar os projetos apresentados pela Câmara Municipal de Oeiras, para os terrenos onde estiveram em tempos o matadouro municipal, as oficinas camarárias, bem como o que resta das edificações do Bairro dos Corações.-----

-----A única preocupação da Câmara foi a de realizar capital. Alegando que permitiria a



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

construção de fogos destinados a habitação social noutros locais do Município. Argumentos que até seriam válidos se coerentes com outras políticas urbanísticas da Câmara Municipal de Oeiras.

----- Alega o Senhor Presidente da Câmara que o empreendimento de luxo “vai valorizar as edificações existentes na envolvente”. Não vislumbramos como!-----

----- A torre poente, prevista na proposta inicial, foi alterada na sequência de inconformidades relacionadas com questões de ensombramento aos edifícios contíguos à zona do chafariz. Em sua substituição foi proposto um bloco de desenvolvimento horizontal com uma cêrcea superior à dos edifícios fronteiros. O ensombramento persiste, extensivo agora à Rua Doutor António Patrício Gouveia;-----

----- É do conhecimento de todos a dificuldade em estacionar na zona. O espaço atualmente ocupado como parque de estacionamento público, no antigo Bairro dos Corações, vai ser desativado com a construção do empreendimento, reduzindo inevitavelmente a oferta pública disponível;-----

----- Um espaço destinado a residências de luxo pressupõe a provável utilização de mais do que uma viatura por habitação. O já saturado trânsito matinal e de fim de tarde vai conseguir absorver as várias centenas de veículos a mais que se perspetivam? É óbvio que não! Ao estrangulamento da rotunda da Rua Costa Pinto, de acesso à Marginal e a Paço de Arcos, teremos ainda um incremento do volume de tráfego resultante do novo edifício camarário no Fórum Oeiras que movimentará centenas de funcionários em direção ao local, já de si congestionado com as dificuldades de acesso à A Cinçõ. Algum destes fatores foi tido em conta nos estudos de tráfego e a ausência de estudos de ruído?-----

----- O Senhor Presidente da Câmara de Oeiras apelida de egoístas os moradores da zona, preocupados com a perda de vistas para o mar. Diz que não existe na lei esse direito. Pelos vistos esse direito é adquirível! Pois só os investidores com mais de um milhão de euros no bolso poderão usufruir dessa mesma vista, bloqueando esse prazer aos que na zona residem. Desagrado que não

será exclusivo de um número reduzido desses mesmos moradores, pois a torre de dezanove andares, remanescente, está no perfeito alinhamento entre o Templo da Poesia no Parque dos Poetas e o Farol do Bugio, no meio do estuário do Tejo. -----

-----Citando as palavras da edilidade: “No alto, naquilo que era designado como o Morro do Puxa Feixe, ergue-se o Templo da Poesia, como uma grande catedral branca e luminosa. Constitui um marco visual e uma referência orientadora de todo o parque e envolvente devido às suas formas singulares, posicionamento estratégico e sinalização luminosa, assemelhando-se a um farol ou navio, com um enorme terraço virado para a entrada do Tejo e as fortificações marítimas.”

-----Quem até agora calcorreava o espaço magnífico do Parque dos Poetas deparará doravante com uma parede de betão a tapar o cenário marítimo. Mais uma referência paisagística que se perde a favor dos investidores milionários. -----

-----Alega o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras que os mil e quinhentos e quarenta e oito signatários da Petição coletiva entregue na Assembleia Municipal, bem como os cerca de três mil subscritores on-line, nunca apresentaram alternativas ao Plano de Pormenor do Espargal de noventa e um e às duas propostas camarárias para o Espargal. Como tal seria possível se nunca nos foi dado palco para as apresentarmos? Nesta mesma Assembleia poderíamos encontrar as respostas. Era dar ouvidos aos que nela intervêm. Aos jovens que no concurso municipal propuseram uma área inclusiva, no Parque dos Poetas, já que o terreno do Espargal é plano, e que permitisse o usufruto do espaço a quem tem dificuldades de locomoção. Era dar ouvidos ao munícipe que constatava a falta de oferta cultural do Município, aos turistas que visitam o distrito e que após usufruírem da capital procuram ofertas nos concelhos de Sintra ou Cascais, ignorando Oeiras. A edificação, por exemplo, de um Museu do Modernismo - Mário Eloy (ilustre pintor nosso conterrâneo), valorizaria o Espargal e Oeiras. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras garantiu, passo a citar...”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu e disse o seguinte: -----



uc

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Peço que termine pois já terminou o seu tempo.” -----

----- O Senhor José Henrique de Macedo Bandeira, município de Oeiras, continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “Faltam meia dúzia de linhas, peço desculpa. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras garantiu, passo a citar: “Vai haver aqui a discussão, na Assembleia. E muito bem! Não tenham qualquer dúvida em prepararmos, acho que será importante, uma sessão com uma explicação mais alargada, mais aprofundada, indo a todos os pormenores”, frases gravadas em vídeo por esta mesma Assembleia Municipal! -----

----- Perguntamos se alguma vez será realizada essa prometida sessão? Constatamos agora que a discussão ocorrerá no mês de setembro. -----

----- Esta história não acaba aqui. São muitos os episódios, neste Concelho e pelo país fora, de cidadãos que se uniram na defesa dos seus direitos e interesses. Seremos mais um a seguir e a dar o exemplo. Disse. -----

----- José Henrique de Macedo Bandeira, Presidente da Associação de Moradores Espargal, Assim Não!” -----

5.2. A Senhora Patrícia Ribeiro Oliveira, município de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras; -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras; -----

----- Excelentíssimos Senhores Vereadores e Senhores Deputados Municipais; -----

----- Caros vizinhos e municípios. -----

----- Como é do conhecimento de todos, já que a Câmara Municipal de Oeiras o tem repetido à exaustão, o fundamento para o novo projeto urbanístico no terreno do Espargal é: a criação de um corredor verde que faça a ligação contínua entre a Quinta do Torneiro, em Paço de Arcos, até à frente ribeirinha, nas Fontainhas. -----

----- Desde novembro de dois mil e vinte e um, tem a este propósito, sido produzida extensa

documentação. Data de quinze de dezembro de dois mil e vinte e um, a aprovação da Proposta de Deliberação mil cento e quatro que constitui este corredor verde do qual, até então, nunca se ouvira falar nem sequer no período eleitoral. -----

-----A partir deste momento, torna-se necessário readaptar a área de implantação de edificações no terreno do Espargal, para que esta possa absorver o novo corredor, sendo então, naturalmente, abordada nos documentos analisados a necessidade de negociações entre a Câmara e os recém-proprietários. A escritura do terreno data de vinte e oito de janeiro de dois mil e vinte e um. -----

-----Neste sentido, o Arquiteto Luís Serpa escreve, na proposta para a revogação do Plano de Pormenor do Espargal, que, na sequência da deliberação que aprovou o corredor verde, e passo a citar, “...foi realizada a concertação com a entidade proprietária da área diretamente abrangida de uma nova solução urbanística...”. Estamos em outubro de dois mil e vinte e dois. -----

-----Já a propósito da delimitação da Unidade de Execução do Espargal, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Francisco Rocha Gonçalves, escreve que a proposta de deliberação surge na sequência da constituição do Corredor Verde e Azul. Continuamos em outubro de dois mil e vinte e dois.-----

-----Também o Doutor Isaltino Morais, na reunião de Câmara de nove de novembro de dois mil e vinte e dois, ata número vinte e quatro, refere que, e cito:-----

-----“Se não se alterasse o Plano de Pormenor do Espargal e o Plano de Pormenor do Moinho das Antas, que irá ser alterado, obviamente que não haveria a possibilidade deste corredor verde. E quem deu a sugestão... não foi o comprador dos terrenos que veio com propostas para ter construção em altura e ter melhor vista do mar; os Serviços de Planeamento da Câmara Municipal é que sugerem aos promotores desses Planos de Pormenor que, se possível, procedam a alterações de maneira a libertar mais espaço, a criar condições para um ordenamento do território, mais adequado às atuais apetências das pessoas, no sentido de lhes dar melhor qualidade de vida...”---



lu

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Perante o exposto, foi com surpresa que nos apercebemos de que o Estudo de Tráfego para uma suposta Unidade de Execução do Espargal, foi concluído no dia três de maio de dois mil e vinte e um. Ora, a UEE (Unidade de Execução do Espargal) ainda não existia. Explico: o estudo foi concluído mais de seis meses antes de sequer se falar num corredor verde... Ou seja, não existia o corredor, mas já existia um Estudo de Tráfego para uma nova operação urbanística.-----

----- Confusos?! A nós, parece-nos apenas que todos os documentos têm algo em comum: faltar concertada e consistentemente à verdade.-----

----- No dia vinte e sete de novembro de dois mil e vinte, dois meses antes da Escritura de Compra e Venda do terreno do Espargal, celebrada, relembro, em vinte e oito de janeiro de dois mil e vinte e um, o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, recebeu uma carta dos advogados da Graceful Sound Unipessoal., a empresa que adquiriu o terreno.-----

----- Nela podemos ler: “... na sequência dos contactos havidos entre a Requerente e os serviços técnicos dessa Câmara Municipal, permitimo-nos expor e requerer a Vossa Excelência o seguinte:”-----

----- Ao contrário do que tem sido veiculado pelo executivo camarário, afinal, foram, os proprietários do terreno a fazer a proposta.-----

----- No dia vinte e sete de novembro de dois mil e vinte, expunham e requeriam quanto pretendiam fazer: uma nova operação urbanística, duas Torres, a revogação do Plano de Pormenor, a criação de uma Unidade de Execução; o número de fogos que desejavam construir, a área de construção; anexando ainda duas plantas: na primeira, além das torres no Espargal, aparecem três edificações no Moinho das Antas, que ainda estão no segredo dos deuses. Nesta planta, também aparece aqui, nesse canto...”-----

5.3. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompe e diz o seguinte:-----

----- “Peço que termine, já passou o seu tempo.”-----

----- **A Senhora Patrícia Ribeiro Oliveira, munícipe de Oeiras,** continuou a sua

intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Estou quase a terminar Senhor Presidente, acho que este é um assunto de extrema importância.-----

-----Nesta planta também aparece o logotipo da BlueTagus, empresa que se dedica ao segmento de luxo do mercado imobiliário, e tem, desde janeiro de dois mil e vinte e três, anunciado no seu site o projeto do Espargal, mesmo antes do processo da consulta pública estar concluído. -

-----A Câmara Municipal foi uma aluna exemplar: em dezembro de dois mil e vinte e um, um ano após a receção da carta, criou a apeteçível e falaciosa ideia de um corredor verde, para sustentar o projeto e a necessidade de ter de negociar com o proprietário do terreno uma nova solução urbanística; em dois mil e vinte e dois, dois anos depois, surgem a revogação do Plano de Pormenor do Espargal e a criação da Unidade de Execução...”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M. em exercício**, interrompeu e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Patrícia Ribeiro já terminou o seu tempo.”-----

-----A **Senhora Patrícia Ribeiro Oliveira, munícipe de Oeiras**, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Esperámos seiscentos e sessenta dias... peço desculpa, só tenho três linhas para ler.

-----Esta carta nunca foi citada em todo o processo; mas encontrámo-la como anexo número três da proposta de adiamento da escritura do terreno do Espargal, que solicitámos à Câmara.-----

-----Faz prova do que dizemos desde o início: todo o processo do Espargal é uma narrativa falaciosa, criada com o objetivo de potenciar o lucro de um investidor não residente, através de um negócio especulativo de andares de luxo com vista frontal de mar.-----

-----De um terreno que foi património público municipal, surge uma negociata obscura e vil...”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, interrompeu e disse o seguinte:-----



cu

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Peço que termine, já passou o seu tempo.” -----

----- A **Senhora Patrícia Ribeiro Oliveira, munícipe de Oeiras**, continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “... com enormes e gravíssimos impactos na vida dos moradores...” (o microfone foi desligado pelo Senhor Presidente da A.M., em exercício) -----

5.4. A Senhora Eugénia Pires, munícipe de Oeiras, disse o seguinte: -----

----- “Boa tarde a todos. Bem, vou tentar ser breve, Senhor Presidente da Mesa, peço a sua compreensão...” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

----- “Minha Senhora tem cinco minutos, como sabe, peço que cumpra esse tempo.” -----

----- A **Senhora Eugénia Pires, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte: -----

----- “Bem, muito boa tarde a todos e a primeira coisa que eu queria antes de mais, era louvar a recomendação do Grupo Evoluir Oeiras e agradecer a todos os grupos parlamentares e aos deputados com liberdade de voto que acompanharam aquela recomendação. -----

----- Quero também saudar o que aconteceu e que assistimos aqui, que de alguma maneira nos dá alento de que a cidadania, a participação cidadã faz sentido. Desculpe?” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O., interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- A **Senhora Eugénia Pires, munícipe de Oeiras**, continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “Eu sei que já houve um processo a propósito do Bloco de Esquerda, mas...” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O. voltou a intervir, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- O **Senhor Presidente da A.M. em exercício**, disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente temos que ouvir, logo se vê depois... os comentários finais.” -----

-----A **Senhora Eugénia Pires, munícipe de Oeiras**, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----E queria só acrescentar mais uma vez, eu saúdo a decisão final de se adiar para setembro a sessão de esclarecimento e adiar a votação para que, de facto, não tivesse... nós assistimos aqui ao longo dos últimos seis meses a ataques sucessivos aos moradores. -----

-----Assistimos... está-se sempre aqui a louvar a democracia, mas ela depois não é acarinhada e isso tem sido o que nós temos sentido e eu acho que é importante nós hoje falarmos disso, ainda que tenha havido decisões que sejam de louvar. -----

-----Querida também dizer que qual Cristal da Atlantis, para nós ainda é insuficiente a sessão de esclarecimento. O que nós gostaríamos é que, de facto, tivesse havido uma audição das partes interessadas, isso sim. Esta leitura do que é a participação pública, é uma leitura anacrónica, é uma é uma versão pobre do que é a participação popular. Ainda assim, deixo uma nota, que é numa lógica de prestação de contas característica da boa governança, característica da governança do século XXI, de uma governança que responde também à exigência elevada dos seus eleitores. ---

-----Dizer que, gostaríamos hoje de ter ouvido aqui as conclusões do relatório da petição. Os moradores, felizmente foram convidados e através da primeira peticionária e promotora da petição expressaram o seu ponto de vista, mas perguntamos se não deveriam ter sido os moradores informados do conteúdo deste relatório? Seja facultando o acesso ao documento, seja através de uma apresentação pública, para nós isso faria sentido. Se calhar, o exíguo intervalo temporal não permitiu para que tudo fosse feito de acordo com o Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----Ainda face ao que vivemos aqui nos últimos seis meses, de facto, a democracia não foi acarinhada. A democracia não é acarinhada quando as características do modelo de desenvolvimento territorial preconizado pela Unidade de Execução atestam contra a qualidade de vida dos moradores, já conhecem a nossa perspectiva sobre isto. Quando conduzem à destruição do



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sistema de vistas do Parque dos Poetas sobre o Bugio, anulando o investimento dos últimos vinte anos que tenta tirar partido da morfologia, do acidentado do terreno, mas, acima de tudo, ou além disso, desvirtua a herança patrimonial, material e imaterial da servidão militar que esteve associada à defesa marítima de Lisboa. Este é um elemento, aliás, se ponderado estrategicamente, este pode ser um elemento fundamental para a valorização histórica do nosso território e até para a atração de um turismo histórico e de qualidade. -----

----- Além disso, a democracia está em risco, quando se desvirtua o pacto social e quando falo de pacto social, falo do dever dos poderes autárquicos cuidarem dos seus cidadãos e defenderem o interesse público. Quando temos uma Unidade de Execução que prioriza a defesa do interesse de privados e ouvimos aqui falar, privados não residentes, quando se aprova um empreendimento imobiliário cujas características de construção potenciam a extração de rendas excessivas, quando se faz isto à custa da transferência ...”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** interrompeu e disse o seguinte: -----

----- “Minha Senhora terminou o seu tempo. Faça o favor de terminar.” -----

----- **A Senhora Eugénia Pires, munícipe de Oeiras,** continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “De pesados custos sociais a democracia está em risco e está em risco, estamos a falar...” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** interrompeu e disse o seguinte: -----

----- “Esta parte do público não é para fazer política de esquerda, nem de direita, nem do centro. Minha Senhora é para interpelar a Câmara sobre vários assuntos. Peço-lhe que termine.”-----

----- **A Senhora Eugénia Pires, munícipe de Oeiras,** continuou a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “Estamos a correr o risco de conceder ...” (o microfone foi desligado pelo Senhor Presidente da A.M. em exercício) -----

5.5. A Senhora Irene Maria Alves Lima, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção: -----

-----“Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras; -----

-----Excelentíssimos Senhores Membros da Mesa da Assembleia Municipal; -----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras; -----

-----Excelentíssima Senhora Vereadora (que se ausentou, da Câmara Municipal de Oeiras)

Doutora Joana Baptista, nomeada para o Conselho de Administração dos SIMAS do Concelho de Oeiras e do Concelho da Amadora; -----

-----Excelentíssimos Senhores Membros dos grupos desta Assembleia Municipal.-----

-----Eu, Irene Maria Alves Lima, munícipe do Concelho de Oeiras, agradeço desde já a publicação do Relatório de Atividades e Contas dos SIMAS de Oeiras e Amadora referente ao ano de dois mil e vinte e dois (que eu pedi na Sessão anterior) e que foi devidamente publicado, o que desde já agradeço. -----

-----Depois de analisar o Relatório de Atividades e Contas de dois mil e vinte e dois e as Grandes Opções do Plano de dois mil e vinte e três dos SIMAS de Oeiras e Amadora, as minhas questões, como munícipe com genuína preocupação (porque eu não sou política), são as seguintes.

-----Ainda faço aqui um enquadramento. Relativamente à receita, a receita dos SIMAS nos últimos sete anos tem vindo a diminuir e é do conhecimento geral desta Assembleia e do Conselho de Administração dos SIMAS de Oeiras e Amadora. Nas Grandes Opções do Plano de dois mil e vinte e três dos SIMAS de Oeiras e Amadora, o Conselho de Administração assumiu como situação crítica e como objetivo estratégico, recuperar a dívida efetuada por consumidores que não pagam a fatura. Certo? E agora a minha questão é esta: qual o valor da recuperação da dívida de curto e de longo prazo? E qual a recuperação que já foi feita em dois mil e vinte e três - porque foi assumido nas GOP de dois mil e vinte e três e estamos a finalizar o primeiro semestre - da dívida de consumidores que não pagam a fatura? Não somos nós com certeza que estamos aqui. Consumidores de... Dívida de curto prazo e de longo prazo. Qual foi a taxa de recuperação de



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dívida, nomeadamente a dívida de curto prazo (como eu referi há instantes) e de longo prazo? Qual o valor referente a Oeiras e referente à Amadora? Qual é o valor maior? Oeiras ou Amadora? ---

----- Qual o valor da dívida a prescrever no ano de dois mil e vinte e três? O que é que significa isto e acho que os munícipes têm todo o direito de saber o que é que significa “prescrição de dívida”. Há munícipes que não vão pagar a fatura porque vai prescrever a dívida. O que é que significa isto? Acho que nós temos todos o direito... Nós pagamos a fatura da água, nós munícipes de Oeiras e da Amadora temos todo o direito de saber o que é que se passa com a receita dos SIMAS de Oeiras e Amadora.-----

----- Muito obrigada.”-----

5.6. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, perguntou o seguinte:-----

----- “Algum dos grupos políticos deseja manifestar-se? Quer pedir a palavra? Senhor Presidente faça o favor.”-----

5.7. O Senhor Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Apenas duas notas.-----

----- Em relação às primeiras intervenções, designadamente a segunda e a terceira e a primeira também, mas, sobretudo a segunda e a terceira são a demonstração evidente de que a informação flui com uma facilidade extraordinária. Portanto, não há dúvida nenhuma que os cidadãos têm toda a informação, embora a segunda intervenção que aqui foi feita até parecia que eram documentos secretos estavam aqui a ser apresentados. Portanto são documentos públicos que estão nos dossiers, mas que demonstra que: primeiro que as pessoas têm acesso a tudo e àquilo que não tiverem é só pedir. Portanto, há um máximo de informação para todos, as pessoas estão devidamente informadas.-----

----- Naturalmente que também foi muito positiva, estas intervenções e eu não vou responder, porque já é a terceira ou quarta vez que vêm aqui fazer exatamente as mesmas intervenções, exatamente com os mesmos argumentos e alguns argumentos até me surpreendem

muito e deixam-me muito feliz. -----

-----Aqui há meia dúzia de anos, nem tanto, há dois/três anos, na altura das eleições, em dois mil e vinte e um, não faltava quem dissesse que Oeiras tinha espaços verdes a mais, que se gastava muita água na conservação do Parque dos Poetas, que este era um sorvedouro de água, está tudo escrito. Era um sorvedouro de água, tínhamos parques verdes a mais e curiosamente, de repente, finalmente, comunga da mesma opinião do que eu. O Parque dos Poetas é maravilhoso. É, de facto, uma estrutura ambiental única a nível nacional e europeu. É, de facto, o maior repositório de obra pública por essa Europa fora. De maneira que, fico muito contente por isso.--

-----Depois, claro que há argumentos que são utilizados, não têm sentido nenhum, mas há falta de outros, compreendo que sejam usados. -----

-----Sobre o estacionamento, já aqui foi dito que foi uma cedência que a Câmara Municipal fez no sentido de enquanto não acontecia nada, obviamente que mal seria havendo falta de estacionamento, não se pusesse o estacionamento à disposição das pessoas.-----

-----Por outro lado, dizerem que não ouviram falar na situação, toda a gente conhece o Plano de Pormenor de mil novecentos e noventa e um. Isto porque o Plano de Pormenor, é onde vocês vivem e eu disse isso aqui na primeira parte desta reunião, em que realmente o Plano do Espargal, vem desde a rotunda da Rua Oeiras do Piauí até ao viaduto do Espargal. Todos esses prédios entre a Rua Oeiras do Piauí e a Rua Alexandre Patrício Gouveia faz em parte deste plano. Portanto, quem vive aí sabe muito bem como é que é o plano, tem obrigação de saber.-----

-----Portanto, vir dizer agora que não sabiam, realmente são argumentos que não vem a calhar. Mas ainda bem que o tom e a natureza dos argumentos que lhe foram apresentados, são vistos pelos cidadãos, porque podem aperceber-se, realmente de quais são os intuitos de algumas das pessoas e eu estou a dizer de algumas das pessoas cujas motivações são essencialmente de natureza político-partidária, ficou claramente expresso nas intervenções que aqui foram feitas, o cidadão que está do lado de lá a ouvir, apercebeu-se perfeitamente que a motivação principal é



uu

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

político-partidária de algumas pessoas e, portanto, isso é um mau serviço. É um mau serviço que estão a prestar aos cidadãos em geral.-----

----- Segundo: a última intervenção da Senhora Dona Irene Lima, eu solicito, até porque a ela é funcionária dos SIMAS, ao Senhor Presidente da Assembleia, o favor de mandar extrair a certidão da ata desta reunião, que é para a Câmara remeter ao Conselho de Administração do SIMAS para poder responder, não só às questões apresentadas pela Dona Irene Lima, como naturalmente, a própria Assembleia visto que as questões foram aqui colocadas à Câmara Municipal e, portanto, a ata será remetida ao Conselho de Administração que por sua vez, responderá às questões que foram apresentadas. Muito obrigado.” -----

5.8. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. Bom não temos mais assuntos a debater nesta Sessão... faça favor Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).” -----

5.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- Senhor Presidente da Mesa, o grupo político não queria terminar esta reunião sem protestar, pelo facto de numa mesma reunião em que o Senhor Presidente fala dezanove minutos a mais do tempo que tem e alguns grupos políticos falaram mais do dobro do tempo que podiam falar nesta Assembleia, o Senhor Presidente interrompeu declarações do público por terem passado um minuto e, portanto, o Grupo Político Evoluir Oeiras queria protestar contra este comportamento que não achamos aceitável. Muito obrigada.” -----

5.10. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte: -----

----- “Nada me surpreende, já estava à espera dessa sua intervenção. Apenas faço lembrar que o público está aqui para a apresentação (Senhor Presidente peço desculpa) de assuntos de interesse municipal e pedidos de esclarecimento dirigidos à Mesa, não está para fazer política. Para fazer política, estão cá os Senhores, não é para ser o público. Portanto, não precisam de tempo extra e por isso é que eu interrompi as palavras dos senhores. Foi cinco minutos, interrompi e

tornarei a interromper se for preciso. Aqui o público está para pedir esclarecimentos à Mesa e à Câmara Municipal, não está para fazer política. Política fazem os Senhores e termino esta Sessão. Desejo uma boa noite e até à próxima se Deus quiser e boas férias.”-----

6. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

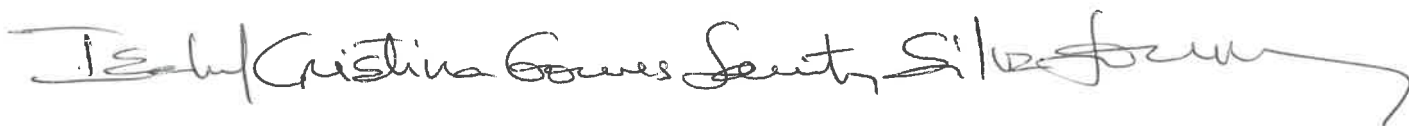
-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, deu por encerrada a reunião às dezanove horas e quarenta e cinco minutos. -----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente em exercício e pelas Secretárias da Mesa. -----

-----O Presidente, em exercício-----



-----A Primeira Secretária, -----



-----A Segunda Secretária, -----

